

Karcia Lúcia Oliveira Dias  
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque



# REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA VEROSSIMILHANÇA



**EJ** Editora  
UFPB

Ilustrações Jackson Macena



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**Terezinha Domiciano Dantas Martins**

*Reitora*

**Mônica Nóbrega**

*Vice-Reitora*



**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**

**Evandro Leite de Souza**

*Pró-Reitor de Pós-Graduação*

**Síglia Lima Mendes**

*Organização Técnica de Seleção - PRPG*



**Editora UFPB**

**Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento**

*Diretora Geral da Editora UFPB*

**Rildo Coelho**

*Coordenador de Editoração*



**REPRESENTAÇÃO  
TEMÁTICA DO CORDEL  
DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ  
DA VEROSSIMILHANÇA**



**1ª Edição - 2025**

E-book aprovado para publicação - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Editora UFPB.

Aprovado para publicação através do Edital PRPG/UFPB N° 01/2024, financiado pelo Programa de Apoio a Produção Científica - PRÓ-PUBLICAÇÃO DE LIVROS da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, autorização para publicação em formato e-book.

**Direitos autorais 2025 - Editora da UFPB**



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO, SEU TEOR, SUA REVISÃO E SUA NORMALIZAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

OS DIREITOS DE PROPRIEDADE DESTA EDIÇÃO SÃO RESERVADOS À:



Cidade Universitária, Campus I - Prédio da Editora Universitária, s/n

João Pessoa - PB CEP 58.051-970

Site: [www.editora.ufpb.br](http://www.editora.ufpb.br)

Instagram: @editoraufpb

E-mail: [atendimento@editora.ufpb.br](mailto:atendimento@editora.ufpb.br)

Fone: (83) 3216.7147

Editora filiada à



## CONSELHO EDITORIAL ESPECIAL – PRPG

(Edital PRPG/UFPB Nº 01/2024 – Portaria Nº 01/2024 – Reitoria)

**Adriana Carla Costa Ribeiro Clementino** (Ciências da Saúde – UFPB)

**Alexandre Luís Gonzaga** (Educação e Letras – UFAC)

**Carlos Junior Gontijo Rosa** (Educação e Letras – UFAC)

**Carlos Xavier de Azevedo Netto** (Ciências Sociais Aplicadas – UFPB)

**Cleide Vilanova Hanisch** (Ciências Sociais Aplicadas – UFPB)

**Daniel Germano Maciel** (Ciências da Saúde – UFPB)

**Eduardo Sérgio Soares Sousa** (Ciências Médicas – UFPB)

**Giciane Carvalho Vieira** (Ciências da Saúde – UFPB)

**Italo Roger Ferreira Moreno P. da Silva** (Energias Alternativas e Renováveis – UFPB)

**José Diego Sales do Nascimento** (Ciências da Saúde – UFPB)

**José Irialdo Alves Oliveira Silva** (Ciências Jurídicas – UFPB)

**Manoel Coracy Saboia Dias** (Filosofia e Ciências Humanas – UFAC)

**Marcelo Rodrigo da Silva** (Comunicação Turismo e Artes – UFPB)

**Michel Ferreira dos Reis** (Educação e Letras – UFAC)

**Pedro da Silva de Melo** (Educação e Letras – UFAC)

Catálogo na fonte: **Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

---

D541r      Dias, Karcia Lúcia Oliveira.  
Representação temática do cordel de circunstância à luz da verossimilhança [recurso eletrônico] / Karcia Lúcia Oliveira Dias, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque. - Dados eletrônicos - João Pessoa : Editora UFPB, 2025.

E-book

**ISBN** 978-65-5942-297-5

Modo de acesso: [editora.ufpb.br/sistema/press/](http://editora.ufpb.br/sistema/press/)

1. Literatura de cordel. 2. Representação temática. 3. Representação da informação. 4. Cultura popular. I. Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. II. Título.

---

UFPB/BC

CDU 82-91

Como citar a publicação no todo (ABNT 6023:2018):

DIAS, Karcia; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth. **Representação temática do cordel de circunstância à luz da verossimilhança**. João Pessoa: Editora UFPB, 2025. ebook. ISBN 978-65-5942-297-5. Disponível em: \_\_\_\_\_ Acesso em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Karcia Lúcia Oliveira Dias  
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque

**REPRESENTAÇÃO  
TEMÁTICA DO CORDEL  
DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ  
DA VEROSSIMILHANÇA**

Editora UFPB  
João Pessoa, 2025

*Os fatos circunstanciais  
da vida te impulsionam  
a seguir firme com fé,  
perseverança e força de  
vontade.*

*Karcia Dias*





A minha família pelo apoio indispensável em todos os momentos de minha vida. DEDICO!



## Sumário

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>08</b>
<b>PROFA. DRA GRACY KELLI MARTINS</b>	
<b>PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFPB</b> .....	<b>10</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>CULTURA POPULAR: UM BREVE HISTÓRICO</b> .....	<b>17</b>
<b>TRAJETÓRIA DA LITERATURA POPULAR DE CORDEL</b> .....	<b>23</b>
<b>REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>80</b>
<b>ANÁLISE DOS DADOS DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA</b> .....	<b>102</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>164</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>168</b>
<b>NOTA À EDIÇÃO</b> .....	<b>182</b>



## Prefácio

» **Profa. Dra Gracy Kelli Martins**

A Organização e Representação da Informação faz parte dos estudos nucleares da Ciência da Informação e se expande em consonância com a sociedade e seus modos de acesso, uso e apropriação da informação. Nessa obra, fruto de sua exímia pesquisa de mestrado, a autora Karcia Lúcia Oliveira Dias, sob a orientação da Pesquisadora e Especialista em estudos da Cultura Popular, Dra Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, nos presenteia com uma significativa e potente pesquisa que une a história e a estrutura dos Folhetos de Cordel aos processos, produtos e instrumentos da Representação da Informação, à luz dos pressupostos teóricos-metodológicos da verossimilhança e da discursivização, apresentando um material com significativo potencial didático para o ensino e para a pesquisa, ricamente ilustrado, ampliando assim as perspectivas representacionais da informação em diversos suportes e com diferentes aportes metodológicos.

Esse imbricamento possibilita o reconhecimento da Literatura de Cordel, tão cara à Cultura Nordestina, e evidencia por meio da representação a importante contribuição informativa, memorialística e social presente nesta Literatura, com recorte para os cordéis de circunstância, que ao serem escritos, reúnem uma carga histórica e são narrados na leveza de versos que refletem o imaginário popular acerca dos acontecimentos enredados na teia social.

Ao declarar minha alegria em prefaciá-la, expresso minha imensa admiração pela realização desta pesquisa, baseada na força, na garra e na resiliência da autora, a quem pude acompanhar desde a chegada no PPG-CI/UFPB até a conclusão do mestrado, que originou uma importante contribuição para os estudos de Organização e Representação da Informação.

Ao convidar à leitura, enfatizo que é possível sentir, nas entrelinhas, todas as conquistas que inspiraram uma produção de conhecimento que reflete a força e a vitória de uma luta pela vida, que deu essência e vitalidade a esta obra. Desejo boas-vindas a esta leitura.



## Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFPB

### INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) dedica seus estudos ao saber assimilado pelos seres humanos no aspecto social, institucional ou individual e às questões científicas associadas ao conhecimento e à informação. A CI atua em diversas áreas do conhecimento, e uma delas é “relacionada com os estudos sobre representação da informação” (Araújo, 2014, p. 12), objeto do presente estudo originado de uma pesquisa acadêmica – dissertação.

Motivada pelos estudos da Literatura de Cordel realizados na Ciência da Informação, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) na linha de pesquisa “Organização, Acesso e Uso da Informação”, apresentamos as pesquisas realizadas demonstrando um intercruzamento de saberes em Representação Temática da Informação: “Representação da informação de *cibercordéis* em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva”, cujo objetivo foi “representar tematicamente os *cibercordéis* em *blogs* dos

poetas populares através dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização” (Gaudêncio, 2014, p. 22); “Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo”, na qual apresentou “uma proposta de metodologia para a indexação de imagens, em especial de xilogravuras de cordel, considerando o arcabouço teórico-metodológico da Semântica Discursiva e as potencialidades da *Folksonomia*” (Santos, 2019, p. 20); e, “Representação sociocultural do conhecimento: contribuição teórico-metodológica para o campo informacional”, que “propôs um método de Representação do Conhecimento à luz do paradigma sociocultural da Ciência da Informação, que fosse capaz de organizar e compreender *cibercordéis*, cujos *Objetos Digitais de Informação* são híbridos e voláteis” (Gaudêncio, 2020, p. 22), buscamos, assim, um estudo que pudesse também contribuir com a linha de pesquisa e com as áreas da Ciência da Informação e Literatura Popular.

Neste sentido, a pesquisa visou focar na representação temática do cordel de circunstância, especificamente neste tema, relevante para a CI, visto que foram utilizados pressupostos teóricos metodológicos, como a verossimilhança e o processo de discursivização para realizar análise dos folhetos de cordel.

Na conjuntura histórica, com a origem da imprensa por Gutenberg, em seguida os meios radiofônicos e te-

levisivos, até o advento da *internet* e das tecnologias da informação, os fatos jornalísticos estão progressivamente sendo disseminados e de forma célere. Sob esse aspecto, a informação se expande através desses meios de comunicação e suportes de informação, como acontece com os folhetos de cordel.

A literatura de Cordel é uma manifestação cultural popularizada e cultuada no Nordeste brasileiro, principalmente. Indo além de um simples folheto, com estrutura gráfica que narra histórias pertencentes ao cotidiano de um povo, o cordel permite ao indivíduo vivenciar experiências, emoções e recordações, bem como fatos reais e imaginários.

Segundo Gaudêncio e Borba (2010, p. 4), os folhetos de cordel “são de fato uma fonte de informação real”. É inegável que o cordel é uma rica fonte de informação, pois os poetas expressam em versos, temas do acontecido. Os fatos ocorridos, ou seja, os que acontecem na realidade, e vão além do imaginário do poeta, os fatos estes conhecidos por “**cordel de acontecido ou de circunstância**”.

Dito isto, o cordel, em seu aspecto macro, é uma fonte de informação que pode ser explorada de maneira interdisciplinar pelas ciências como a História, Literatura, Linguística entre outras. No contexto da Literatura, os folhetos de cordel são relevantes na expressão da cultura popular brasileira, por conter os recursos informacionais ineren-

tes ao pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias no aspecto social. As construções dos folhetos de cordel transformam o contexto histórico e notícias em poesia, apresentando, outrossim, a linguagem regional, com uma estrutura literária peculiar. Algumas histórias narradas nos folhetos de cordel são embasadas em fatos reais. Estes folhetos são denominados por “cordéis do acontecido” ou por “cordéis de circunstância”. O poeta, também é conhecido por “poeta repórter” por narrar fatos acontecidos em seus folhetos, buscando informações em algumas fontes, por exemplo, o jornal.

Assim sendo, para responder à questão: Os temas representados nos folhetos de cordel de circunstância nar-ram os acontecimentos reais, principalmente as de cunho jornalístico à luz da verossimilhança?

Diante exposto, o que motivou pela escolha em realizar essa pesquisa, se deu pelo fato de que durante a graduação em Biblioteconomia, a partir do estágio como voluntária do Programa de Pesquisa em Literatura Popular (PPLP), e posteriormente como bolsista no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realizei a pesquisa “Mapeamento dos temas das pelejas dos folhetos de cordel do acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular”, referente ao projeto “Pelejas na literatura popular de cordel: semântica discursi-

va”, no período de 01/08/2011 a 31/07/2012, no PIBIC/ UFPB. No ano seguinte, como bolsista PIBIC, realizei a pesquisa “Mapeamento temático nos desafios em cordel do acervo do Programa de Pesquisa em Literatura Popular”, agregado ao projeto “Imagens abstratas nos desafios em cordel: construindo temas”, no período de 01/08/2012 a 31/07/2013, cujos resultados possibilitaram conhecer os temas dos folhetos de cordéis.

Nessa ocasião, foi realizada a organização do acervo de folhetos de cordel da Cordelteca Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo (FCJA), segundo as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), momento em que possibilitou observar no acervo, histórias com narrativas de fatos reais em alguns folhetos. Daí houve a consolidação dos questionamentos que já se mantinham desde a graduação: como os fatos reais são narrados nos folhetos de cordel? Os poetas populares ao narrar um acontecimento, consultam alguma fonte de informação? A partir da pesquisa de conclusão de curso, elaborada por Dias e Albuquerque, no ano de 2014, intitulada de “Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança”, verificou-se a semelhança entre os fatos e os versados no cordel. Atualmente, como Gerente Operacional de Processamento Técnico e Disseminação da Informação da Biblioteca Durmeval

Trigueiro Mendes (BDTM) da FCJA, com contato diário com vários suportes informacionais, a Literatura de Cordel é uma área que instiga as pesquisas.

Nessa perspectiva, veio a oportunidade de aprofundar os estudos voltados aos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança e os temas tratados nestes folhetos. Com a pretensão de ampliar a pesquisa acerca da representação temática da informação, sobretudo quando se relaciona à indexação de folhetos de cordel referentes a fatos de acontecido, por meio de análises da verossimilhança, surgiu a necessidade de verificar a veracidade dos folhetos de circunstância como fonte de informação e instrumento de disseminação.

Sob esse prisma, estudar a representação temática do folheto de cordel de circunstância à luz da verossimilhança, há fatores consideráveis como: um tema inovador e de relevância para a Ciência da Informação, assim como a escassez de pesquisas neste campo que utiliza a verossimilhança como um aporte teórico-metodológico para análise do suporte cordel.

Diante das justificativas apresentadas, tem-se por objetivo geral analisar os temas dos folhetos de cordel de circunstância da Cordelteca Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo à luz da verossimilhança, principalmente as de cunho jornalístico, e os seguintes ob-

jetivos específicos: a) Identificar os folhetos de cordel de circunstância; b) Mapear as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância; c) Verificar a verossimilhança dos fatos reais publicados em jornais com os versados nos folhetos de cordel de circunstância.

“As informações contidas nos folhetos de circunstância são de grande importância para a memória do povo, além de transmitir relatos históricos para o leitor que aprecia este tipo de literatura” (Dias; Albuquerque, 2014b, p. 16).

O cordel de circunstância relata e dissemina notícias e relatos de uma época voltada para um segmento da sociedade (fatos históricos, do cotidiano, esporte, desastres, entre outros), mas também é utilizado para disseminar informação científica e tecnológica (inovações agrícolas, ações de programas de saúde, e outros) (Silva, 2012, p. 23).

Os registros e acontecimentos históricos que viraram notícias no meio jornalístico são uma das formas em que poetas tomam como base para compor seus cordéis.

Em suma, o estudo traz em seu escopo uma contextualização sobre um breve histórico da cultura popular; no segundo momento, acerca da trajetória da literatura de cordel. Na terceira fase, aborda a literatura de cordel de circunstância, seguido, na quarta fase sobre representação temática da informação, e na sequência, a representação temática aplicada ao cordel de circunstância. No momento

seguinte, adentramos no percurso metodológico que detalha a caracterização da pesquisa, o campo da pesquisa, o universo e amostragem, os instrumentos de coleta, sistematização e estratégia de análise dos dados da pesquisa. Além do arcabouço teórico-metodológico discorre acerca da verossimilhança e semântica discursiva. Por fim, apresenta os resultados e discussões e as considerações finais da pesquisa.

## **CULTURA POPULAR: UM BREVE HISTÓRICO**

De tempos em tempos a humanidade se depara com questões que causam tensões, ambiguidades, convergências e divergências que se configuram na construção e reconstrução do sujeito histórico-cultural. Mediante a esse processo, as produções literárias exprimem as mais variadas formas de manifestações que representam a subjetividade de seus criadores, denotando assim, a identidade individual ou coletiva, e a compreensão do que é culturalmente humano. Candau (2011) complementa que não se pode ter identidade sem memória, por outro lado, não se tem memória sem identidade. Isso é importante para construção da identidade de um determinado grupo e/ou cultura.

Preliminarmente, definiremos o vocábulo “cultura”, enquanto conceito, trouxe consigo, também, uma multipli-

cidade de significados, em que os grupos ou classes sociais faziam uso da palavra (cultura) de acordo com os seus interesses e correlacionando-os entre si em diferentes épocas.

Peter Burke destaca que no século XVIII a ampliação do conceito assumiu novas redefinições e abordagens visto que:

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música [...] hoje, contudo seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo “cultura” muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (Burke, 1989, p. 25).

O termo cultura ganha destaque após a revolução pós-semântica que ocorreu na língua francesa no século XVIII, sendo difundido como empréstimo linguístico aos idiomas alemão e inglês. Esse vocábulo passou a ser utilizado para a associação e complemento as ramificações do saber, como por exemplo, “cultura das artes”, “cultura das ciências” e “cultura das letras”. Enfatizando que esse termo remete a ideologia do Iluminismo interligando, também, às ideias de progresso, educação e a razão, que eram o centro do pensamento na época (Cuche, 2012).

No final do século XVIII, a palavra francesa foi incorporada à língua alemã grafada *a priori* como *cultur*, e com o tempo para *kultur*. No ano de 1887, Edward Burnett Tylor

empregou o vocábulo cultura para referir-se às ações comportamentais, materiais e espirituais inerentes ao convívio em sociedade, fazendo com que o significado mais antigo do termo perdesse a notoriedade (Mendes, 2015).

A cultura é vista por diversas vertentes. Dessa forma, no século XIX, essa definição apresentada pelos filósofos e historiadores alemães, sendo, portanto, descrito como “concepção clássica”, fazendo alusão ao processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas. Esse processo é demonstrado por meio da assimilação de trabalhos acadêmicos ou artísticos ligados à visão progressista da era moderna (Thompson, 2009).

Caldas (1986) discorre que a cultura pode ser dividida em quatro tipos: cultura científica; cultura erudita; cultura popular; cultura de massa. Doravante, abordaremos a cultura popular e sua manifestação literária: Literatura de Cordel.

“A cultura popular se realiza fora do universo acadêmico e das instituições científicas, ou seja, ela é produzida de uma forma espontânea e em qualquer lugar” (Dias; Albuquerque, 2014b, p. 20). Segundo Caldas (1986), os eruditos encontram na cultura popular a inspiração para criarem sua arte.

Cultura popular, caracteriza-se como uma reunião de saberes artísticos e culturais determinados pela interação de um grupo ou região. A cultura popular é generalista a

qual expressa costumes seguidos por gerações em uma determinada sociedade. No entanto, a cultura popular, na maioria das vezes é transmitida oralmente, passando de geração em geração.

Silva e Souza (2006, p. 216) dizem que

Através das manifestações culturais de um povo pode-se conhecer sua realidade e história. Nelas se encontram informações que revelam não só juízos de valor, mas também as questões históricas que levaram a eles. A cultura é uma representação da forma de pensar de um povo, refletindo como este se vê e como percebe o mundo ao seu redor.

Assim, a cultura popular surgiu da interação de indivíduos entre regiões diferentes, bem como a necessidade do ser humano de se envolver no ambiente. Os estudiosos ressaltam que todo indivíduo tem a noção do popular, sendo determinado pela tradição e comunidade. Com isso, a cultura popular tornou-se influenciada pelas crenças do povo, e desenvolvia a partir do contato entre as pessoas da região, podendo se relacionar desde áreas da música à gastronomia, entre outros.

Dessa forma, a cultura popular brasileira se distingue por várias classes culturais, motivadas pelo regionalismo. Assim, resultou-se de alterações na música, dança, até mesmo na gastronomia. Enfatiza-se, por exemplo, a capoeira, o

samba, em especial a literatura de cordel, como elementos essenciais para a cultura popular brasileira.

Silva e Souza (2006, p. 216) afirmam que

A identificação cultural se dá no processo de confronto entre o ambiente cultural e o indivíduo, onde o conhecimento repassado pela comunidade em que ele está situado é confrontado com os saberes adquiridos pela própria vivência pessoal. Tais situações ocorrem o tempo todo, desde as experiências vividas até os saberes organizados de maneira sistemática.

A cultura popular concebe um contíguo de saberes da relação dos indivíduos. Reúne informações e tradições culturais associados à linguagem oral e popular, a exemplo do folclore com lendas e mitos passando de geração para geração como uma herança cultural e social de uma determinada sociedade.

Na cultura popular, as tradições são vivenciadas, produzidas e reproduzidas pelo povo. Diferentemente da cultura popular, a cultura erudita é elitizada, constituída seletivamente por grupos de letrados que participam ativamente das mais variadas manifestações literárias e intelectuais, restritas a indivíduos com alto poder aquisitivo, possibilitando-os acessar a informação oriunda/presente nos museus, teatros, bibliotecas, centros culturais, dentre outros. No entanto, é importante ressaltar que nenhuma

cultura é superior à outra cultura, pois cada tipologia possui identidade própria, oportunizando a diversidade cultural.

Dito isto, observamos que há distinção entre os aspectos da cultura erudita, obtida por meio de estudos teóricos e evidências científicas. Em contrapartida, a cultura popular fundamenta-se no senso comum, respaldada pelas crenças, tradições, costumes e manifestações populares representadas pela música, literatura, dança, gastronomia, entre outras.

A manifestação cultural é tida como uma forma de expressão humana na qual o indivíduo exterioriza a sua cultura, tendo um papel fundamental de dar identidade ao País. Adentrando na manifestação da cultura popular, em referência à Literatura Popular Brasileira, Martins (2017, p. 175) pontua que “a poesia popular no Brasil ainda é vista como distante de uma literatura considerada culta”. Por isso, é importante destacar que na literatura popular brasileira, em especial nordestina, encontramos as variadas manifestações literárias na cultura popular. Araújo (2007) descreve a literatura de cordel, adivinhas, lendas do folclore brasileiro, provérbios e ditados, parlendas e rimas infantis.

Dentre essas manifestações relacionadas à Literatura Popular Brasileira, abordaremos a literatura de cordel, objeto de estudo da pesquisa.

## TRAJETÓRIA DA LITERATURA POPULAR DE CORDEL

A literatura de Cordel é um gênero literário popular, escrito em forma rimada, tendo sua origem de relatos e consequentemente impressos em folhetos. Ramos (2009, p. 1) retrata em versos a origem da Literatura de Cordel.

Na Europa tão distante, no antigo tempo feudal  
Antes de haver imprensa, era a transmissão oral  
Na era medieval, os menestréis, e os trovadores  
Tangiam os alaúdes, cantando contos de amores  
Falando de reis e princesas, fábulas e dissabores

\*

Para não se esquecerem, usavam canto rimado  
E da Península Ibérica vem o velho Romanceiro  
Então pliegos volantes pela Espanha circularam  
E em folhetos soltos, bem mais tarde publicados  
Usando a xilogravura, com linda arte, ilustrados

\*

Folhas volantes soltas eram postas em um cordel  
Todas presas em um barbante parecido com varal  
Foi um jeito curioso, utilizado em terras lusitanas  
Com repentinos e desafios, acompanhados da viola  
Sei que o nosso cordelista era o antigo menestrel

\*

Conta façanhas incríveis de santos ou cangaceiros  
Fala da seca, da enchente e do rapto de donzelas  
Encantando os transeuntes em pelejas e cantorias  
Em maravilhosas narrativas de heróis e anti-heróis  
Canta episódios atuais e lembra as antigas novelas

\*

Pode ser apenas um, dois, ou até mais repentistas  
Cantadores rimam os versos com a pose de artistas

Sabem cantar de improviso em feiras, ruas e praças  
Concorrência para rádio, televisão, jornal e cinema  
Em notícias e em denúncias vão variando seu tema.

O poeta<sup>1</sup> apresenta nos versos, que a literatura de cordel não foi criada no Brasil. Possui registro desse tipo de estilo no período dos povos greco-romanos, cartagineses até saxões. No qual, instalou-se em Portugal e Espanha no século XVI.

Conforme Albuquerque (2011, p. 8),

A literatura de cordel é uma forma da poesia popular impressa. Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória do povo, chamados romances.

Já no Brasil, esse tipo de obra é publicado em pequenas brochuras impressas, sendo exposta em cordas - ou cordéis. Surgiu com os colonizadores, instalando-se em Salvador, que era a capital brasileira naquela época. A Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) informa que a história do Cordel no Brasil, floresce principalmente na área que se estende da Bahia ao Maranhão (ABLC, [2022]).

---

1 Conforme o Dicionário on-line de português (2022), o termo poeta é “Aquele que compõe ou faz poesia; quem escreve através de versos”.

Assim, a literatura de cordel se popularizou no país, especialmente nas regiões Nordeste e Norte, atualmente difundida para todo o Brasil. De acordo com antropóloga Ruth Terra, em 1983, em obra intitulada: “Memória de lutas: literatura de folhetos do Nordeste, 1982-1930”, aponta que o marco inicial da literatura de cordel essencialmente brasileira, data em 1893, com a publicação dos primeiros versos impressos, com pequenos textos e poemas. O grande mestre de Pombal, Leandro Gomes de Barros, nascido em 19 de novembro 1865, na Fazenda da Melancia, no Município de Pombal, foi quem nos emprestou régua e compasso para a produção da literatura de cordel (Fundação Casa Rui Barbosa, [2022]).

Leandro Gomes de Barros foi o primeiro poeta de bancada, como popularmente eram chamados os que escreviam desafios literários ou folhetos de pejejas imaginárias, a impulsionar o desenvolvimento da produção cordelista no Nordeste brasileiro, apesar de não ser considerado, por muitos estudiosos, como o primeiro poeta a escrever cordel no Brasil. Luís Câmara Cascudo afirmou que o primeiro folheto publicado no Brasil, em fins do século XIX, foi o romance Zezinho e Mariquinha ou A vingança do Sudão, escrito pelo cordelista paraibano Silvino Pirauá de Lima. Já Sílvio Romero também fez referência à existência de um folheto que tratava sobre a Guerra do Paraguai, do ano de 1888, o qual do ano de 1888, o qual teria sido o primeiro cordel publicado no Brasil, escrito pelo poeta João de Sant’Anna de Maria (Mello, 2016, p. 23).

O paraibano é considerado o rei dos poetas populares, foi o precursor da Literatura de Cordel no Brasil. Mesmo sendo um gênero literário, o cordel servia como meio de comunicação bem como ofício, aprofundando uma fonte de renda. No século XIX, o cordel se popularizou, tornando-se forma de expressão cultural genuinamente brasileira, mas com influências da cultura indígena, africana, europeia até árabe, apresentando as tradições orais em prosa e poesia.

Entretanto, os atuais poetas cordelistas definem como um gênero literário que tem por características uma linguagem coloquial, o modo de versar com traços de humor, ironia e sarcasmo. Além disso, aborda diversos temas, que vão do folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, episódios históricos, realidade social, entre outros. E abrangem três elementos principais, como a rima, a oração e a métrica, com xilogravuras impressas nas capas dos folhetos.

A xilogravura é esta técnica milenar chinesa encontrada na ponta da faca sertaneja, no canivete de cortar fumo de rolo e até nas hastes de guarda-chuvas uma perfeita adequação e tradução de todo um imaginário nordestino. Obteve notoriedade na Europa quinhentista, visto que avançava nos meios de reprodução da escrita, com iluminuras e emblemas, no entanto, desemboca no Brasil três séculos depois, conquistando o seu espaço.

A gravura é produzida num artefato de madeira onde se entalha o desenho a partir de um relevo gráfico. Sua etimologia vem da junção dos termos gregos “*nylon*” (madeira) e “*graphein*” (gravar), cujo vocábulo define a madeira gravada com o uso de ferramentas cortantes, que após o preparo da matriz e a realização da impressão, obtém-se a xilogravura. O artista xilógrafo é o profissional que utiliza técnicas em gravura esculpidas em madeira (matriz) possibilitando a reprodução da imagem gravada em diversos tipos de suporte, a exemplo das representações gráficas nas simbolizadas nas literaturas de cordel, cujo suporte é o papel (Costela, 2003; Carvalho, 2011; 2014; Brito, 2016).

Para Oliveira e Almeida Júnior (2015, p. 70) “o uso da xilogravura acrescentou ao formato inicialmente oral mais uma qualidade linguística agregada à escrita. Os desenhos retratando a história foram se popularizando, servindo também como parte da própria contação”.

A Literatura de Cordel devido ao seu alto valor cultural e histórico, tornou-se um patrimônio brasileiro. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conferiu à literatura de cordel, em 2018, o título de “Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”, sendo erguida como um bem cultural de natureza imaterial, valorizada como valor simbólico e com grande representatividade na cultura brasileira.

O cordel tem seguidores  
Do sertão ao litoral  
Patrimônio cultural  
Que a gente dissemina  
Pois nos orgulha e fascina  
Popular e inclusivo  
O cordel prossegue vivo  
Na cultura nordestina  
(Torres, 2022, p. 1).

Silva e Souza (2006, p. 218) complementam que a literatura de cordel é uma “herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas”. Além disso, é um tipo de “literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas”.

Martins (2017, p. 176) complementa que a

A poesia popular tem seus versos repletos de ancestralidade, saberes e fazeres de grande parte da gente de todas as regiões do país; é movida por uma memória individual e coletiva, transborda sentimentos e ações momentâneos e cotidianos, mesmo no improviso, extremamente presente e vivo nos versos, o poeta conta também com a boa memória pois os versos feitos por esses poetas podem ser encarados como improvisos, mas isso não quer dizer, necessariamente, que são criados naquele exato momento em que estão sendo entoados, muitos deles estão carregados de ancestralidade, velados em seus extensos repertórios e professados a partir da memória impecável desses nossos poetas.

Assim, o poeta por muitas vezes cria seus versos a partir de ações momentâneas, do cotidiano, ou até mesmo movido pela memória coletiva ou individual. Isto nos revela, quer seja pelo fato circunstancial ou pelo momento por eles vivenciados, constroem-se narrativas poéticas traduzidas em versos, rimas e registrados nos mais diversos tipos de folhetos de cordel, incluindo os de circunstância.

» **LITERATURA POPULAR DE CORDEL  
DE CIRCUNSTÂNCIA**

A sociedade contemporânea é compreendida por meio de métodos analíticos que objetivam mensurar o impacto da informação alusivos à sua realidade, tais como acesso, busca e uso. Sob esse aspecto, pode-se associar à evolução da sociedade ocidental a partir da pós-Idade Média, com a produção e difusão informacional que tem crescido até os dias atuais. As inovações tecnológicas evocam um domínio influente no contexto social, ressignificando intensamente a maneira como cada indivíduo interage e compõe a sociedade.

Baseando-se nessa perspectiva, a informação é um recurso estratégico que dá suporte para às ciências, sendo também, uma ferramenta crucial para a tomada de decisão pelo indivíduo que a busca. Dessa forma, Galvão (2001, p. 182) destaca que “vários estudos [...] apontam a função informativa como uma das mais importantes desempenha-

das pela literatura de cordel”. Os folhetos são constituídos de fonte de informação que possibilita a compreensão da realidade, o entendimento do contexto social. Como também, apresenta-se como recurso didático estimulando a cognição do educando em sala de aula, contando o lúdico e do imaginário, como também pelo seu estilo e estética.

Partindo desse pressuposto, o conteúdo que se expande pelos meios de comunicação e suportes de informação, também é difundido pelo viés informativo apresentado nos folhetos de cordel, tornando-se uma rica fonte de informação, pelas narrativas dos poetas, pelos versos e temas inerentes a um dado acontecimento, disponibilizando nas suas obras o acesso à informação.

Destarte, o folheto tem sua peculiaridade como fonte de informação por ser capaz de promover a diversão do leitor ou ouvinte. Ressalta-se a habilidade do poeta em transpor a notícia para o gênero narrativo em que se conta uma história, ou a transforma numa fábula. Os folhetos proporcionam às camadas populares, assim como os interessados uma maneira alternativa, diferenciada e legítima de atualização dos fatos, da realidade (Galvão, 2001).

O teor da informação contida nos folhetos tem promovido debates e discussões, pois o cordel tem sido exposto noutros espaços dos meios de comunicação de massa e

sua indústria cultural<sup>2</sup>. Mesmo com o advento do rádio, da televisão e da Internet, a literatura de cordel exerce uma função relevante na divulgação de informações.

Portanto, a literatura de cordel tem uma característica peculiar: os poetas buscam inspiração também no cotidiano e no contexto social que os cerca. Assim sendo, o cordel é conhecido como o jornal do povo ou jornal nordestino (Mendonça, [2022]). Segundo Roncolato *et al* (2017, p. 1) nomeia por folhetos circunstanciais, pois os “poetas que se ocupavam de comentar fatos recentes com a urgência que cabia a um jornal”. Esses folhetos “tratavam de relatar a morte de um presidente, o resultado do jogo de futebol ou o crime que chocou a cidade”, por exemplo. Esta característica é essencial para o registro de momentos históricos ou do contexto em que aconteceram esses fatos. O cordel contribui, assim, como fonte de informação histórica.

A literatura de cordel se apresenta como uma fonte de informação riquíssima para pesquisa em diversas áreas. A diversidade de informação constante nesses textos propicia o acesso à vivência cultural de um determinado povo. Embora algumas características

---

2 Nomenclatura que se dá à produção e distribuição de itens de cultura com vistas à obtenção de lucro. É um conceito que se refere à produção em série de bens culturais, como ocorre com outros tipos de mercadoria. São exemplos de produtos da indústria cultural filmes, programas de TV, telenovelas, campeonatos esportivos, shows musicais, programas de rádio, livros, discos etc. (Carlos Neto, 2022, p. 1).

desses folhetins sejam gerais, cada lugar marca a sua obra de acordo com a sua realidade e seus conhecimentos (Silva; Souza, 2006, p. 217).

Ademais, para escrever cordéis de circunstância muitos poetas além de vivenciar os fatos, também tem o “faro jornalístico” e senso crítico de um repórter, o chamado repórter popular ou poeta repórter. Eles recebem esta designação por noticiar fatos do acontecido. Assim estes poetas repórteres se tornam conhecidos na região. Relatam também vários tipos de história, como: narrativas de amor, fábulas com animais como personagens e crônicas de anti-heróis malandros, desastres naturais, como as inundações, as secas, bem como as histórias de cangaceiros, as reviravoltas políticas, entre outras. Essas produções eram, também, informativas e alimentam o caráter jornalístico, que chega a centenas de títulos por ano. Como observa-se nos escritos do precursor da Literatura de Cordel no Brasil, Leandro Gomes e por seus sucessores (Mendonça, 2013; Dias; Albuquerque, 2014b; Souza, 2019).

Conforme Roncolato et al. (2017), o poeta Francisco das Chagas Batista publicou o cordel de circunstância: “História de Antônio Silvino”, no ano de 1908, seguido de Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, José Camelo de Melo, Manoel D’ Almeida, Paulo Nunes Batista, José Francisco Soares, Apolônio Alves dos Santos, e outros.

A seguir, observamos a capa do folheto de cordel de circunstância (Ver Imagem 1) publicado em 1908 e reeditado várias vezes. Esse folheto, retrata os bandos de cangaceiros que aterrorizavam cidades no sertão nordestino brasileiro, foram temas de diversos cordéis. Dentre os cangaceiros mais famosos, estão Jesuíno Brilhante (1844-1879), Antônio Silvino (1875-1944) e Virgulino Ferreira da Silva, conhecido como Lampião (1898-1938).

IMAGEM 1 – PRIMEIRO FOLHETO DE CIRCUNSTÂNCIA



Fonte: Fundação Casa Rui Barbosa (2022)

Dessa geração de poetas populares, destacamos o poeta repórter, mais conhecido pela forma como escrevia seus versos, José Francisco Soares. Nasceu em Alagoa Grande - PB, em 05 de janeiro de 1914, e faleceu em 09 de janeiro de 1981, em Timbaúba – PE, publicou os primeiros folhetos de circunstância, conforme o seu filho Jerônimo Soares que publicou em folheto intitulado “Biografia do Poeta”, descreve em versos:

Observamos nos versos apresentados, que o poeta repórter escreveu vários folhetos de cordel noticiosos, “tinha o hábito de escutar o noticiário pelo rádio ou assisti-lo pela TV, com bloco de papel e lápis à mão” (Souza, 2019, p. 16). Naquela época já haviam informações por meio da Literatura de Cordel, entretanto, “temos o fato de que nem toda literatura de cordel apresenta aspectos noticiosos” (Luyten, 1992, p. 36).

O outro filho do poeta repórter José Soares, Marcelo Soares também cordelista e xilógrafo, escreveu a biografia de seu pai, que preferia ser chamado Zé Soares.

Ainda menino, se encantara com os desafios entre violeiros -repentistas, emboladores de coco e com os folhetos de feira que os poetas declamavam. Em 1928, publicou seu primeiro folheto “Descrição do Brasil por estados”. Zé Soares era muito criativo para compor seus versos, através disto “suas obras foram centradas na notícia, lia vários jornais diariamente, além de ouvir programas de rádio para manter-se no

foco dos principais acontecimentos do município, cidade, estado, país e do mundo (Soares, 2014, p. 1).

Outros poetas seguiram a façanha do poeta repórter, narrando fatos e publicando os folhetos para que os leitores tivessem acesso à informação na mesma semana do fato ocorrido. Entretanto, alguns poetas não publicaram seus folhetos com periodicidade, o que impossibilita confirmar a veracidade circunstancial dos folhetos jornalísticos (Luyten, 1992).

Além de José Soares, o poeta José Gomes (1907-1964), mais conhecido como “Cuíca de Santo Amaro”, se intitulava como “trovador repórter” e se referia a seus folhetos de cordéis como sendo uma “reportagem da autoridade local” (Roncolato *et al.*, 2017, p. 1).

As impressões de folhetos de cordel, de cunho jornalístico continuou presente entre poetas no século XX, penetrando fortemente no século XXI, cujos fatos de circunstância que aconteciam no mundo serviam de inspiração aos poetas para construção de seus versos. A exemplo da temática de crime, o assassinato de grande repercussão internacional da vereadora Marielle Franco, que foi noticiado nos folhetos dos poetas Stephany Cristina, Marconi Araújo, José Pessoa Araújo, entre outros.

Outra temática abordada no final do ano de 2019, foi sobre Saúde e Doença. No início do ano de 2020, a poetisa

e enfermeira Anne Karolynne Santos de Negreiros, natural de Campina Grande – PB, publicou o folheto intitulado “Coronavírus em cordel”, mostrando a realidade da pandemia. Seus versos podem instruir e sensibilizar a população por meio da Literatura de Cordel, visto que é “tomada como veículo comunicacional para a divulgação sobre a Covid-19” (Lopes; Souza; Santos, 2021, p. 262).

Em suma, existem tantos outros fatos de circunstância a serem citados que foram noticiados em folhetos de cordel, de diversas temáticas e em qualquer época do ano, entretanto, poderão ser estudados em outras pesquisas.

Oliveira e Almeida Júnior (2015, p. 71)

A leitura dos folhetos apresentou um caráter importante na construção da memória dos que faziam parte daquele contexto, eles demonstraram sentimentos de orgulho e/ou vergonha na contraposição lembrança /esquecimento dos folhetos já conhecidos, demonstrando que o fato de se lembrar lhes impõe um status superior, uma qualidade de sua cultura original.

Diante disso, a Literatura Popular de Cordel de Circunstância nos mostra o quão é importante para a memória individual e coletiva de uma sociedade, para construção da identidade de um povo. O poeta de cordel acaba, em determinados momentos, instigado por acontecimentos e fatos marcantes de sua época (Ricarte, p. 148).

## REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

No decorrer do tempo, convive-se em uma sociedade regida pela informação, configurando-a como um elemento imprescindível no processo de comunicação, construção/fortalecimento das relações, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades humanas desde os primórdios até a contemporaneidade. Nos dias em que se faz presente, a informação torna-se a palavra de ordem nos mais diversos segmentos sociais (industrial, comercial, governamental, administrativo, legislativo, artístico ou educacional) e defini-la se faz necessário para compreender sua origem, semântica, relevância e aplicação.

No que diz respeito ao seu advento, o dicionário de termos literários organizado por Ceia (2018) menciona que este verbete era utilizado na antiga Grécia, pelos termos (*morphe*: forma) e (*eidōs*: espécie, tipo ou essência). Sua atual concepção advém do latim *informatio*, que segundo definição do Oxford Languages (2020, p. 1) é a “ação de formar, fabricar, fazer, ou até mesmo um conjunto de conhecimentos reunidos sobre determinado assunto ou pessoa”. Ainda sobre sua definição, o primeiro capítulo do livro ‘Para entender as linguagens documentárias’, escrito por Cintra *et al.* (2002), apresenta uma definição fundamentada nos preceitos linguísticos. Segundo as autoras,

abrange a presença de pequenas unidades de significação que envolvem a apresentação, representação ou elaboração de ideias mediante caracterização física, materialização ou registro de seus aspectos.

Nesta discussão, é válido mencionar que à informação provém da manipulação, codificação e ordenamento dos dados (fragmentos inexpressivos ou que por si não possuem significados) que ao ser interpretados exercem um papel consubstancial e resolutivo nos propósitos da humanidade por estar relacionada ao desenvolvimento da Ciência e ao conhecimento, considerando que este se estabelece por algum tipo de informação e nela se materializa (Naves, 1996; Cintra *et al.*, 2002). Os autores reafirmam que a informação é um ingrediente indispensável no cotidiano das pessoas pois exerce incontestável influência na tomada de decisões, no processo de comunicação e na cadeia produtiva dos artefatos.

Diante disso, surge uma ciência capaz de investigar e analisar fenômenos intrínsecos à informação, com a finalidade de pesquisar questões pertinentes à sua gênese, produção, manuseio, tratamento e disponibilização. A este respeito, Le Coadic (1996) endossa que com base na interferência da informação na sociedade, mensurados a partir de seu impacto; crescimento descomunal da produção de informação (geral, científica e técnica) e o desenvolvimento

de sistemas informacionais tornou necessária uma Ciência que priorizasse a informação como objeto de estudo, isto significa, uma Ciência da Informação, tal como uma tecnologia e técnicas oriundas das descobertas feitas por esse campo investigativo.

A Ciência da Informação (CI) surge na década de 1950, período pós-guerra mundial que se destaca pelo ápice dos movimentos revolucionários científicos e políticos tendo como exemplo a corrida espacial e armamentista e os conflitos territoriais ocorridos no Vietnã (Saracevic, 1996). Considerada como campo multidisciplinar, a CI reúne aspectos e aportes teórico-metodológicos de variadas disciplinas acadêmicas, a exemplo das ciências exatas, linguísticas, memorialísticas, históricas, políticas, econômicas, comunicativas, artísticas, jurídicas, tecnológicas, médicas e documentárias. Saracevic, por sua vez, define a CI como:

Um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (Saracevic, 1996, p. 47).

Para Borko (1968) considera a CI como um campo que averigua os domínios temáticos da informação, seu comportamento, os impulsos que norteiam seu fluxo e as

estratégias que viabilizem seu processamento, otimizando sua acessibilidade e sua recuperação. O artigo de Maria Ferreira Novellino, intitulado de 'Instrumentos e metodologias de representação da informação', assinala que a CI estuda fenômenos relacionados à produção, circulação e uso da informação, visando estabelecer metodologias e diretrizes que proporcionem a organização, mediação e acesso à informação (Novellino, 1996). Souza (2008) corrobora com a autora afirmando que cabe à CI analisar e explorar as propriedades e o comportamento, fluxo, meios de processamento, acesso e uso da informação em larga escala.

Ainda nesta seara discursiva, Freire e Freire (2010) demarcam as áreas de estudo da CI em três categorias, as quais reúnem múltiplas concepções a respeito do seu variável objeto de estudo, são elas: 1) **estudos da cognição** que abrangem os estudos de comunidade, usuários e os de em informação; 2) **comunicação da informação** relacionados ao uso de tecnologias de informação e comunicação (digitais ou analógicas), produção e recepção da informação, comunicação científica (formal ou informal) e uso da informação; e em conclusão 3) **representação da informação** que se refere à representação descritiva e temática da informação por intermédio de códigos de descrição e linguagens documentárias ou de indexação que possibilitem o acesso e a recuperação informação e não menos importante pros-

peção de recursos informacionais em bibliotecas, arquivos, centros de documentação e museus. Este pensamento vem de encontro às proposições de Araújo C. (2018) ao afirmar que o campo da CI contemporânea se arrima nos seguintes princípios heurísticos:

- 1. Produção e comunicação científica** – Estudo das fontes formais, informais e supraformais de comunicação, do percurso histórico da produção, mediação e divulgação da ciência, *gatekeepers*, colégios invisíveis e acesso aberto à informação;
- 2. Estudos sobre o sujeito** – Envolve os estudos de usuários com uma abordagem centrada nos sistemas de informação e no indivíduo privilegiando questões cognitivas (comportamento, busca, tipologias de informação) que satisfaçam as necessidades informacionais desses indivíduos;
- 3. Gestão da informação** – Contempla as pesquisas voltadas à cultura e memória organizacional, informacional e gerencial, serviços de inteligência, comunidades de práticas, gestão de pessoas, diagnóstico para tomada de decisões e compartilhamento da informação.

- 4. Economia política e da informação** – Analisa aspectos da sociologia da informação, comportamento da sociedade em rede, economia e capitalismo político, políticas, regime e ética informacional.
- 5. Estudos métricos da informação** – Parâmetros, dimensões e estimativas quantitativas da informação. Destacam-se nessa classe os estudos bibliométricos, cientométricos, infométricos, webométricos e altimétricos.
- 6. Memória, patrimônio e documento** – Fundamenta-se na tríade: informação, memória e patrimônio. Seus eixos temáticos são: humanidades digitais, epistemologias da informação, cultura popular regional, nacional e internacional, estudo de fontes de informação como patrimônio e artefatos de memória individual e coletiva, paleografia, diplomática, patrimônio material e imaterial, conservação de documentos, acervos e unidades físicas de informação, unidades de informação como repositórios de informação e lugares de recordação.

- 7. Representação, organização e recuperação da informação** – Incorpora ao seu corpus literário temas que relativizam a descrição, classificação, indexação como estratégias de mediação entre a informação e usuários. Destacam-se nesse núcleo temático pesquisas sobre: Indexação de assuntos, indexação colaborativa (*folksonomia*), mediação da informação, linguagens documentárias, análise de domínio, catalogação bibliográfica e de materiais especiais e análise de domínio.

Tendo em vista que a CI prioriza disponibilizar a informação de forma ampla objetivando solucionar possíveis demandas, é válido ressaltar que, de modo geral, a representação da informação (RI) é compreendida com um dos principais objetos de estudo deste campo pois envolve problemáticas alusivas à organização, armazenamento e ordenação da informação e do conhecimento em ambientes concretos analógicos e abstratos (Sales; Albuquerque; Pinto, 2018). Referência no campo representativo do conhecimento e da informação brasileira, Pinto (2019) menciona que a institucionalização da CI como campo científico na década de 1970 foi a mola mestra que impulsionou os estudos alusivos a esta prática no Brasil e com o transcender das décadas vem se destacando, porque, cotidianamente busca analisar como o usuário ou profissional da informação sente, com-

preende, representa, trata, sistematiza, organiza, classifica, categoriza, encontra e utiliza a informação. A autora discorre que a tamanha relevância se justifica pela Representação da Informação (RI) em oferecer soluções que minimizem os excessos e a dispersão de informações físicas ou em rede, razão que inviabiliza seu acesso.

A RI consiste na manipulação e ordenação de signos que fazem referência à determinada informação, intencionando sua futura ou imediata retomada. Sob esse ponto de vista, McGarry (1999) considera que a informação deve ser sistematicamente apresentada, estruturada e acomodada, caso contrário a probabilidade de ser encontrada será nula. Kevin McGarry ainda pontua que esta informação deve ser apresentada de modo coerente e significativa, em outras palavras, direcionada ao público alvo e por ele compreensível.

Na CI, a concepção dos especialistas a respeito da RI e suas implicações para área permanecem uniformes até os dias atuais. Para Borko (1968) a representação da informação compreende o comportamento da informação e os métodos de processá-la para otimizar seu acesso e uso. Em conformidade ao autor supra referido, Gaudêncio e Albuquerque (2014) asseveram que esta prática é imprescindível no ofício do profissional da informação (bibliotecário, arquivista, documentalista e museólogo) que lida cotidianamente com pro-

blemáticas inerentes ao contexto documentário, objetivando recuperar e tornar a informação recuperável com eficácia.

Neste limiar, a RI consiste em uma tarefa essencial para organização, recuperação e utilização dos registros do conhecimento (Dumer; Souza; Albuquerque, 2018; Albuquerque; Gaudêncio; Santos, 2019). Em complemento ao discurso dos autores mencionados, Neves, Santos e Guimarães (2019) consideram a RI não só uma prática ou ofício, mas uma disciplina subordinada à CI com contributos da Ciência da Computação (CC) que em seu bojo discute relações entre o binômio conhecimento-informação e seus padrões de representação, tornando a informação acessível e exequível para quem a demanda.

Com base nestes discursos, é indiscutível a relação da RI no que se refere ao acesso dos registros do conhecimento. Neste sentido, para Novellino (1996), Maimone e Tálamo (2009), Mey e Silveira (2009) o ato de representar se dá mediante a substituição de uma entidade longa e complexa (registro do conhecimento no todo) pela descrição abreviada seja de seu conteúdo ou de seus atributos. Segundo esses pesquisadores, recorre-se a este processo de sumarização documental com objetivo de demonstrar a essência do documento priorizando seu armazenamento e recuperação. Em complemento, Alvarenga (2003) menciona que a prática de representar vai além do conceito

de substituição. O estudo proposto pela autora constatou que à medida que representamos, criamos relações entre a informação propriamente dita e o signo que pode ser reproduzido por meio de símbolos, tais como: palavras, números, esquemas, sinais, pontuação, imagens etc.

De acordo com Novo (2013) às possibilidades de representar uma informação são variantes, pois sua tipologia muda conforme o seu propósito. Diante disso, sua relação imbricada ao fazer biblioteconômico, arquivístico e documental se divide em três subáreas: a representação descritiva da informação (RDI), a representação temática da informação (RTI) e a indexação de assuntos ou indexação temática (Novo, 2013). Em pesquisa intitulada: “A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias”, Silva (2018) esclarece as proximidades semânticas entre as áreas que integram a RI. Consoante ao seu pensamento, a descrição da informação diz respeito aos aspectos extrínsecos do objeto informacional; a representação temática faz menção ao público alvo para quem se destina o recurso documental; e a indexação se refere às características interiores do material.

A RDI, também intitulada de descrição bibliográfica (DB), visa extrair diretamente do documento todas as informações de interesse para o usuário, a fim de individualizar o documento, tornando-o único entre os demais (Mey;

Silveira, 2009). Neste gênero representativo, o que favorecerá a recuperação do documento são os seus elementos físicos. Faz-se oportuno destacar que cada processo obedece ao seu respectivo padrão de representação. Para este caso, recorre-se às diretrizes do *Anglo-American Cataloging Rules 2ª edition (AACR2)* - Código de Catalogação Anglo Americano segunda edição ou da *International Standart Bibliografic Description* (Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada) que sistematiza a organização dos elementos descritivos da informação em oito níveis, reconhecidos pelo estabelecimento de sua posição e da pontuação que os antecede, são eles: área 1: título e responsabilidade; área 2: edição; área 3: detalhes específicos do material; área 4: dados de publicação; área 5: descrição física; área 6: séries; área 7: notas; área 8: número internacional normalizado (Mey; Silveira, 2009). À vista destas observações, enfatiza-se que o motivo de não nos aprofundarmos na RDI se explica pela proposta desta pesquisa, que objetiva analisar os folhetos de cordel de circunstância à luz da RT com aporte da semântica discursiva e verossimilhança.

Na literatura, é possível encontrar algumas definições do termo indexação. Para a UNISIST (1981, p. 84) é “a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto”. Para Chaumier (1988, p. 63) a indexação é a “parte mais importante da análise documentária, do processo de

representação temática e conseqüentemente da recuperação da informação”, tendo em vista que é por ela que identificamos o cerne temático dos documentos. Em dissertação que tem por título: *folksonomia* como estratégia de indexação dos bibliotecários no *delicious*, Nascimento (2008, p.2) afirma que:

Em Ciência da Informação e, de forma prática, em Biblioteconomia, a Indexação se constitui em uma das formas mais importantes de representar informação. Indexar consiste no ato de identificar e descrever um documento de acordo com o seu assunto, e seu objetivo principal consiste em orientar o usuário sobre esse conteúdo intelectual, permitindo, dessa forma, a sua recuperação.

No âmbito conceitual o termo indexação é vista como o “ato de identificar e descrever um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de identificação” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1992, p. 2). Em outros termos, Robredo e Cunha (1986) consideram a indexação como procedimento pelo qual se reconhecem os conceitos expressos no documento, traduzindo-os conforme o vocabulário utilizado pelo usuário (linguagem natural), com o auxílio de terminologias de significação categórica ou intermediados pelo uso de linguagens sistemáticas (sistemas de classificação decimal, tesouros, listas de cabeçalho de assuntos etc.). Referência para a Biblioteconomia e áreas afins, Lancaster (2004) em sua consagrada obra ‘Indexação

e Resumos: teoria e prática', configura a indexação como etapa responsável por analisar o cerne documental, a fim de reconhecer o assunto do qual se refere.

Para Fujita e Santos (2016) significa retirar termos representativos do assunto macro do documento, cujo desfecho consiste na representação intermediada pelas linguagens documentárias (LD) ou linguagens de indexação (LI) específicas, explanadas mais à frente. Lancaster (2004) acrescenta que esta comunicação partiu da lógica de que os termos atribuídos pelo indexador funcionam como pontos de acesso pelos quais o objeto ou recurso bibliográfico é localizado, seja num índice, catálogo publicado ou numa base de dados legível por computador.

Assim, os conceitos de indexação na CI se entrelaçam na perspectiva de que a informação é fruto de uma demanda ou necessidade e para obter alcance sobre ela, torna-se imprescindível sua representação, conforme reza o corolário do paradigma da representação da informação e do conhecimento (Capurro, 1991; Nascimento, 2008). Em tempos longínquos, a indexação foi rotulada como a arte de sistematizar índices (Fujita, 2003, p. 1). Para a autora, essa concepção é limitada, pois considera que

Ato de construir índices é prática bastante antiga no tratamento de documentos. Basta sabermos que em "bibliotecas" da Antiguidade já existiam listas dos documentos ali armazenados. Entretanto, a partir do

momento que a ordenação dessas listas necessitou de uma organização por assunto foram estabelecidas profundas mudanças na abordagem do ato mecânico de construir índices, ou seja, introduziu-se um processo de análise do conteúdo dos documentos com a finalidade de representação documentária (Fujita, 2003, p. 61).

Em outro momento, a autora reforça sua fala afirmando que:

A indexação como prática é mais antiga do ponto de vista da construção de índices alfabéticos, porém é mais recente tendo em vista a prática institucional da indexação com procedimentos de análise e representação de assuntos de conteúdos documentários em serviços de informação que passaram a produzir bases de dados referenciais no início do século XX (Fujita, 2009, p. 139-140).

No que diz respeito à indexação como mola propulsora frente ao cumprimento dos propósitos da CI, Fujita (2003, p. 61) atribui sua evolução ao

[...] aumento de publicações periódicas e da literatura técnico científica de modo geral, que impulsionaram a necessidade de criação de mecanismos de controle bibliográfico em centros de documentação especializados. Assim, as bibliografias, como mecanismos de controle bibliográfico, surgiram fora do âmbito das bibliotecas tradicionais e apresentavam uma evolução nas técnicas de tratamento da informação, dando impulso teórico-prático, naquela ocasião, a uma nova área: a Documentação.

Portanto, a indexação se estabelece como a ação de descrever e identificar um determinado assunto em um documento de modo a extrair conceitos por meio de um processo de análise, e um documento de acordo com o seu assunto. Deste modo, entende-se que a indexação enquanto procedimento técnico e metodológico em torno da CI determina distintas possibilidades de organização, sistematização e viabilização de recursos, entidades e estoques informacionais. A vista dessas considerações, Souza (2008) apresenta os tipos de indexação de acordo com sua finalidade, como pode ser observado no Quadro 1.

QUADRO 1 – TIPOS DE INDEXAÇÃO

<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Indexação associativa</b>	Indica relação de vizinhança entre dois termos, sem que isso implique uma associação funcional específica entre os dois.
<b>Indexação automática</b>	Indexação efetuada por computador, procedimento que permite identificar e selecionar termos que representam o conteúdo dos documentos sem a intervenção direta do indexador.

<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Indexação contextual</b>	Método de indexação que se baseia na utilização de palavras significativas, apresentadas no seu contexto.
<b>Indexação coordenada ou correlativa</b>	Indicação dos assuntos mediante emprego de termos de indexação de igual valor, que podem ser combinados no momento da indexação (pré coordenação), ou no método da recuperação (pós coordenação).
<b>Indexação de citação</b>	Método de indexação que emprega o acasalamento bibliográfico para a recuperação de documentos. O acasalamento bibliográfico é a relação que se estabelece entre documentos, por intermédio das citações comuns aos mesmos documentos.
<b>Indexação de conceito</b>	Análise do documento temático dos documentos, para identificação das ideias e atribuição dos termos de indexação, os quais são selecionados em listas previamente elaboradas.
<b>Indexação derivada</b>	Elaboração de índices baseado em termos existentes no próprio documento.

<b>Tipo</b>	<b>Descrição</b>
<b>Indexação em cadeia</b>	Produção de índice alfabético dos termos, ou frases, correspondentes às partes de um índice de classificação, no qual os assuntos são apresentados conforme suas relações com os termos mais abrangentes.
<b>Indexação hierárquica</b>	Indicação dos registros da formação sob as classes gerais, bem como sob as classes específicas que lhe são subordinadas.
<b>Indexação na fonte</b>	É a indexação realizada no momento da editoração.
<b>Indexação por palavras-chave</b>	Utiliza as palavras significativas de um texto para indicação do(s) assunto(s) nele tratado(s).
<b>Indexação por relação ou indexação relacionada</b>	Representação estrutural de assuntos complexos pela interposição das relações formalmente indicadas entre os termos.
<b>Indexação por truncamento</b>	Indexação que segue critérios linguísticos, fundamentados na raiz das palavras.

Tipo	Descrição
<b>Indexação por unitermo</b>	Indexação coordenada que emprega palavras simples como termos de indexação.
<b>Indexação pós-coordenada</b>	Indexação em que os termos são combinados ou correlacionados no momento da recuperação da informação.
<b>Indexação pré-coordenada</b>	Indexação em que os termos são combinados na preparação dos documentos.

Fonte: Souza (2008, p. 73-74).

Tendo como meta facilitar e promover o acesso à informação, a indexação promove a representação formal de determinado documento por meio do estabelecimento de termos instituídos no processo de preparação, manipulação, organização da representação ou seu cruzamento a realizar a busca. Estas representações são estabelecidas por intermédio da análise minuciosa de uma obra através da leitura do documento objetivando atender a comunidade que utiliza determinado sistema de informação (Silva; Fujita, 2004). A literatura apresenta inconsistência no que se refere ao quantitativo de etapas da indexação. No entanto, autores desta área de pesquisa delinham cada percurso de

acordo com sua abordagem teórica, porém, apresentam resultados similares (Rubi, 2009; Sousa; Fujita, 2014), como pode ser observado no Quadro 2:

QUADRO 2 – ETAPAS DA INDEXAÇÃO

<b>Autor</b>	<b>Etapas</b>
<b>NBR 12.676 (1992)</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo; Leitura que garanta que nenhuma informação foi negligenciada.</li><li>2) Identificação dos conceitos presentes no assunto; adotar uma abordagem sistêmica para identificar aqueles conceitos que são os elementos essenciais na descrição do assunto.</li><li>3) Tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação;</li><li>4) Seleção dos termos de indexação.</li></ol>
<b>Pinto (2001)</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Análise conceitual;</li><li>2) Tradução;</li><li>3) Controle de qualidade.</li></ol>

Autor	Etapas
<b>Robredo (2003)</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Análise conceitual do conteúdo significativo do documento, ou seja, identificação do assunto;</li><li>2) Expressão da análise através de um conjunto de palavras, frases ou códigos que representem o assunto;</li><li>3) Tradução das descrições de assuntos relevantes para a linguagem de indexação;</li><li>4) Organização das descrições padronizadas dos assuntos de acordo com a sintaxe da linguagem de indexação.</li></ol>
<b>Lancaster (2004)</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1) Análise conceitual;</li><li>2) Tradução.</li></ol>

Autor	Etapas
<p><b>Rubi</b> <b>(2009)</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1) Análise: leitura e segmentação do texto para identificação e seleção de conceitos;</li> <li>2) Síntese: construção do texto documentário com os conceitos selecionados. Está relacionada especificamente à elaboração de resumos;</li> <li>3) Representação: por meio de linguagens documentárias.</li> </ol>

Fonte: NBR 12.676 (1992); Pinto (2001); Robredo (2003); Lancaster (2004); Rubi (2009).

No campo da Biblioteconomia, as etapas mais utilizadas para realização do processo de indexação são descritas por Lancaster (2004), no qual envolve principalmente duas etapas: análise conceitual e tradução. Análise conceitual ou de assunto visa identificar os assuntos, conteúdos ou temáticas, bem como os conceitos tratados no documento. As delimitações conceituais acerca da análise conceitual são bastante difundidas, assim como o delineamento das etapas do processo de indexação, como mencionado anteriormente.

Nascimento (2008) diz que é a etapa em que se decide o assunto de que se trata o documento. De acordo

com Unisist (1981), Fujita (2003), Lancaster (2004), Dias e Naves (2007) e Gil Leiva (2012) entendem que a análise de conteúdo documentário compreende o conhecimento do assunto, identificação e seleção dos conceitos. Guinchat e Menou (1994) e Fourie (2008) presumem que o empreendimento desta operação abarca o conhecimento do assunto e uma definição precisa do nível de informação de forma a responder às necessidades informacionais dos usuários.

No que se refere à ambiência profissional e técnica do profissional indexador, Fujita (2010) considera que se fundamenta a partir do conhecimento dos usuários para quem se destina o sistema de recuperação da informação (SRI) gerenciado pelo profissional da informação. Ao refletir sobre o ofício do bibliotecário catalogador e indexador, Mey e Silveira (2009) endossam o discurso de que o profissional não deve ser influenciado pela técnica, seja ela física ou digital, sob pena de realizar um procedimento automático, tendo em consideração que o representar (descritivamente ou tematicamente) deve ser, acima de tudo, um trabalho cognitivo e intelectual, elaborando mensagens a respeito de registros do conhecimento demandados por públicos específicos. Diante do exposto, as autoras sumarizam como qualidades indispensáveis ao catalogador e indexador:

Muita leitura, com prazer e entendimento: deve ler no mínimo trinta livros por ano. O catalogador e indexador precisa ter o hábito e gostar de ler;

8. Conhecimentos gerais atualizados: o catalogador e indexador não pode manter-se afastado do mundo em que vive;
9. Preocupação em superar a prática irreflexiva e automática de seu trabalho;
10. Conhecimento de seus usuários reais e potenciais;
11. Abertura quanto às tecnologias e, ao mesmo tempo consciência do papel circunscrito destas mesmas tecnologias;
12. Respeito ao passado e, ao mesmo tempo, preocupação com a descoberta do novo, ou do desconhecido, por si próprio e por seus usuários (Mey; Silveira, 2009, p. 5).

A análise de assunto ocorre por meio da leitura documentária no qual o bibliotecário através de sua visão de mundo e noções interpretativas, introduz sua percepção intelectual acerca do tema abordado pelo material (Sousa, 2012). Para Lopes (2019) a leitura documentária é o ponto inicial da análise temática e, em virtude de sua imprescin-

dibilidade, influencia diretamente o processo no todo. A autora ainda diz que é a partir da leitura documentária que o indexador identifica e seleciona os conceitos que representarão o conteúdo da entidade, os quais devem coincidir com os desejos e demandas da comunidade usuária da unidade de informação.

Em catalogação descritiva e temática, denomina-se a leitura técnica o processo de análise crítica do material bibliográfico no processo de catalogação, indexação e classificação da informação e do conhecimento conforme o olhar do bibliotecário objetivando verificar e levantar informações suficientes para sua representação e encontrabilidade (Mey; Silveira, 2009). Ainda sobre a leitura documentária, pontuamos as considerações de Sousa (2012) e Lopes (2019) ao garantir que o bibliotecário conhece a estrutura e o teor semântico do texto para em seguida atribuir e retirar terminologias fidedignas à concepção do autor do texto/documento que posteriormente se transformarão em descritores. As autoras advertem que este procedimento afetará positivamente ou não na representação da informação e no armazenamento caso não esteja alinhada ao perfil da biblioteca, dos usuários, respeitando suas demandas, desejos e necessidades, aliados com o emprego de uma linguagem de indexação que faça referência ao vocabulário do consulente. De acordo com o entendimento de Mattos

(2019, p. 4) os “conceitos acerca das análises documentárias divergem um pouco de acordo com a corrente teórica”.

A representação do conteúdo temático apresenta três vertentes, que implica para a preparação da indexação. No Quadro 3, observa-se as divergências:

QUADRO 3 – CORRENTES TEÓRICAS DA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA

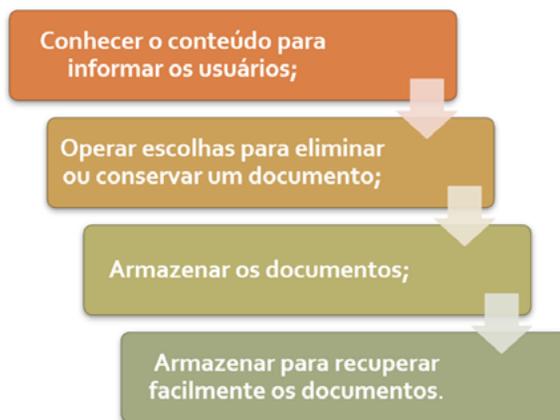
<b>Corrente</b>	<b>Conceito</b>
<b>Corrente francesa</b>	A análise documentária é um macro universo no qual a indexação está inserida. A indexação é, então, o resultado da fase de representação, fase final da análise documentária, em que se utilizam as linguagens documentárias para a geração de produtos documentários.
<b>Corrente espanhola</b>	A análise documentária comporta dois níveis de divisão:  - Forma: análise descritiva ou bibliográfica — o tratamento físico da informação ligado com o suporte;  - Conteúdo: tratamento temático da informação, e destina-se à representação condensada do assunto intrínseco ou extrínseco tratado em um determinado documento.

Corrente	Conceito
Corrente inglesa	A análise documentária e a indexação compreendem processos idênticos, incluindo a análise de assuntos como etapa inicial da indexação. Indexação, entendendo-a como um processo.

Fonte: Mattos (2019, p. 4)

Nesse processo de análise documentária é importante considerar alguns pontos, conforme Guinchat e Menou (1994, p. 121) descrevem na Figura 1:

FIGURA 1 – ESQUEMA DE ANÁLISE DOCUMENTÁRIA



Fonte: Elaborado pela Autora (2021) e baseado em Guinchat e Menou (1994, p. 121).

Conforme as correntes descritas, para alguns autores a representação temática da informação envolve dois passos que são: a análise documentária, esta ocorre quando é analisado um assunto do documento, e os resultados dessa análise por meio de expressão linguística, ou seja, atribuindo o conceito ao documento analisado.

As principais características da representação da informação residem na substituição do texto do documento por sua descrição abreviada, utilizada como um artifício para recuperar o que é essencial no documento, isto é, o tema. A representação da informação envolve dois processos: a análise do assunto do documento, cujo resultado deve ser colocado numa expressão linguística, semanticamente relacionada e a atribuição de conceitos na utilização de um instrumento de padronização, aqui denominada de linguagem documentária, que garanta aos indexadores o uso dos mesmos conceitos para representar documentos semelhantes, possibilitando assim a comunicação entre usuários e os sistemas de informação (Albuquerque, 2011, p. 41).

Para realização da verificação do conteúdo do material bibliográfico deve-se levar em consideração partes estratégicas do material. Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) que regulamenta os métodos de análise documental, determina assuntos e seleciona termos

representativos, deve-se considerar: 1) título e subtítulo; 2) resumo (se houver); 3) sumário; 4) introdução; 5) ilustrações, diagramas, tabelas e seus respectivos títulos; 6) grupos de palavras em destaque; 7) referências bibliográficas.

Acerca disso, a Norma Internacional que arrola princípios voltados à indexação de assunto, de agora em diante, UNISIST (1981) estabelece diretrizes semelhantes, entretanto, não recomenda a atribuição de termos a partir da leitura de qualquer um dos elementos isoladamente, mas uma leitura reforçada do item. No que diz respeito ao levantamento de informações sobre o assunto de itens bibliográficos (livros, regimentos, trabalhos acadêmicos, folhetos de cordel etc.) Mey e Silveira (2009, p. 100) destacam: “1) orelhas; 2) prefácio; 3) sumário (isto é, a lista de capítulos e partes na ordem em que aparecem no livro, às vezes, erroneamente denominada de índice); 4) introdução; 5) dados bibliográficos em partes específicas (alguns editores os posicionam na última página)”.

A etapa da tradução tem suas discordâncias no que diz ao seu proceder em razão do conflito de convicções entre os teóricos da esfera biblioteconômica, arquivística, documentalista e órgãos regulamentadores (RUBI, 2009). Assim sendo, a tradução consiste na conversão da análise conceitual num determinado conjunto de termos controlados (Lancaster, 2004; Nascimento, 2008). Nesse sentido,

a Unisist (1981) e Chaumier (1986) alegam que a tradução equivale apenas à conversão de termos em linguagem natural (língua humana) para sintagmas de linguagem documental que se adequem ao público de quem se origina.

Noções similares e mais completas comparadas às anteriormente são apresentadas por Fujita (2003). De acordo com a autora, envolve duas etapas sincronizadas, são elas: estabelecimento dos conceitos e a apresentação desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação. Smit (1987) define essa operação como a personificação do conteúdo dos documentos em informação documental. Para isso, a autora atribui o êxito deste procedimento aos instrumentos normalizadores capazes de homogeneizar esta tradução.

Apresentada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) como seleção de termos de indexação, a tradução convida o profissional da informação (bibliotecário indexador, arquivista, cientista da computação, museólogo etc.) ao uso de descritores que estejam em harmonia com os termos estabelecidos por uma LD. Esta norma assinala que o indexador deve verificar a veracidade e aceitação da terminologia empregada em outros instrumentos de representação temática, tais como: tesouros, sistemas de classificação decimal, listas de cabeçalho de assunto. Com base neste pressuposto, Sousa e

Fujita (2014) alegam que a tradução está centrada nas LD a fim de assegurar a padronização das terminologias estão fundamentadas em duas premissas representativas: 1) protocolos verbais, tal como: vocabulários controlados e cabeçalhos de assuntos; 2) instrumentos simbólicos, cujo cerne temático das fontes bibliográficas são representadas por símbolos e notações numéricas.

Lancaster (2004) atesta que os termos atribuídos pelo indexador e traduzido mediante consulta de uma LD servem como ponto de acesso, pelo qual um material bibliográfico pode ser localizado e recuperado durante uma busca por assunto em um índice publicado ou numa base de dados em linha. Os pontos de acesso de assunto ou cabeçalho de assunto, na concepção de Mey e Silveira (2009, p. 163), “apresentam especificidades, aspectos particulares de um assunto ou mais de um assunto; visando exprimir estas diferentes abordagens”. Neste contexto, as autoras mencionam a proposta elaborada pelo bibliotecário norte-americano Charles Ammi Cutter, referente a escolha dos assuntos sob os seguintes critérios (Ver Quadro 4).

QUADRO 4 – DIRETRIZES PARA ESCOLHA E QUANTIFICAÇÃO DE PONTOS DE ACESSO DE ASSUNTO

<b>Escolha dos assuntos</b>	<b>Número de assuntos atribuídos</b>
Uso de cabeçalho de assunto referente à obra e não relativo à classe em que se inclui esse assunto	Seria a obra de utilidade para quem estivesse buscando este assunto específico?
Uso de cabeçalho relativo ao assunto preponderante quando os assuntos de uma obra se sobrepõem	É esta a entrada necessária, ou basta uma remissiva (direcionar para outro assunto)?
Uso de cabeçalho na língua do usuário	x
Eliminação de sinonímia (relação semântica entre terminologias) e ambiguidade	x
Uso de cabeçalho mais familiar ao vocabulário das comunidades de usuários da biblioteca	x

Fonte: Adaptado de Mey e Silveira (2009).

Nesta adjacência argumentativa, Lancaster (2004) julga não haver um número preciso de termos de indexação para representar um documento, pois este mesmo documento será representado tematicamente de maneiras dissemelhantes em diferentes unidades de informação se a comunidade usuária manifestar interesse no documento por diferentes motivações. Dito isto, o autor supõe que no ato da atribuição e tradução terminológica, o indexador questione a si sobre: 1) de que se trata o documento ou objeto informacional? 2) Qual a razão/causa de sua incorporação ao acervo? 3) Quais de seus aspectos serão de interesse para os nossos usuários?.

A NBR 12676 (1992) direciona o profissional da informação à conceituação e atribuição de terminologias representativas. De acordo com essa diretriz, o indexador deve se questionar acerca do: 1) assunto macro do documento; 2) como delinear o assunto a partir de hipóteses e pressupostos; 3) processo do assunto; 4) definição do agente da ação e do processo; 5) identificação de métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa; 6) considerar o contexto do local onde a unidade de informação se localiza.

É notório que estes fatores externos e internos inerentes ao processo de representação temática influenciam na recuperação da informação. A Norma Internacional de Princípios de Indexação (Unisist, 1981) defende que o limi-

te de abrangência de assunto não deve ser analisado de maneira isolada, visto que em razão do aumento dos SRI e das redes de informação os descritores de assunto podem ser utilizados por comunidades de usuários distintas. O documento não recomenda a limitação de pontos de acesso temático aos documentos, caso contrário, a limitação dessas terminologias deve ser norteada pelo aval do bibliotecário, levando em consideração a funcionalidade que cada conceito desempenha na expressão do assunto global do recurso bibliográfico (Unisist, 1981). A este respeito, o Quadro 5, elaborado com base nas concepções de Rubi (2009) exemplifica os conceitos concernentes aos princípios (Ver Quadro 5) que norteiam a atribuição de terminologias aos materiais bibliográficos.

QUADRO 5 – PRINCÍPIOS DE ATRIBUIÇÃO DE TERMINOLOGIAS EM SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

<b>Princípios</b>	<b>Conceito</b>
<b>Exaustividade</b>	<p>A exaustividade diz respeito ao número de termos atribuídos como descritores do assunto do documento, ou seja, em que medida todos os assuntos discutidos no documento são reconhecidos durante a indexação e traduzidos na linguagem documentária da biblioteca. Quanto mais exaustiva for a indexação, mais termos ela vai empregar. É indicada, por exemplo, em bibliotecas de público variado e de diferentes perfis, que podem buscar a mesma informação com termos diferentes.</p>
<b>Especificidade</b>	<p>A especificidade está relacionada ao nível de abrangência que a biblioteca e a linguagem documentária permitem especificar os conceitos identificados no documento. Exemplo: um livro cujo assunto seja especificamente sobre “tilápias” será indexado sob o assunto “peixes”. Essa situação é característica de bibliotecas que optam por uma baixa especificidade nos assuntos que, por sua vez, trará como resultados na recuperação uma alta revocação.</p>

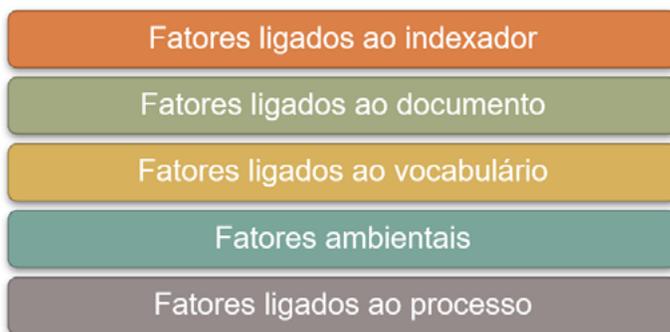
<b>Princípios</b>	<b>Conceito</b>
<b>Revocação</b>	A capacidade de revocação diz respeito ao número de documentos recuperados e pode ser mensurada por meio da relação entre o número de documentos relevantes sobre determinado tema, recuperados pelo sistema de busca, e o número total de documentos sobre o tema, existentes nos registros do mesmo sistema. A capacidade de precisão, ou relevância, está relacionada ao número de documentos recuperados para atendimento das solicitações encaminhadas pelo usuário. Também pode ser mensurada por meio da relação entre os documentos relevantes recuperados e número total de documentos recuperados.
<b>Precisão</b>	A indexação realizada de maneira mais específica resultará, portanto, em uma recuperação com níveis de revocação menor e com um índice maior de precisão, ou seja, mesmo sendo um número reduzido de documentos, são exatamente estes que correspondem às questões de busca do usuário.

Fonte: Rubi (2009, p. 85-86)

Quanto à recuperação da informação, Sousa (2012) ressalta que os usuários ao necessitarem de uma determinada informação nem sempre encontram o que desejam. O autor comenta que esta tônica está diretamente relacionada

ao fato do usuário, dos sistemas e motores de busca não realizarem uma recuperação bem sucedida, pois não foi realizada para o usuário mediante indexação adequada. É importante ressaltar os fatores que influem na qualidade da indexação e poderá resultar de forma distinta no processo de recuperação da informação, de acordo com Lancaster (2004), apresentada na Figura 2:

FIGURA 2 – FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO PROCESSO DE INDEXAÇÃO



Fonte: Lancaster (2004)

Tais fatores citados são pertinentes para obter a qualidade do processo de indexação em que esta seja precisa e capaz de recuperar o documento. “A recuperação da informação, intrinsecamente ligada à organização da informação, caminha juntamente com as variáveis: recuperar itens úteis e eliminar itens inúteis”, visando a necessidade do usuário

para encontrar documentos úteis, precisos e capazes de evitar possíveis documentos que o usuário não deseje.

Diante disso, Ramos e Munhoz (2011) pontuam a relevância em relação às buscas da informação, principalmente nos termos que se tem acesso às informações, porquanto, irá refletir em cada tipo de usuário, por terem suas vivências, culturas, necessidades e linguagens distintas.

A indexação também deve se voltar ao princípio das garantias literárias, que segundo Boccato (2012, p. 146) na Política de Indexação:

Os princípios das garantias literárias, de uso, cultural e organizacional são contribuintes, também, na construção linguagens documentárias consistentes, a partir de termos consagrados pela literatura científica, do contexto sociocognitivo e cultural do usuário, das áreas científicas e do contexto organizacional das bibliotecas universitárias.

Diante disso, Dias (2015, p. 10) ressalta que as garantias literárias “são importantes para validar os instrumentos de representação do conhecimento”. Observamos no Quadro 6, os princípios das garantias literárias no processo de indexação.

QUADRO 6 – PRINCÍPIOS DAS GARANTIAS NO PROCESSO DE INDEXAÇÃO

<b>Garantias</b>	<b>Conceito</b>
<b>Literária</b>	A garantia literária refere-se a frequente ocorrência do termo na literatura científica. (ANSI/NISO Z39:19, 2005).
<b>De uso</b>	O diz respeito aos termos livres ou controlados utilizados frequentemente pelo usuário e que são armazenados e, conseqüentemente, coletados pelos sistemas automatizados de busca e recuperação da informação. (ANSI/NISO Z39:19, 2005).
<b>Cultural</b>	Pressupõe que qualquer sistema de organização e/ou representação do conhecimento pode ser apropriado e útil para os indivíduos em alguma cultura, somente se ele for baseado nas suposições, valores e preocupações dessa mesma cultura. (BEGHTOL, 2002, p. 511).
<b>Organizacional</b>	Trata dos termos que caracterizam e que representam o contexto da organização. (ANSI/NISO Z39:19, 2005).

Fonte: Boccato (2012, p. 146-147)

Levando em consideração a pesquisa ter enfoque cultural, ou seja, voltado a cultura popular, especificamente sobre a literatura de cordel, observa-se que a garantia cultural:

[...] significa que qualquer tipo de representação do conhecimento e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas apenas se isto é baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura (Dias, 2015, p. 14).

Ou seja, “a garantia cultural é a suposição de que indivíduos em culturas diferentes precisam de diferentes tipos e meios de acesso à informação” (Zamboni; Francelin, 2016, p. 9).

#### » REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DO CORDEL

No contexto da representação temática da informação, Dal'Evedore (2010, p. 15) discorre que a Ciência da Informação tem a finalidade de entrelaçar os diferentes campos do saber científico, bem como explana estudos referentes “à produção, organização, representação e uso da informação, tendo como principal função produzir conhecimentos teórico-metodológicos que facilitem o acesso e socialização da informação e do conhecimento em contextos de informação”.

Diante do exposto, a representação temática da informação é usada para organizar a informação por meio

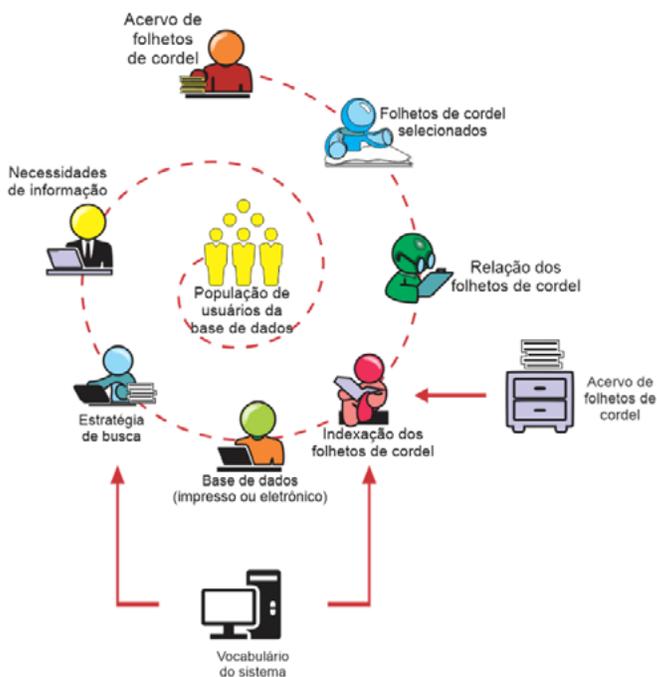
do processo de indexação. A necessidade de realizar a indexação do assunto é importante em todas as áreas do conhecimento, inclusive no âmbito da literatura do cordel.

A confluência da representação temática na literatura de cordel está sendo mais estudada no meio científico. Albuquerque (2011) em sua tese intitulada “Literatura Popular de Cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica” foi a precursora em analisar as temáticas tratadas na literatura de cordel mediante a semântica discursiva. Entretanto, vale ressaltar que anteriormente, outros estudiosos haviam elaborado “ciclos temáticos”, mas, não possibilitaram a expansão na classificação bibliográfica na classe de literatura. Visando à expansão da classificação, Albuquerque (2011) realizou uma análise nos temas abordados nos folhetos de cordel, que culminou na elaboração de 27 classes temáticas, são elas: agricultura; bravura e valentia; biografia e personalidades; cidade e vida urbana; conto; cultura; esporte; fenômeno sobrenatural; feitiçaria; história; homossexualidade; humor; intempéries; justiça; meio ambiente; moralidade; morte; peleja; político e social; poder; religião, romance; saúde e doença.

De fato, tais temas descritos por Albuquerque, denotam que os poetas abordam múltiplos assuntos, que por sua vez representam tematicamente a informação contida na literatura popular de cordel. Com a finalidade de repre-

sentar, organizar e recuperar a informação dos folhetos de cordel é importante que estes passem por um processo de indexação. Conforme visto anteriormente, a indexação é uma “técnica de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos ao seu assunto” (Souza, 2008, p. 74). Mediante exposto, é cabível descrever o processo de indexação dos folhetos de cordel baseado no modelo de Lancaster (2004), apresentado na Figura 3:

FIGURA 3 – PROCESSO DE INDEXAÇÃO DE FOLHETOS DE CORDEL



Fonte: Lancaster (2004), Adaptado pela Autora (2021)

Inicialmente, nota-se que no processo de indexação há uma grande quantidade de folhetos de cordel, estes são simples por ser um suporte pequeno e em folhas frágeis, no entanto, com uma riqueza de informações os folhetos de cordel são constituídos por uma linguagem rimada e com temática relevante de acordo com a necessidade do usuário. Tendo em vista disso, é propício organizar os folhetos de cordel para ser indexado, ou seja, extrair o assunto do folheto de cordel. Assim, o usuário poderá buscar a informação desejada.

No que se refere à representação temática da informação, sobretudo na literatura de cordel, também conhecida como indexação dos folhetos de cordel, recomenda-se fazer a leitura na íntegra para identificar o assunto do documento, visto que os conteúdos informacionais dos folhetos de cordel não são constituídos de resumo e palavras-chave.

Salienta que as informações contidas nos folhetos de cordel, podem ser: 1) título; 2) capa (ilustração, xilogravura, etc.); 3) versos do folheto. Sendo assim, há na literatura de cordel a necessidade de realizar o levantamento dessas informações para representar o assunto e posteriormente serem recuperados.

Destarte, o cordel como suporte informacional tem sua representatividade e é uma fonte de informação importante para a recuperação e disseminação da informação.

Lage e Lunardelli (2020, p. 405) asseveram que “à organização dos folhetos, por intermédio de suas representações, sejam ela de cunho descritivo ou temático” ratifica o papel da CI no acesso, uso e recuperação das informações.

Conforme citado a respeito de fontes de informação, ressaltamos, que “pode-se conceituar fonte de informação como sendo o suporte (físico ou não) onde a informação está fixada e/ou registrada. Em outras palavras, fonte de informação é onde a informação está armazenada e é passível de recuperação” (Assis; Tenório; Callegaro, 2012, p. 14). As fontes de informação de acordo com Passos e Barros (2009) são classificadas em três tipos, são elas: primárias, secundárias e terciárias. Descrevendo-as: As primárias são as produzidas diretamente pelo autor da pesquisa, ou seja, os documentos são originais; secundárias são contém informação agrupada, ou seja, elas são advém de fontes primárias, que passou por algum tipo de transformação em que outros autores citaram o conteúdo do documento primário; já as terciárias, elas auxiliam a busca por fontes primárias e secundárias, essas são chamadas de referência. Assim sendo, os poetas buscam as informações nas diversas fontes e traduzem para a estrutura de a métrica, a rima e a oração (Galvão, 2001).

## PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresenta-se subsídios teóricos e práticos para realização desta pesquisa. Com intuito de descrever o percurso metodológico, são apresentados os seguintes aspectos: a classificação da pesquisa, a abordagem utilizada, o *corpus* da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coletas de dados, os métodos/técnicas que foram utilizados para organizar, sistematizar e tratar os dados.

### » CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ao estabelecer práticas de indexação para cordéis, a pesquisa encontra-se classificada de natureza aplicada visto que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51). Quanto aos objetivos, a pesquisa segue de um delineamento de caráter descritivo com abordagem qualitativa, em virtude de utilizar arcabouço teórico-metodológico com o propósito de analisar por meio da semântica discursiva, os temas dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Compreendendo a pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) discorre que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada

população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Além disso, Prodanov e Freitas (2013, p. 52), complementam que “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são empreendidos a partir da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do assunto abordado. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013; Gil, 2002). Para isso, faz-se necessário utilizar algumas fontes de informação, tais como: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, entre outras fontes de pesquisa para fundamentação teórica.

Além da pesquisa bibliográfica é imprescindível utilizar a pesquisa documental, para complementar a análise metodológica. Dado que a pesquisa bibliográfica se utiliza basicamente das contribuições de variados autores sobre um determinado assunto, já a pesquisa documental respalda em materiais que não ainda receberam um tratamento analítico ou que esses materiais podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, além disso, são materiais conservados em órgãos públicos ou privados (Vergara,

2010; Gil, 2008). Para análise, foi necessário buscar fontes de cunho documental – Folhetos de Cordel da Fundação Casa de José Américo e Jornais de Circulação Nacional na Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

No decorrer da pesquisa, ao realizar análise dos folhetos de Cordel de circunstância não obtivemos êxito para encontrar algumas reportagens somente na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Diante disso, foi necessário utilizar outras fontes de acesso para que a pesquisa fosse finalizada.

Por fim, encontradas as notícias, foi realizada à análise da verossimilhança com os folhetos, e Jornais Online de Circulação Nacional, desconsiderando portais de notícias. Uma vez que, segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental tem como fonte primária, em que a coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não.

## » CAMPO DA PESQUISA

Para realizar a pesquisa documental foi necessário ir a campo em busca de dados relevantes para análise. A princípio, foi selecionado o local da pesquisa – Biblioteca Durmeval Trigueiro Mendes, localizada na Fundação Casa de José Américo (FCJA), no município de João Pessoa-PB, que abriga um acervo de folhetos de cordel intitulado de “Núcleo de Cordel Leandro Gomes de Barros”. Justifica-se por realizar a pesquisa nessa localidade porque é o

ambiente de trabalho da pesquisadora, além de já ter a vivência do processamento técnico dos folhetos de cordéis ao longo de anos.

O Núcleo tem um acervo estimado em 10 mil títulos na área da cultura popular, constituído de folhetos de cordéis, livros, periódicos e multimeios. Os cordéis encontram-se organizados em caixas arquivo de preservação e classificados tematicamente.

Para verificar a verossimilhança das narrativas dos cordéis com os fatos reais, foi consultada a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e Jornais Online de Circulação Nacional, por disponibilizar jornais de várias épocas.

## » **UNIVERSO E AMOSTRAGEM**

Conforme Vergara (2007) o universo da pesquisa é a reunião de elementos que possuem as características que foram objeto do estudo. Diante do campo da pesquisa ser amplo, com universo de oito mil títulos no acervo de folhetos de cordel, é imprescindível fragmentar uma amostra representativa desse universo.

Diante disso, a pesquisa tem um universo documental de 27 folhetos de cordel de circunstância, selecionados de acordo com as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011), quais sejam: Agricultura; Biografias e Personalidades; Bravura e Valentia; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Contos;

Crime; Cultura; Educação; Esporte; Erotismo; Feitiçaria; Fenômeno Sobrenatural; História; Homossexualidade [sic]; Humor; Intempéries; Justiça; Meio Ambiente; Moralidade; Morte; Peleja; Poder; Político e Social; Religião; Romance; e Saúde e Doença.

A cada classe temática, foi selecionado um folheto de cordel de circunstância de forma intencional, seguindo critérios estabelecidos pela pesquisadora: a) Contenha paginação completa; b) Jornais de circulação no Brasil à época dos folhetos de cordel selecionados na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional ou Jornais Online de Circulação Nacional; c) Folhetos datados em até um ano após o fato de circunstância.

Assim sendo, foram identificados 190 folhetos de circunstância, dentre eles, de acordo com os critérios estabelecidos, excluímos 36 folhetos que não constam data, desses restaram 154 folhetos de circunstância para filtrar a amostra. Na sequência, realizamos mais uma filtragem que correspondem às 27 classes temáticas estabelecidas por Albuquerque (2011). Dos 154 folhetos, verificamos os critérios referentes a paginação completa, se constam data do dia referente ao fato ou até um ano do ocorrido, ou se existe diversos folhetos em uma classe. A partir daí, foi retirado de forma intencional os folhetos que foram analisados, cuja a intenção pela escolha justifica-se na análise dos resultados

dessa pesquisa. Obtivemos uma amostra de 11 folhetos de cordel, haja vista que nem todas as classes constam folhetos de circunstância.

#### » **INSTRUMENTOS DE COLETA, SISTEMATIZAÇÃO E ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DOS DADOS**

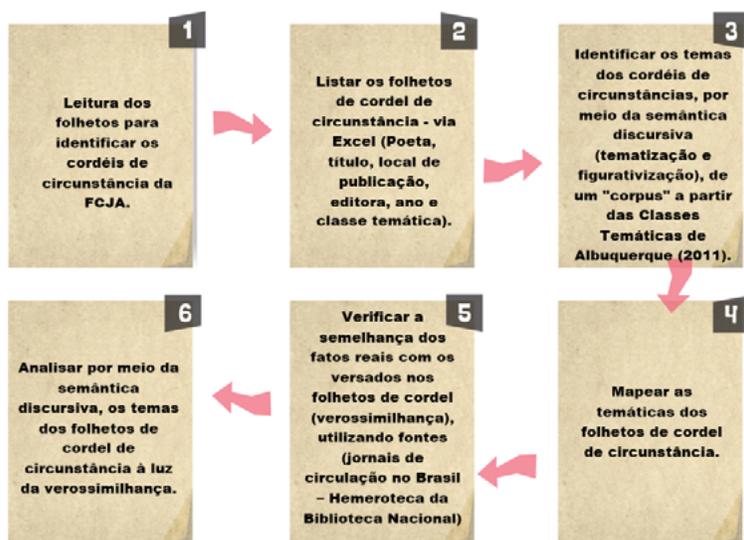
Inicialmente, para identificação dos cordéis de circunstância foi consultado o catálogo intitulado “Acervo de cordel Leandro Gomes de Barros: catálogo bibliográfico”, publicado pela FCJA, no ano de 2013. Neste instrumento constam informações de registro dos folhetos de cordel adquiridos pela referida unidade de informação.

A leitura desse catálogo possibilitou o levantamento e coleta dos dados. A princípio foram identificados os títulos que abordam temáticas do cotidiano. Na sequência, a sistematização ocorreu por meio da descrição dos elementos (autor, título do folheto, local, editora e ano) constantes no catálogo a partir de planilha do *software Microsoft Excel*, e listados apenas os que se enquadram nas 27 classes temáticas, cujos títulos de cordel de circunstância, foram analisados nesta pesquisa.

Na Figura 4, apresentamos o percurso de coleta e análise dos dados, cujas etapas são apresentadas numericamente. Estas etapas respondem aos objetivos específicos da presente pesquisa e de forma sequencial. As etapas 1

e 2 correspondem ao primeiro objetivo, as etapas 3 e 4 correspondem ao segundo objetivo, por fim as etapas 5 e 6 correspondem ao terceiro e último objetivo.

FIGURA 4 – TRAJETÓRIA DA TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE

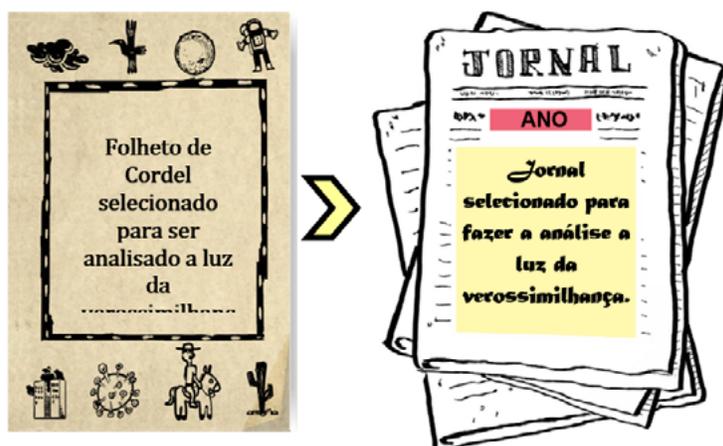


Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Dando prosseguimento, foram selecionados intencionalmente um folheto de cordel de cada classe temática para identificar os temas dos cordéis de circunstâncias, por meio dos procedimentos da semântica discursiva, a tematização e a figurativização, momento em que foram mapeadas as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância, para então poder verificar a semelhança dos fatos reais com os

versados nos folhetos de cordel (verossimilhança), utilizando como fontes os jornais de circulação no Brasil da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Esses jornais foram selecionados em conformidade com a época dos folhetos de cordel que foram escolhidos, obedecendo aos critérios estabelecidos. Os dados foram ordenados em quadros a fim de cotejar o conteúdo dos folhetos de circunstância com a notícia divulgada nos jornais de circulação nacional (Figura 5).

FIGURA 5 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA



Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Por fim, para os dados da pesquisa se tornarem completos, foi realizada uma análise por meio da semântica discursiva, os temas dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança.

Nessa pesquisa, foi necessário utilizar o arcabouço teórico-metodológico como estratégia de análise, são eles: a) Semântica Discursiva; b) Verossimilhança.

- **Arcabouço Teórico-Metodológico: Verossimilhança**

Ao imergir na verossimilhança, faremos uma reflexão a respeito da verdade. O conceito de verdade há muito a ser dialogado. Indagamos, até onde vai nossa verdade? O que é verdade para um indivíduo, pode não ser para o outro. E os fatos que os autores, poetas, jornalistas, entre outros profissionais discorrem são tidos como verdadeiros? Eis a questão. Isso nos faz entender que a verdade é subjetiva para qualquer indivíduo. Na concepção grega, *alétheia* é o vocábulo verdade, “que significa o não-oculto [...] O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito; a verdade é a manifestação daquilo que é ou existe tal como é. O verdadeiro é o evidente ou o plenamente visível para a razão” (Alétheia, 2005, p. 1).

[...] a vontade de verdade como uma necessidade que exprime um “não querer enganar”, aponta para a criação de uma existência que estabelece todo tipo de afastamento do erro, da simulação, do engano, atribuindo relevância moral ao verdadeiro, de modo que nada é mais relevante do que a verdade (Tavares; Loureiro, 2021, p. 479).

Vasconcelos (2011, p. 108) diz que “o conceito de verdade há muito debatido e conserva sobre si diversas

opiniões. Não tentaremos analisar aqui os seus vários tipos ou buscar, dentre eles, o correto e definitivo, mas sim identificar a semelhança entre os fatos reais”.

Nessa pesquisa, foram abordados os fatos que aconteceram na realidade em que os jornalistas descreveram em colunas de jornais de circulação nacional e analisados à luz da verossimilhança, para assim identificarmos a realidade ou verossimilhança dos fatos versados nos folhetos de circunstância. Esses folhetos versam mesmo o fato? São semelhantes à realidade? Abordaremos a presente metodologia para analisar os seus vários aspectos ou buscar, entre eles, o que mais se aproxima da realidade dos fatos ocorridos datados da mesma época e que estão publicados nos jornais e folhetos de cordel. A verossimilhança é uma ligação harmônica do real com os fatos narrados pelos poetas, por isso, é imprescindível investigar como se dá a chamada “verdade”, sua conformação com a realidade e como ela se estabelece nos folhetos. Ressaltamos, a consideração e a preocupação do jornalista em noticiar os fatos reais com a fidelidade ao ocorrido. Visto que,

[...] o jornalismo muito se aproxima do gênero descrição, até mais do que da narração, mesmo reconhecendo haver convergência entre ambos na construção da notícia. Segundo Motta, a narração corresponde a um procedimento de representação que faz uso de relatos de eventos que configuram a relação de ação cronológica e, portanto, temporal que vai estimular

a imaginação do usuário. Já a descrição é o procedimento que representa um momento único, estático, que tem uma temporalidade suspensa, que busca neutralizar o discurso, bem como, por meio do excesso de informações verossimilhantes, criar um efeito “real” (Andrade, 2019, p. 53).

A verossimilhança, segundo Bergamin (2010) considera que advém do latim *verisimilis*, cujo sentido se aproxima a “provável”, explanando, a narrativa necessita ser estruturada de um universo possível, provocando no leitor o sentimento de que algo pode realmente acontecer. Sendo assim, os fatos não são obrigados a corresponder da maneira exata ao universo exterior. No entanto, obrigatoriamente precisam ser verossímeis, ou seja, semelhantes à realidade. “Temos que a semelhança é condição da verossimilhança. Porque é pela associação entre ideias similares que se constrói a plausibilidade, e o intérprete é persuadido a acreditar no texto” (Simões, 2005, p. 35).

De acordo com o livro “Arte poética”<sup>3</sup>, Aristóteles (2007, p. 43) evidencia que “não compete ao poeta narrar exatamente o que aconteceu; mas sim o que poderia ter acontecido, o possível, segundo a verossimilhança ou a necessidade. De acordo com Aristóteles (2005, p. 28), “algo possível de acontecer” que pode ser considerado como verossímil. Em “A poética de Aristóteles: Mímese e verossimilhança”, a autora Lígia Militz da Costa, cita dois tipos de verossimilhança: a interna e a externa. (Figura 6).

---

3 A obra “Arte poética” é o mais antigo dos trabalhos conhecidos de Aristóteles. Trata-se de uma compilação realizada por volta de 335 a.C.

FIGURA 6 – TIPOS DE VEROSSIMILHANÇA



Fonte: Costa (2011, p. 53)

“Há de se ressaltar que a Arte poética é cunhada no conceito de mimese” (Amaral, 2015, p. 6). O conceito aristotélico de *mímesis*<sup>4</sup> não significa mera imitação ou reprodução da realidade. A *mímesis* poética (literária) é uma representação que resulta de um processo específico de construção, a partir de determinadas regras que visam efeitos” (Costa, 2011, p. 9). Além disso, Costa (2011, p. 53) complementa conforme dito anteriormente por Aristóteles que “a verossimilhança situa a mimese nas fronteiras ilimitadas do ‘possível’, ou seja, o possível”, e não o verdadeiro, como objeto temático da *mímise*”.

---

4 “Termo oriundo do grego e significa a faculdade do homem de reproduzir, imitar. Na filosofia aristotélica, a *mimésis* representa os fundamentos da arte e Platão, por sua vez, cria ser tudo imitação, até mesmo que o universo é oriundo de uma imitação verdadeira, o mundo das ideias” (Oliveira, 2013, p. 1).

Também há verossimilhança em obras de arte, como na obra de René Magritte, intitulada “A traição das imagens” em 1928, ao fazer a imagem de um cachimbo escreveu em francês *Ceci n'est pas une pipe*, que significa “Isto não é um cachimbo”, apresenta uma obra surrealista. Foucault em 1988, publica um livro “Isso não é um cachimbo” e mostra uma reflexão sobre questões nas áreas das artes plásticas. Ou seja, a verossimilhança e a representação está presente, seja na relação entre texto e desenho, entre o signo verbal e a representação visual. Diante disso, Foucault (1988, p. 21) diz “ser inevitável relacionar o texto com o desenho (o sentido da palavra “cachimbo”, a semelhança da imagem) e ser impossível definir o plano que permitiria dizer que a asserção é verdadeira, falsa, contraditória. O autor aprofunda a respeito da representação do “cachimbo” por não só ser um desenho, mas por apresentar outros significados além da imagem exposta.

Em se tratando de verossimilhança, na obra “Literatura e Semiologia” escrita por diversos autores, destacamos o autor Gérard Genette, que redigiu um capítulo “Verossímil e Motivação” originalmente publicado em 1968. Mostra que no século XVII, em literatura, a França conheceu “dois grandes processos de verossimilhança. O primeiro situa-se no terreno propriamente aristotélico da tragédia” ou seja, na “tragicomédia – é a Querela do Cid (1637)” e o segundo

processo se volta a “sua jurisdição ao domínio do discurso narrativo em prosa: é o caso de *A Princesa de Clèves* (1678)” (Genette, 1971, p. 7). Esses dois processos Genette discorre que há discussão sobre a verossimilhança de uma das ações construtivas das fábulas, no entanto, também se verifica que a verossimilhança se diferencia da verdade histórica.

De todo modo, é útil lembrar: a verossimilhança é uma relação de semelhança entre discursos. Ou seja: a verossimilhança decorre da relação do texto de ficção não com a realidade empírica da sociedade do autor, mas da sua relação com outros discursos da sua cultura, que funcionam como explicações ou causas da história narrada, tornando-a adequada àquilo que se considera natural, habitual e normal que aconteça na realidade e como realidade. A ficção é verossímil quando o leitor reconhece os códigos que julga verdadeiros e que são aplicados pelo autor para motivar as ações da história. O verossímil motiva a ficção, ou seja, fornece motivos para as ações. Aristotelicamente, cada gênero tem uma verossimilhança específica, aplicando motivos particulares com o explicação e causa das ações (Andrade, 2019, p. 53).

Em suma, a verossimilhança não é igual à verdade, entretanto, não é igual à fábula (mentira), ela se assemelha à realidade. Para as autoras Paiva e Lopes (2008, p. 159) em relato de pesquisa oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “*O Nome da Rosa*”, elas discorrem que “a verossimilhança, presente/apresentada em uma

obra literária é um recorte da realidade, pois se trata de uma construção artística”.

Um outro exemplo a ser observado é a obra “O cortejo” do autor Aluísio Azevedo, que tem por característica principal a semelhança dos personagens da ficção com os da realidade. Esses acontecimentos reais inspiram poetas na criação de seus folhetos (Dias; Albuquerque, 2014a).

Assim sendo, a construção narrativa dos folhetos de cordel possibilita a representação da realidade, visto que o poeta retrata o fato circunstancial semelhante à verdade/ realidade.

Os fatos reais por mais que sejam verdadeiros e bem fundamentados, noticiados em meios de comunicação confiáveis, podem apresentar divergência nas narrativas em que os poetas populares constroem a partir de seu imaginário. Entretanto, essa convergência nada mais é do que a verossimilhança de tal fato, visto que os versos, no cordel, são elaborados de uma maneira mais objetiva para que qualquer usuário compreenda o acontecido (Dias; Albuquerque, 2014a, p. 4).

A verossimilhança precisa ser estudada, seja na literatura erudita ou popular, tantos romancistas, quando poetas tomam como base alguns registros como fonte de informação para retratar acontecimentos históricos que viraram notícias séculos atrás ou atualmente.

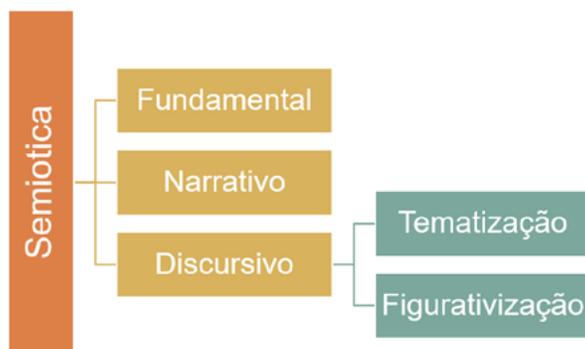
- **Arcabouço Teórico-Metodológico:  
Semântica Discursiva**

Seguindo a estratégia de análise dessa pesquisa, foi utilizado um segundo arcabouço teórico-metodológico: a Semântica Discursiva. Oriunda da Semiótica de origem francesa ou greimasiana, foi cunhada pelo linguista de naturalidade lituana, Algirdas Julien Greimas. “A semiótica tem por objetivo o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz. [...] uma teoria semiótica, determinar, em primeiro lugar, o que é o texto, seu objetivo de estudo” (Barros, 1990, p. 7).

“A semiótica, como teoria da significação, preocupa-se em primeira instância, com as condições de ‘apreensão e produção do sentido’ levando em conta a ‘criação ou apreensão das diferenças, que são necessárias para se estabelecer a estrutura elementar da significação” (Greimas; Courtés, 2011, p. 455).

É por meio dessa metodologia que foram analisados os temas indexados dos folhetos de cordel de circunstância à luz da verossimilhança. Segundo Fiorin (2013), a grande contribuição da Semiótica Discursiva refere-se a uma metodologia direcionada para a leitura e análise de textos em que é possível analisar um texto a partir de níveis. (Figura 7).

FIGURA 7 – NÍVEIS DA SEMIÓTICA GREIMASIANA



Fonte: Greimas e Courtés (2011)

Diante dessa perspectiva, é de fundamental relevância apresentar o conceito de semântica. Dado que é uma ramificação da linguística que associada à semiologia tem seu enfoque em entender a significação das palavras e expressões humanas dentro de um contexto histórico, sociológico e antropológico, ou seja, a semântica — busca fazer o estudo das modificações que temporalmente os vocábulos experimentam. Visto que, a língua é tida como um organismo dinâmico e vivo, está sempre se altera conforme as circunstâncias do discurso.

O termo é oriundo do grego *sēmantiká*, que em sua raiz etimológica, quer dizer sinais das ideias: semasiologia; sematologia; semiologia, no aspecto histórico, as contradições nos discursos, foram na maioria das ocasiões resultados

de divergências nas interpretações que uma mesma palavra apresentasse (Moisés, 2013).

Em relação ao entendimento do conceito, vem à proposta de reduzir o preconceito linguístico. Este ocorre pela fixação de certas ideias, sem embasamento científico-racional. Assim sendo, a linguística, após os estudos de Saussure e, com ênfase, na teoria distribucional, faz com que a língua se torne o seu objeto, quase sempre sem ultrapassar a dimensão da frase. Com isso, os linguistas, em sua maioria, estabeleceram notoriamente esse limite, outros não o delimitam com igual clareza, sendo que outros ainda reconhecem a necessidade de se ir além da frase (Barros, 2002).

Diante exposto, essa busca acerca dos significados torna-se impossibilitada como destaca Basso *et al.*, (2009, p. 13):

O termo *significado* tem uma acepção muito mais ampla nas nossas conversas cotidianas do que tem na Linguística, e ele é ainda mais restrito quando estamos pesquisando em Semântica. É por isso que precisamos, inicialmente, ter clareza sobre o que se entende por esse termo quando estudamos semântica. Por exemplo, no dia-a-dia, conversamos sobre o significado da vida (Basso *et al.*, 2009, p. 13).

No campo semântico as palavras-chave transferem para o leitor o aspecto da intertextualidade interativa acerca do que fora lido. A significância que essas palavras se apropriam e proporciona uma multiplicidade de com-

preensões, quanto às consciências estruturais subjetivas, temáticas diversas, a individualidade, as informações que são transmitidas, demonstra ao leitor o poder que tem um vocábulo, cujo seu entendimento está interligado a um contexto (Ilari, 2001).

Para tanto, a “Semântica” reporta-se basicamente ao valor das definições, sendo, portanto, a ciência das significações. As primeiras indagações acerca do significado são remotas à Grécia Antiga. Antes do período socrático, antes de Platão, os gregos abordavam e discutiam sobre os problemas inerentes entre a palavra e o ser, entre os signos e o universo. Dessa forma, a primeira doutrina elaborada de semântica e lógica está nos escritos de Aristóteles.

O significado do procedimento que liga um objeto, a um ser, ou a uma coisa, uma concepção, noção, ideia ou um fato a um signo capaz de evocá-los demonstra a existência de diversas semânticas, sendo a semântica linguística a mais estudada. Saussure chegou a estabelecer “um estudo geral dos signos simbólicos” - a Semiologia.

Bréal (1897 *apud* Barros, 2002, p. 1) “define-a como semântica a ciência das significações”. Para o autor uma ciência das leis da significação. Antes de Bréal, empregar este termo o brasileiro, Pacheco Jr. (1842 - 1899), usou a palavra Semântica em 1883 (Barros, 2002).

Entre os séculos XIX e XX, como diz Kurt Baldinger, a evolução linguística, não se levando em conta outros aspectos novos, caracterizou-se por duas tendências essenciais: deslocou-se do som para a palavra (da fonética histórica à lexicologia histórica) e, ao mesmo tempo, a maneira de considerar os problemas, inicialmente isolante-unidimensional tornou-se estrutural ou Unidimensional (Baldinger, 1980 *apud* Barros, 2002).

Para *Chomsky*, a semântica, associada à sintaxe, são duas partes do processo linguístico, que correm simultaneamente, numa aprofundada intercomunicação, interpenetração. Como o exemplo da semântica da sintaxe que é uma semântica diacrônica, a da palavra para uma semântica da frase. Há a semântica analítica enriquece a semântica esquemática. E a semântica global é uma contínua reformulação do entendimento baseado em esquemas semânticos retidos. Na estrutura intelecção tem a finalidade de melhorar o entendimento do texto fechado e em alguns pontos esclarecedores dos problemas de estrutura sintática (*Chomsky*, 1980 *apud* Barros, 2002).

Por meio dessa conceituação global, buscou-se compreender a associação entre a linguagem e necessidade do ser humano em estabelecer a comunicação e estabelecer a relação social, o que se baseia numa estrutura propícia para a criação de diversas meios de comunicação e sociabilidade,

através de elementos incorpóreos, tais como: artes, ciências, língua, religião e filosofia. Sendo também, geradoras de semelhantes formas materiais para registro, como: telas, papel e imagens (Nascimento, 2014).

O gênero popular que representa uma sociedade, e se destaca, a literatura de cordel traz consigo ótimas estratégias de inserção da realidade dentro da visão de mundo dos indivíduos. Destaca-se como recursos para as vivências diárias, esse gênero narra os fatos, outrora contada oralmente de geração a geração, até que pudesse ser contada com os textos rimados.

A métrica existente nas rimas promove um sincronismo ideológico destacando não exclusivamente história e lendas, mas traz reflexões sobre a realidade social, da perspectiva universal de um povo, sendo também equiparada à temática discursiva. Destarte, um estilo que se entrelaça à historicidade, à comunicação, à cultura, às memórias (Araújo W., 2018).

Fundamentando-se nos conceitos da semiótica francesa, aplica-se, no entanto, identificação dos procedimentos semânticos do discurso, como: a tematização e a figurativização. Uma vez que a aplicabilidade dos processos semânticos de produção do sentido citados em sua relação com o plano de expressão citados nos versos do cordel (Barros,

1990). Albuquerque (2011) conceitua os componentes de tematização e a figurativização da seguinte forma:

QUADRO 7 – COMPONENTES DA SEMÂNTICA DISCURSIVA

<b>Tematização</b>	São elementos abstratos presentes no texto.
<b>Figurativização</b>	São elementos concretos presentes no texto – que dão concretude ao tema.

Fonte: Albuquerque (2011, p. 173)

De acordo com Albuquerque (2011, p. 173), “as figuras do texto formam uma rede”, que “para entendê-las, é necessário conhecer o primeiro nível temático assim como o nível figurativo em que palavras e expressões apresentam traços comuns de significação, que podem ser agrupados”. Além disso o “tema é sempre constante e as figuras variáveis porque figurativiza os mesmos temas de várias maneiras” (Figueiredo, 1999, p. 49), observamos esse processo ao realizar análise dos folhetos de cordel de circunstância.

No aspecto semântico, a vertente linguística foca em atribuir uma significância do que se é dito no cordel, nessa definição da teórica, é relevante enfatizar as relações entre sentido e contexto com os fonemas, ressaltando que não podem correr exclusivamente para uma direção, pois há grafias no interior da construção textual que estão interli-

gadas a vários outros sentidos intercalados com os critérios da textualidade. Como destaca Nascimento (2014, p. 11):

Apesar de ter sido premeditada como uma cultura de massa, excessiva à venda, fato que deu origem a etimologia do seu próprio nome. A literatura de cordel segue uma métrica literária, uma estruturação e um sincronismo lexical capaz de fomentar o interesse e o gosto pela leitura, além de ser riquíssima em plurissignificação, conotação, figuras de linguagem e recursos voltados ao campo semântico. Para um melhor entendimento, serão analisados alguns versos de um título de cordel, sintetizados a uma reflexão derivante a esse campo linguístico (Nascimento, 2014, p. 11).

Por fim, pelo viés da semântica, destaca-se a utilização de figuras de linguagem e a aplicação de as estratégias persuasão usadas pelo autor, para analisar versos dos folhetos de cordel. Em suma, é necessário realizar um mapeamento temático desses folhetos de circunstância, para identificar os temas abordados pelos poetas populares, assim confirmamos a veracidade dos fatos reais ou se será do imaginário do poeta.

## **ANÁLISE DOS DADOS DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA**

Conforme o objetivo da pesquisa, identificamos os folhetos de cordel de circunstância, em seguida mapeamos as temáticas dos folhetos de cordel de circunstância e por

fim, analisamos a verossimilhança dos fatos reais publicados em jornais com os versados nos folhetos de cordel de circunstância.

## » IDENTIFICAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

Inicialmente, foram identificados os folhetos de cordel de circunstância e listados apenas os que se enquadram nas classes temáticas, conforme Quadro 8.

QUADRO 8 – IDENTIFICAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

Item	Poeta	Título	Ano	Classe
1.	Hyuri Sousa	100 anos de Jackson do Pandeiro	2019	Biografia e Personalidades
2.	Ivaldo Batista	João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos	2019	Cidade e Vida Urbana
3.	José Soares	O homem na lua	1969	Ciência
4.	Horácio Custódio de Sousa	Chico Mendes o defensor da floresta	2010	Crime
5.	Sepalo Campelo	A Copa de 86 das oitavas ao final	1986	Esporte

Item	Poeta	Título	Ano	Classe
6.	Medeiros Braga	200 anos da Revolução Pernambucana	2017	História
7.	Apolônio Alves dos Santos	Enchentes em todo Rio de Janeiro	1988	Intempéries
8.	José Soares	A morte de Juscelino Kubistchek	1976	Morte
9.	Medeiros Braga	Guerra na Ucrânia: um verdadeiro massacre humano	2022	Poder
10.	Apolônio Alves dos Santos	Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	1980	Religião
11.	Magadyel Melo	A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	2009	Saúde. Doença.

Fonte: Acervo de Cordel Leandro Gomes de Barros (2021)

## » INDEXAÇÃO DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA

A indexação dos folhetos de Cordel de circunstância objetivou identificarmos as temáticas abordadas dos fatos circunstanciais. As Classes Temáticas propostas por Albuquerque (2011) foram descritas, com a finalidade de o usuário recuperar com maior precisão, as informações dos folhetos de cordel.

No Quadro 9, observamos na primeira coluna a xilogravura digital elaborada pelo artista Jackson Macena, em seguida o conceito de cada classe temática conforme Albuquerque (2011, p. 253-256).

QUADRO 9 – CONCEITO DAS CLASSES TEMÁTICAS

Classe temática	Conceito
 A xilogravura digital apresenta um design gráfico em preto e branco. No topo, há um círculo com linhas concêntricas, semelhante a um sol ou uma paisagem ondulante. Abaixo, há uma forma que se assemelha a um campo ou uma paisagem rural. Na base, a palavra "AGRICULTURA" é escrita em uma fonte estilizada, com letras maiúsculas e um traço decorativo.	Trata de técnicas utilizadas para cultivar plantas, bem como de política agrícola, práticas de higiene, segurança e qualidade alimentar, de métodos usados na agricultura, de culturas agrícolas e problemas ambientais.

Classe temática	Conceito
 <p><b>Biografia e Personalidades</b></p>	<p>Tratam de figuras atuais ou atualizadas, tipos étnicos e tipos regionais, etc.: pessoas que se destacaram, no bem ou no mal, e que, popularizando-se na memória coletiva, tipos humanos, tipos étnicos ou tipos regionais, que aparecem na paisagem social.</p>
 <p><b>Bravura e Valentia</b></p>	<p>Contam as bravuras dos cangaceiros e dos "amarelinhos que ninguém dá nada por eles", mas que são capazes de lutar e vencer homens fortes. Valentia, coronelismo, banditismo e jagunçagem, Lampião, Antônio Silvino, Corisco.</p>
 <p><b>Cidade e Vida Urbana</b></p>	<p>Trata da fixação de aspectos da vida urbana, descrição das cidades e dos Estados.</p>

Classe temática	Conceito
 <p><b>Ciência</b></p>	<p>Trata do saber, do conhecimento de certas coisas que servem à condução da vida ou à dos negócios; dos conhecimentos adquiridos pelo estudo ou pela prática; da hierarquização, organização e síntese dos conhecimentos através de princípios gerais (teorias, leis, etc.)</p>
 <p><b>CONTOS</b></p>	<p>Folhetos que falam de onde vêm os contos populares, como os contos de "fadas", "Histórias de Trancoso", "lendas", "mitos" e "fábulas".</p>
 <p><b>CRIME</b></p>	<p>Folhetos que tratam da violação a uma norma moral, da lei penal incriminadora. Ação ou omissão que se proíbe e se procura evitar, ameaçando-a com pena, porque constitui ofensa (dano ou perigo) a um bem jurídico individual ou coletivo.</p>

Classe temática	Conceito
 <p><b>CULTURA</b></p>	<p>Trata de atividades e modos de agir, costumes, tradições e instruções de um povo.</p>
 <p><b>EDUCAÇÃO</b></p>	<p>Fala da educação como processo contínuo que orienta e conduz o indivíduo a novas descobertas, a fim de tomar suas próprias decisões, dentro de suas capacidades.</p>
 <p><b>ESPORTE</b></p>	<p>Trata das formas de atividades físicas, formais ou informais, que visam à melhoria das capacidades físicas e mentais, fomentam as relações sociais, ou visam obter resultados na competição a todos os níveis.</p>

Classe temática	Conceito
	<p>Nesses folhetos, não há intenção de ofender a moralidade pública. O poeta situa-se na objetividade ingênua própria da literatura de cordel. São folhetos que têm o órgão sexual masculino como principal temática, representado, simbolicamente, por muitos de seus apelativos usados no Nordeste, como banana, macaxeira, fumo, quiabo, linguça, dentre outros.</p>
	<p>Trata das atividades de feiticeiros, de ações de bruxaria, sortilégio, malefício.</p>
	<p>Trata de fenômenos que não tenham uma causa natural, coisas malignas, mundo espiritual, fenômenos paranormais, espiritualidade.</p>

Classe temática	Conceito
 <p><b>HISTÓRIA</b></p>	<p>Folhetos que tratam de fatos históricos.</p>
 <p><b>HOMOSSEXUALIDADE</b></p>	<p>Trata de experiências sexuais, afetivas e românticas, principalmente, entre pessoas do mesmo sexo.</p>
 <p><b>HUMOR</b></p>	<p>São cordéis com conteúdos cômicos, piadas.</p>

Classe temática	Conceito
	<p>Folhetos que falam de fenômenos da natureza relacionados a secas, inundações, terremotos e outros, os quais podem ser vistos como castigo divino aos pecados dos homens. Do êxodo rural. Deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades). O fenômeno ocorre quando os habitantes do campo visam obter condições de vida melhor.</p>
	<p>Trata a justiça como princípio moral, prática de atos e/ou decisões que corrijam uma situação ou punam uma falta, de forma a beneficiar aqueles que fizeram por merecer ser beneficiados ou a punir aqueles que ofenderem física e/ou moralmente outra(s) pessoa(s).</p>
	<p>Conjunto de unidades ecológicas que funcionam como um sistema natural sem a intervenção do homem, incluindo vegetação, animais, micro-organismos, solo, rochas, atmosfera e fenômenos naturais. Poluição. Ecologia.</p>

Classe temática	Conceito
 <p><b>MORALIDADE</b></p>	<p>Trata de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e, conscientemente, por uma convicção íntima e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.</p>
 <p><b>MORTE</b></p>	<p>Trata do término da vida de um organismo, como também ao estado desse organismo depois do evento. As alegorias comuns da morte são o Anjo da Morte, a cor negra, ou o famoso túnel com luminosidade ao fundo.</p>
 <p><b>PELEJÁ</b></p>	<p>São folhetos de “criação”, escritos, às vezes, em homenagem a um amigo poeta. Conta-nos os seus autores que imaginam de início, um encontro em casa de um fazendeiro (o desafio entre dois “bambas”), encomendando de pronto o clássico “clichê” de madeira representando as figuras de dois cantadores sentados, dedilhando a viola em desafio, gravura comumente encontrada nas capas das publicações do gênero.</p>

Classe temática	Conceito
 <p><b>PODER</b></p>	<p>Desvio e abuso de poder político, do poder executivo, do estado e do governo.</p>
 <p><b>POLÍTICO e SOCIAL</b></p>	<p>Trata “do que se vê em políticas” e refletem o desencanto do povo com falsas promessas de alguns dos seus representantes. Participação social enquanto possibilidade para o exercício da cidadania.</p>
 <p><b>RELIGIÃO</b></p>	<p>Trata da difusão de ideias religiosas baseadas na tradição cristã, com histórias de Jesus ou da vida dos Santos da Igreja Católica.</p>

Classe temática	Conceito
 <p>A xilografia digital em preto e branco para o tema 'ROMANCE'. No topo, há um coração e duas silhetas de rostos se beijando. Abaixo, o texto 'ROMANCE' está escrito em uma fonte grossa e estilizada.</p>	<p>Fala de amor, de sofrimento, de príncipes, fadas e reinos encantados</p>
 <p>A xilografia digital em preto e branco para o tema 'SAÚDE e DOENÇA'. À esquerda, há uma representação de um vírus ou bactéria. À direita, há uma seringa. Abaixo, o texto 'SAÚDE e DOENÇA' está escrito em uma fonte grossa e estilizada.</p>	<p>Trata do estado de completo bem-estar físico, mental e social. Distúrbios das funções de um órgão, da psique ou do organismo humano.</p>

Fonte: Albuquerque (2011); Elaborado pela Autora (2022); Arte xilogravura digital Jackson Macena (2022)

Após a identificação dos folhetos de circunstância com base em cada Classe temática proposta por Albuquerque (2011), realizamos o processo de indexação, no qual identificamos as figuras no texto que nos remeteu aos temas abordados nos folhetos de circunstância. (Quadro 10).

QUADRO 10 – SEMÂNTICA DISCURSIVA: FIGURAS E TEMAS DOS FOLHETOS DE CIRCUNSTÂNCIA

Título	Figuras	Contexto folheto	Temas	Classe
100 Anos De Jackson Do Pandeiro	Maestria	Há cem anos já nascia/No solo Paraibano, Com bastante <b>maestria</b> / Um pandeiro soberano,/Jackson, valoroso artista [...]. (SOUSA, 2019, p. 1).	Habilidade	Biografia e Personalidades
João Pessoa - PB - JAMPA 434 Anos	João Pessoa	[...] O poeta declama teu sabor / Teu valor de rainha coroada / <b>João Pessoa</b> minha cidade amada / Paraíba cultura essa flor (BATISTA, 2019, p. 1).	Urbanismo	Cidade e Vida Urbana
O Homem na Lua	Astronautas	Esse compendio é um tópico / Das causas que estão em pautas / Porque a finalidade / É falar nos <b>astronautas</b> / Que regressaram da Lua / Com rótulos de cosmonautas. (SOARES, 1969, p. 1).	Astronomia	Ciência

Título	Figuras	Contexto folheto	Temas	Classe
Chico Mendes: o defensor da floresta	Assassina	Um pistoleiro maldito / Com sua mão <b>assassina</b> / E tamanha violência / Que o leitor não imagina / Disparou em Chico uma / Rajada de carabina (SOUSA, 2010, p. 26).	Assassinato	Crime
A Copa de 86	Disputa	Abrindo as quartas-final / a seleção brasileira / fez, na copa oitenta e seis, a <b>disputa</b> derradeira, [...] (CAMPELO, 1986, p. 1).	Competição	Esporte
200 anos da Revolução Pernambucana	Revolução	[...] A grande " <b>Revolução</b> / Pernambucana", que foi / Da maior repercussão... / Por republica verdadeira / Do Brasil foi a primeira / E mais brava insurreição (BRAGA, 2017, p. 1).	Revolução	História

Título	Figuras	Contexto folheto	Temas	Classe
Enchentes em todo Rio de Janeiro	Temporal	O <b>temporal</b> começou / Num dia de terça-feira / para amanhecer a quarta / choveu a noite inteira / os morros amoleceram / começou descer barreira. (SANTOS, 1988, p. 2).	Desastre	Intempéries
A Morte De Juscelino Kubitschek	Morte	Juscelino Kubitschek /  O fundador de Brasília / que hoje é considerada / a capital maravilha / morreu de uma <b>morte</b> trágica / surpreendendo a família.  (SOARES, 1976, p. 1).	Morte	Morte

Título	Figuras	Contexto folheto	Temas	Classe
Guerra na Ucrânia	Guerras	Torcem os povos e apoiam / o fim da destruição, / Com todos os lados chegando / a verdade e à razão; / Assim não teremos mais / Essas <b>guerras</b> infernais / De nação contra nação. (BRAGA, 2022, p. 20).	Destruição	Poder
Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o Presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980	Santidade	Sua <b>Santidade</b> veio / representando Jesus / e nos trazer a Santa paz / e sua benção de luz / rezar a primeira missa / na terra de Santa Cruz. (SANTOS, 1980, p. 4).	Santidade	Religião
A peleja da Paraíba contra a febre aftosa	Vacinas	Compre as <b>vacinas</b> / Em lojas cadastradas / Com o selo de garantia / Para ficar assegurada. (MELO, 2009, p. 4).	Prevenção	Saúde. Doença.

Fonte: Baseado em Albuquerque (2011)

Do cordel de circunstância, “100 Anos de Jackson do Pandeiro” da classe temática “Biografia e Personalidades”, emergiu o tema **habilidade**, figurativizado pelo vocábulo **Maestria**, que se caracteriza pela aptidão que o indivíduo executa com perfeição para com determinado nível de conhecimento, considerando a habilidade incomparável de Jackson do Pandeiro seus múltiplos atributos artísticos.

Do cordel de circunstância, “João Pessoa – PB: Jampa 439 anos” da classe temática “Cidade e Vida Urbana”, o vocábulo **João Pessoa** figurativiza o tema **Urbanismo**, caracterizando uma área que estuda o desenvolvimento urbano de uma determina região/cidade, ligada ao planejamento, controle, infraestrutura, entre outras. No folheto abordado o vocábulo João Pessoa refere-se a Capital da Paraíba, que esteve aniversariando e o poeta relata o desenvolvimento dessa cidade.

Do cordel de circunstância, “O homem na lua” da classe temática “Ciência”, o vocábulo **Astronauta** figurativiza o tema **Astronomia**, caracterizando-se como uma ciência natural que investiga corpos celestes do universo, em que o astronauta é o profissional que atua nessa área, desenvolvendo e testando teorias, confrontando-as com a observação dos fenômenos. Este fato ocorreu em 1969, cujos astronautas realizaram uma viagem a Lua para exploração espacial.

Do cordel de circunstância, “Chico Mendes” da classe temática “Crime”, emergiu o tema **Assassinato**, figurativizado pelo vocábulo **assassina**, que remete a um crime em que o indivíduo aniquila algo ou alguém. No contexto abordado, Chico Mendes foi morto, ou seja, tiraram a vida de um lutador por uma Amazônia melhor.

Do cordel de circunstância, “A copa de 86” da classe temática “Esporte”, emergiu o tema **competição**, figurativizado pelo vocábulo **disputa**, definido por uma ação movida entre adversários para almejar algo que **é** desejado. Ou seja, no esporte os jogadores desejam a vitória, como foi o caso da copa do mundo ocorrida em 1976.

Do cordel de circunstância, “200 anos da Revolução Pernambucana” da classe temática “História”, o vocábulo **Revolução** figurativiza o tema **Revolução**, caracterizando uma transformação radical seja no âmbito político, social, econômico, ideológico, territorial, cultural, entre outros. A Revolução Pernambucana, ocorrida em 1817, foi um movimento separatista do período colonial para tomar o poder.

Do cordel de circunstância, “Enchentes em todo Rio de Janeiro” da classe temática “Intempéries”, emergiu o tema **Desastre**, figurativizado pelo vocábulo **temporal**, caracterizando-se por acontecimentos meteorológicos de grandeza severa. Um desastre em grande proporção que

ocorreu no Rio de Janeiro, em 1988, onde a chuva causou enchentes e morreram diversas pessoas.

Do cordel de circunstância, “A morte de Juscelino Kubitschek” da classe temática “Morte”, emergiu o tema **Morte**, figurativizado pelo vocábulo **Morte**, caracterizando-se por processo irreversível de findar as atividades biológicas do organismo vivo. A morte do ex-presidente do Brasil que sofreu um acidente de carro e não resistiu, levando à interrupção definitiva da vida, ocorreu em 1976.

Do cordel de circunstância, “Guerra na Ucrânia” da classe temática “Poder”, emergiu o tema **Destruição**, figurativizado pelo vocábulo **guerras**, caracterizando ataques de nações oponentes, seja por motivo de cunho político, religioso, territorial, econômico, ideológico, etc. com intuito de conquistar algo. No contexto abordado, a guerra na Ucrânia é por disputa econômica e territorial, haja vista que a Rússia deseja destruir o país oponente para obter conquistas.

Do cordel de circunstância, “Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980” da classe temática “Religião”, o vocábulo **Santidade** figurativiza o tema **Santidade**, caracterizando-se por um indivíduo que representa a pureza, que se dedica ao próximo com virtudes religiosas. No contexto do fato circunstancial, o Papa João Paulo II representa a alta

hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana e segue os princípios da santidade.

Do cordel de circunstância, “A peleja da Paraíba contra a febre aftosa”, da classe temática “Saúde. Doença” emergiu o tema **Prevenção**, figurativizado pelo vocábulo **vacinas**, caracterizando-se pelo método de prevenção contra doenças no organismo. A exemplo do fato ocorrido, foi criado uma vacina contra a doença da febre aftosa que atinge animais, esse imunizante é constituído de agentes patogênicos e induzido no corpo para o fortalecimento do sistema imune protegendo invasores.

Finalizando todo o processo de indexação e discursivização, seguimos para a análise dos folhetos de circunstância à luz da verossimilhança.

## » **ANÁLISE DOS FOLHETOS DE CORDEL DE CIRCUNSTÂNCIA À LUZ DA VEROSSIMILHANÇA**

### ▪ **Classe Temática: Biografia e Personalidades**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto de cordel da classe temática “Biografia e Personalidades”, intitulado “100 anos de Jackson do Pandeiro”, do poeta Hyuri Sousa, produzido no mês de agosto do ano de 2019. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época

do centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro, em 31 de agosto de 2019, como apresentado nos versos:

FIGURA 8 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: 100 ANOS DE JACKSON DO PANDEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O poeta narra em versos que “há cem anos” nascia em solo paraibano, “um pandeiro soberano” conhecido por Jackson do Pandeiro, percebe-se verossimilhança no noticiário do Correio Brasiliense<sup>5</sup> (2019) que “há exatos 100 anos” nasceu José Gomes Filho, um dos “maiores nomes da

5 Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/08/31/interna\\_diversao\\_arte,780016/centenario-de-jackson-do-pandeiro.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/08/31/interna_diversao_arte,780016/centenario-de-jackson-do-pandeiro.shtml). Acesso em: 15 junho de 2022.

música brasileira”, da mesma maneira que o poeta discorre em versos “valeroso artista, que nosso País conquista [...] Brillhou no Brasil inteiro”, ou seja, a veracidade de que o artista Jackson do Pandeiro é reconhecido como um dos maiores nomes da história da música nordestina.

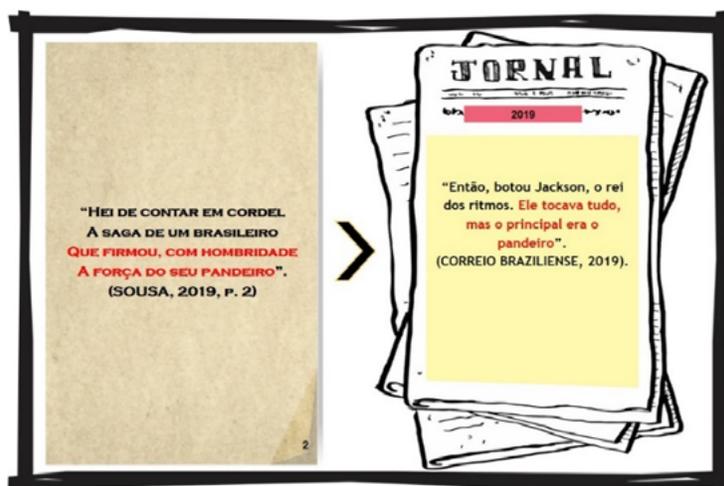
De acordo com o Jornal da Paraíba<sup>6</sup> (2019), José Gomes Filho, negro e de família pobre, com baixas expectativas para a época, se tornou um Rei, que ousou galgar o caminho da música, foi um cantor, compositor e multi-instrumentista. Nasceu na cidade de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba, em 31 de agosto de 1919, o artista conhecido por Jackson do Pandeiro.

A seguir, observamos o detalhe em versos do ano em que Jackson do Pandeiro nasceu com aptidão artística e honrou seu instrumento de trabalho: o pandeiro. A força de seu pandeiro era inigualável, com isso se tornou o Rei do ritmo. A notícia no Jornal Correio Braziliense (2019) apresenta:

---

6 Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/2018/10/03/centenario-jackson-pandeiro-vai-ser-homenageado-com-ano-cultural-na-paraiba>. Acesso em: 15 junho de 2022.

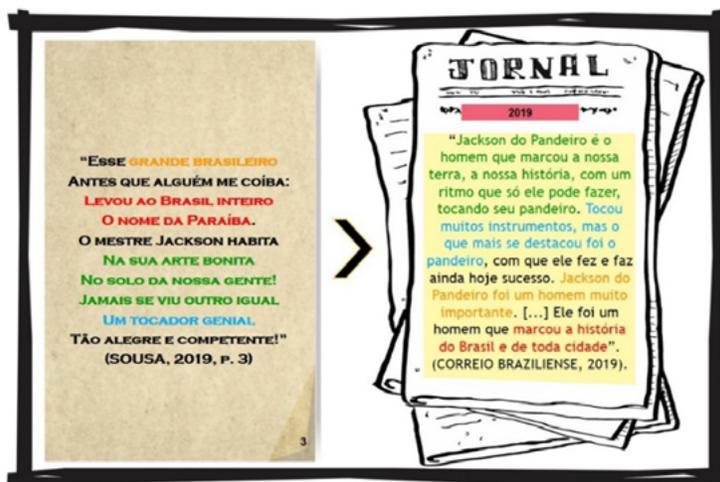
FIGURA 9 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: 100 ANOS DE JACKSON DO PANDEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

“A força do seu pandeiro” atingiu o Brasil e o mundo, Jackson do Pandeiro levou o nome da Paraíba ao exterior, e com muita dignidade ele apresentou sua arte com maestria e competência. Conforme os versos apresentados “Na sua arte bonita, No solo da nossa gente!, Jamais se viu outro igual”, há verossimilhança com a notícia publicada no Jornal Correio Braziliense, em que Jackson é um homem único que marcou a história do Brasil e com um ritmo diferenciado que só ele tinha ao tocar pandeiro. Por isso que no verso “Um tocador genial” destacamos a notícia, visto que ele “Tocou muitos instrumentos, mas o que mais se destacou foi o pandeiro”.

FIGURA 10 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: 100 ANOS DE JACKSON DO PANDEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O grande músico também fez sucesso no Brasil e exterior, levando o nome da Paraíba mundo afora. E nos revela o quão é importante para a Música Popular Brasileira (MPB).

O jornalista Fernando Moura, estudioso na temática e autor do livro "Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo", publicado em 2001, com a colaboração de coautoria Antônio Vicente, em entrevista concedida ao Jornal Correio Braziliense<sup>7</sup>, diz que:

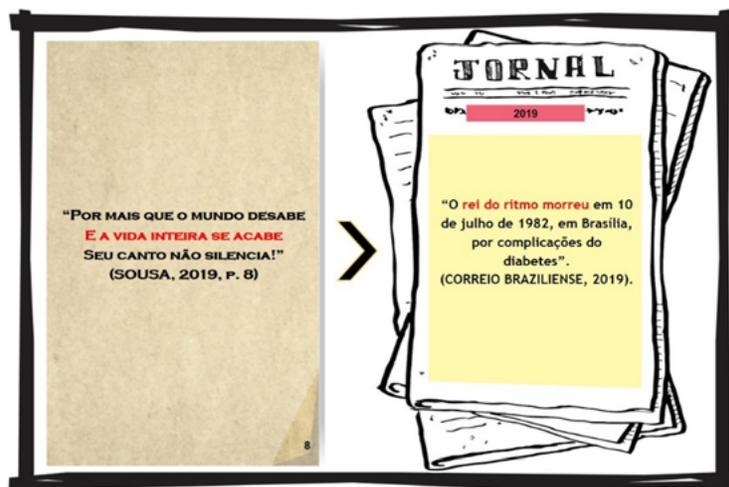
No caso do Jackson, traz elementos do bebop, do jazz, do suingue, das orquestrações europeias. Ele foi

7 Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/07/31/interna\\_diversao\\_arte,774717/o-rei-da-paraiba.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/07/31/interna_diversao_arte,774717/o-rei-da-paraiba.shtml). Acesso em: 15 junho de 2022.

músico de orquestras entre Campina Grande e Recife. Conviveu com maestros da qualidade de Moacir Santos. E não era só executante, ele participava dos arranjos das orquestras trazidas a Campina Grande. Por conta do algodão, muito dinheiro circulava, vinham orquestras para Recife que iam direto para Campina Grande. Ele absorveu tudo isso e colocou no coco e no samba (Correio Braziliense, 2019, p.1).

No folheto de cordel de circunstância, o poeta Hyuri Sousa versa “E a vida inteira se acaba”, nos revela que a vida do artista Jackson do Pandeiro encerrou, segundo a notícia no jornal Correio Brasiliense, porém a sua música se perpetuou.

FIGURA 11 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: 100 ANOS DE JACKSON DO PANDEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Jackson do Pandeiro, faleceu em Brasília, no dia 10 de julho de 1982, aos 62 anos, em decorrência de complicações de embolia pulmonar e cerebral. Nos presenteou com seu legado um ritmo de qualidade e uma herança cultural de grandes sucessos, tais como: “Sebastiana”, “Chiclete com Banana”, “Como tem Zé na Paraíba” e “Cantiga do Sapo”, entre outros.

O poeta Lucas Lima, que escreveu o folheto de cordel intitulado “O rei do pandeiro e o pandeiro do rei”, foi o nono colocado no concurso de cordel: Jackson do Pandeiro: 100 anos do rei do ritmo” no ano de 2019. De acordo com os versos do poeta, foi no:

Aeroporto, Brasília  
Esse artista passou al  
Sua vida nesta terra  
Já estava no final  
No ano 82  
Ele partia depois  
De fazer muito sucesso  
10 de julho foi o dia  
A data que ele partia  
Pra nunca mais ter regresso  
(Lima, 2019, p. 11).

*Post-mortem*, as homenagens ao Rei do ritmo são tantas, que na entrada da cidade em que nasceu – Alagoa Grande, existe um pandeiro em homenagem ao artista local, o seu instrumento de trabalho: o pandeiro.

Além do pandeiro exposto na entrada da cidade em que Jackson do Pandeiro nasceu, encontra-se uma placa indicando que é a terra dele. As homenagens continuam por outras cidades da Paraíba. No centro de Campina Grande – PB, encontram-se as estátuas de dois grandes nomes da música brasileira, o gênio do pandeiro Jackson e o gênio da sanfona Luiz Gonzaga.

Já na capital João Pessoa – PB, Jackson foi homenageado em 2012 com uma escultura na praça Barão de Rio Branco, localizada no Centro Histórico da cidade, a obra, de autoria do artista plástico Jurandir Maciel.

Em 2019, foi instituído pelo Governo do Estado da Paraíba como o “Ano Cultural Jackson do Pandeiro”, em homenagem ao centenário de nascimento de um dos mais autênticos artistas da Música Popular Brasileira (Governo da Paraíba, 2019), foi realizado um “Festival Centenário de Jackson do Pandeiro em Alagoa Grande” para homenageá-lo.

- **Classe Temática: Cidade e Vida Urbana**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos”, do poeta Ivaldo Batista. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do aniversário da Cidade de João Pessoa, ano de 2019, quando a Cidade fez 434 anos.

Conforme apresentado em versos, verificou-se a verossimilhança entre o folheto de cordel de circunstância e a reportagem datada a mesma época.

Conforme observamos na notícia do Pbagora, escrita por Eliabe Castor em 5 de agosto de 2019:

Era 5 de agosto de 1585, e sobre uma pequena elevação formada numa extremidade daquele afluente do Rio Paraíba, veio a ser fundada a Cidade Real de Nossa Senhora das Neves, homenagem à santa do dia, até hoje padroeira da cidade. Daquela data até nossos dias a capital paraibana recebeu outros nomes. Foi Filipeia de Nossa Senhora das Neves, em 1588, numa homenagem ao rei Filipe da Espanha e de Portugal. Durante a invasão holandesa, em 1634, tornou-se Frederikstad. A partir de 1654, seu nome foi trocado para Parahyba do Norte. A denominação de João Pessoa foi aprovada em setembro de 1930, em homenagem ao político paraibano homônimo, assassinado em 26 de julho de 1930, na Confeitaria Glória, em Recife. E assim vai uma rápida menção histórica daquela que já foi chamada “Cidade das Acácias” quando era, eu, menino vindo do interior. E João Pessoa é assim. Firmada em pedra e argamassa, forjada por guerras, amores perfeitos e imperfeitos. Casario histórico belo, cujas suas igrejas barrocas trazem, em si, anjos arredondados e olhar benevolente. E assim chega a terra de um povo hospitaleiro e belo, que pulsa em coração macro, aos seus 434 anos (Castor, 2019, p. 1).

Observamos nessa notícia, a informação de como a Cidade foi fundada. Diante disso, os versos do poeta e a notícia do Portal Correio (2019) mostra que a cidade de

“João Pessoa nasceu às margens do rio Sanhauá” e nos versos apresenta a verossimilhança “Foi nas margens rio Sanhauá”, o que comprova que o poeta descreve em versos a narrativa verossímil do aniversário da Cidade. Os versos do poeta ainda descrevem a fundação da Cidade, em 5 de agosto de 1585, colonizada por portugueses e batizada por vários nomes, descritos nos versos abaixo:

FIGURA 12 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: JOÃO PESSOA - PB - JAMPA 434 ANOS



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

FIGURA 13 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: JOÃO PESSOA - PB - JAMPA 434 ANOS



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Após tantas mudanças de nomes, a Cidade foi firmada por João Pessoa, devido ao assassinato de João Pessoa por João Duarte Dantas ocorrido na Confeitaria A Glória, conforme descrito em versos e notícia, o que comprova a verossimilhança dos fatos reais noticiado com os versos do poeta.

FIGURA 14 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: JOÃO PESSOA - PB - JAMPA 434 ANOS



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

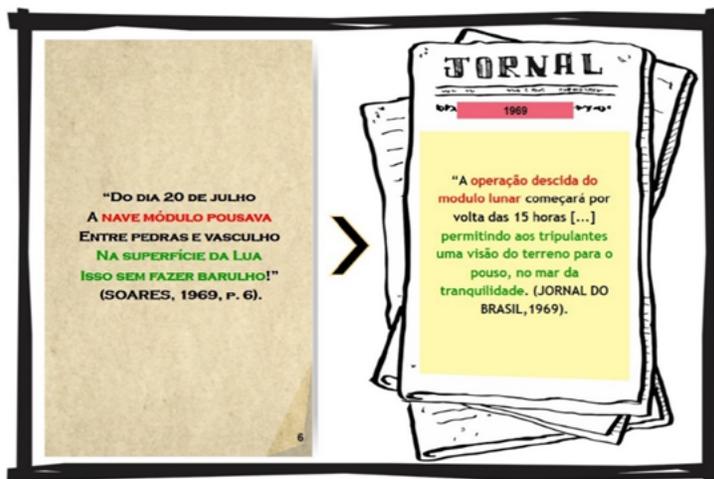
Em 2019, a cidade de João Pessoa nascida às margens do rio, que se expandiu ao mar, localizada no nordeste do Brasil, completou seus 434 anos. Esses descritos em versos e notícia apresentada.

- **Classe temática: Ciência**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “O homem na lua”, do poeta José Soares – o poeta repórter. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do fato ocorrido. E noticiada no Jornal do Brasil em 1969, quando o homem pisou a lua pela primeira vez na história.

De acordo com o Jornal do Brasil<sup>8</sup> do dia 20 de julho de 1969, “o primeiro pouso do homem na Lua será às 17h:14m de hoje, ocorreu durante a missão Apolo 11”.

FIGURA 15 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: O HOMEM NA LUA

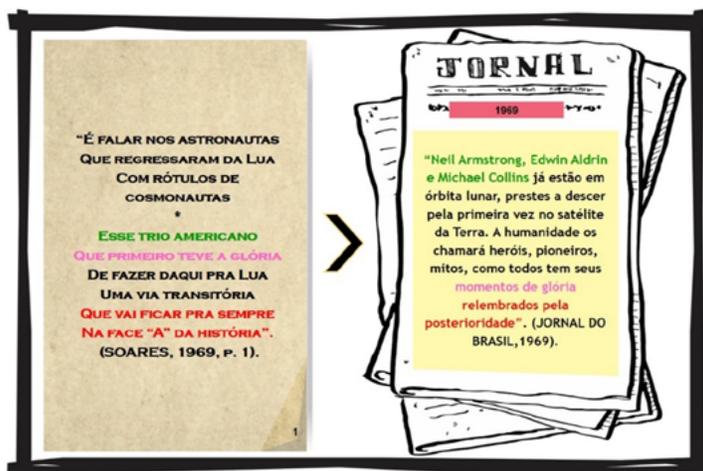


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos, nos versos do poeta “nave módulo pousava” e notícia “operação descida do módulo lunar”, são fatos verossimilhantes. Assim como nos versos “Na superfície da Lua Isso sem fazer barulho”, Jornal do Brasil (1969) notícia “no mar da tranquilidade”, ou seja, a nave foi pousada no mar da tranquilidade, sem fazer nenhum tipo de barulho.

8 Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_08&pesq=lua&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=137553](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=lua&pasta=ano%20196&hf=memoria.bn.br&pagfis=137553). Acesso em: 15 junho de 2022.

FIGURA 16 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: O HOMEM NA LUA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Em 20 de julho de 1969, o astronauta norte-americano Neil Armstrong disse a celebre frase “Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade”, ele se tornou o primeiro homem a pisar na Lua. Seguido de seus companheiros Edwin Aldrin e Michael Collins, conforme consta nos versos do poeta repórter José Soares, “Esse trio americano”. Além disso, o poeta diz que eles tiveram a glória, observado o fato no Jornal do Brasil (1969) que “como todos tem seus momentos de glória”, nos revela que há verossimilhança do acontecido.

Da mesma forma, os versos “Que vai ficar pra sempre Na face “A” da história”, na análise verossímil com a notícia, observamos “relembrados pela eternidade”.

FIGURA 17 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: O HOMEM NA LUA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos também, que tanto o poeta quanto na notícia, há confirmação que a nave Apolo 11 entrou em órbita lunar ou viagem rotatória. A seguir podemos entender com riqueza de detalhes, nos versos de Soares (1969) que:

No jornal de Pernambuco  
Eu li numa reportagem  
Que os heróis Astronautas  
Que fizeram essa viagem  
Exultaram os seus feitos  
Com destemor e coragem

\*

Porque Apolo 11  
Pesa oito toneladas  
Só levou três passageiros  
Nas enfadonhas jornadas

Sem saber se tinham lá  
Acolhidas e pousadas  
\*  
Quando saltaram do Módulo  
Na estação espacial  
Viram a grande diferença  
Do nosso mundo atual  
E ficaram admirados  
Com o mundo sideral  
\*  
Os astronautas trajavam  
Calça, culote e colete  
Um guarda peito de aço  
Desenhando um ramalhete  
E todos tinham uma estrela  
De prata no capacete.  
(Soares, 1969, p. 3).

Conforme os versos, observamos que a nave Apolo 11 marcou a história da humanidade, no qual três astronautas fizeram uma viagem espacial.

- **Classe Temática: Crime**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “Chico Mendes o defensor da floresta”, do poeta Horácio Custodio de Sousa. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do crime ocorrido em 1989.

O poeta mostra na última página do folheto, e afirma que “a primeira edição desta obra foi publicada em maio de 1989”. Justifica-se essa observação, em virtude de que esse folheto foi reeditado no ano 2010, conforme consta

na capa, no entanto, cumpre os critérios estabelecidos pela pesquisadora, pela obra ser datada em até um ano após o fato de circunstância.

O folheto de cordel discorre sobre a vida e morte de Chico Mendes - Francisco Alves Mendes Filho, conhecido por ser o defensor da Amazônia.

Chico Mendes lá no Acre  
Há quinze de doze nascia  
No ano quarenta e quatro  
Seus pais sentindo alegria  
Porto Rico em Xapuri  
Festizou-se o belo dia.

\*

Nunca viu-se alguém nascer  
Com um letreiro na testa  
Portanto, aquela criança  
Recebia a simples festa  
Sem ninguém saber que era  
O defensor da floresta.

(Sousa, 2010, p. 7).

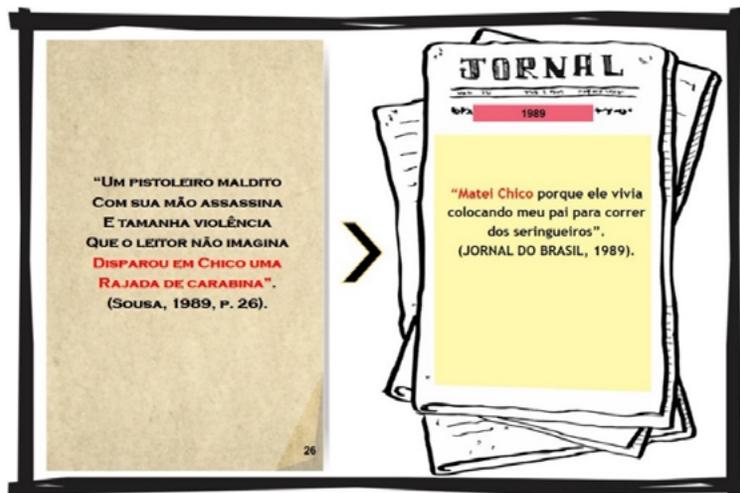
Segundo o Memorial Chico Mendes (2022), foi filho de seringueiro, passou sua infância e juventude ao lado do pai cortando seringa, lutava por uma reforma agrária para que possibilitasse aos seringueiros e extrativistas da região, um rendimento lucrativo sem a devastar a floresta, utilizando os recursos de uso sustentável.

O seringueiro Chico Mendes, em 1975 fez parte da diretoria do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Brasília,

e a partir daí ele compreendeu os seus direitos e foi à luta. “Em 1983 Chico foi eleito presidente do STR de Xapuri e intensificou sua luta pelos direitos dos seringueiros, pela defesa da floresta e pela luta política contra a ditadura e pelos direitos dos trabalhadores” (Memorial Chico Mendes, 2022, p. 1).

Diante dessa luta, Chico Mendes foi vítima de um crime cometido por Darci Alves. Conforme observamos a verossimilhança nos versos e notícia no Jornal do Brasil<sup>9</sup> (1989) apresentados abaixo:

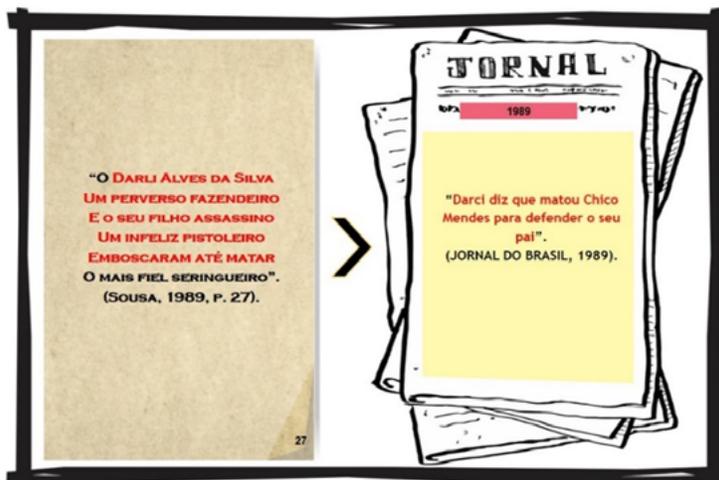
FIGURA 18 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: CHICO MENDES O DEFENSOR DA FLORESTA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

9 Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_10&pesq=chico%20mendes&pasta=ano%20198&hf=-memoria.bn.br&pagfis=252394](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_10&pesq=chico%20mendes&pasta=ano%20198&hf=-memoria.bn.br&pagfis=252394). Acesso em: 20 junho de 2022.

FIGURA 19 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: CHICO MENDES O DEFENSOR DA FLORESTA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

De acordo com os versos apresentados pelo poeta que noticiou o fato na época do assassinato, Chico Mendes foi morto por Darci Alves, a mando de seu pai Darli Alves da Silva, um grileiro da região. O “pistoleiro maldito / Com sua mão assassina [...] Disparou em Chico uma / Rajada de carabina” esses versos são verossímeis ao noticiário em que no Jornal do Brasil em 1989, Darci confirma que matou Chico.

Esse fato ocorreu em 22 de dezembro de 1988, e meses após foi publicado o folheto de cordel analisado e o jornal noticiando a emboscada nos fundos de sua casa, sendo assassinado com tiros de escopeta no peito.

Por fim, Chico Mendes foi o homem símbolo de resistência frente às degradações ambientais, um brasileiro, filho do seringueiro Francisco Alves Mendes e de Maria Rita Mendes, que desde criança acompanhava seu pai pela floresta e já presenciava o desmatamento na região. Mas, teve sua vida interrompida por um crime.

Atualmente, a casa onde foi assassinado, tornou-se em “Memorial Chico Mendes” e recebe um grande número de visitantes. Além disso, foi criado o Instituto Chico Mendes, em sua homenagem.

- **Classe temática: Esporte**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A copa 86: das oitavas ao final”, do poeta Sepalo Campelo. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do campeonato ocorrido. E noticiada no Jornal Estadão<sup>10</sup> em 1986.

A Copa do Mundo é uma competição internacional de futebol, organizada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) promovida a cada quatro anos. Em 1986, a 13ª Copa do Mundo disputada no México, contou com a participação de 24 países divididos em seis grupos de qua-

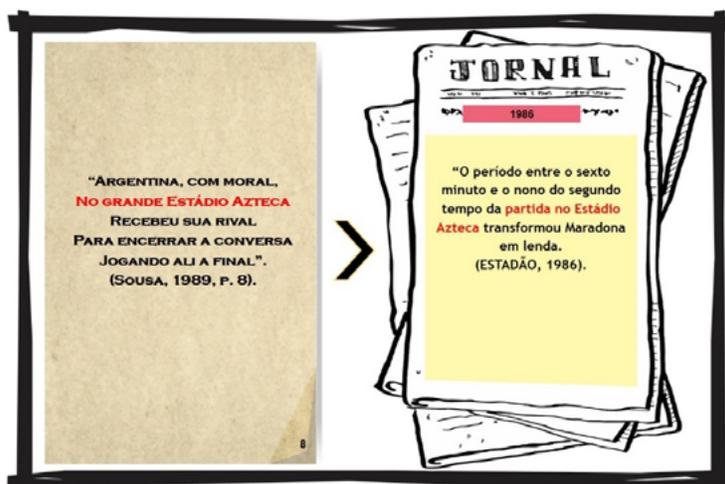
---

10 Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/esportes/copa/2018/historia-das-copas-do-mundo-de-futebol/1986/>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

tro participantes cada um. De cada grupo, os 2 primeiros colocados se classificavam diretamente às oitavas de final.

De acordo com os versos do poeta o local que foi sediado a copa, foi “No grande Estádio Azteca”, a notícia publicada confirma que a partida ocorreu no Estádio Azteca.

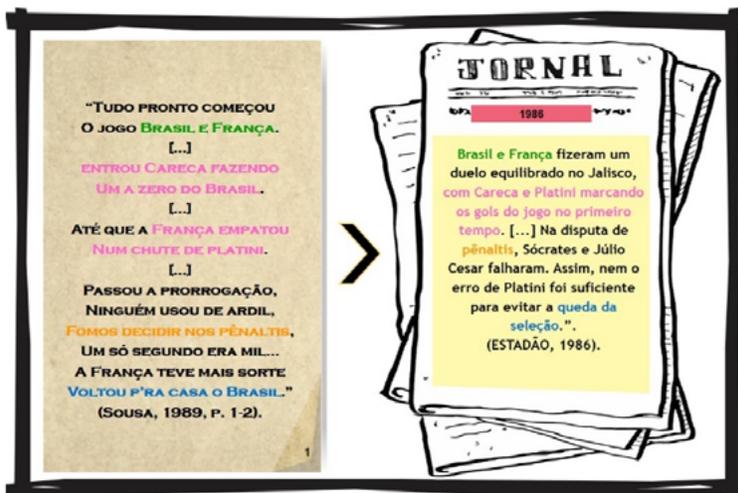
FIGURA 20 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A COPA 86: DAS OITAVAS AO FINAL



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos, nos versos do poeta, que os fatos versados são verossímeis a notícia publicada, conforme apresentamos abaixo:

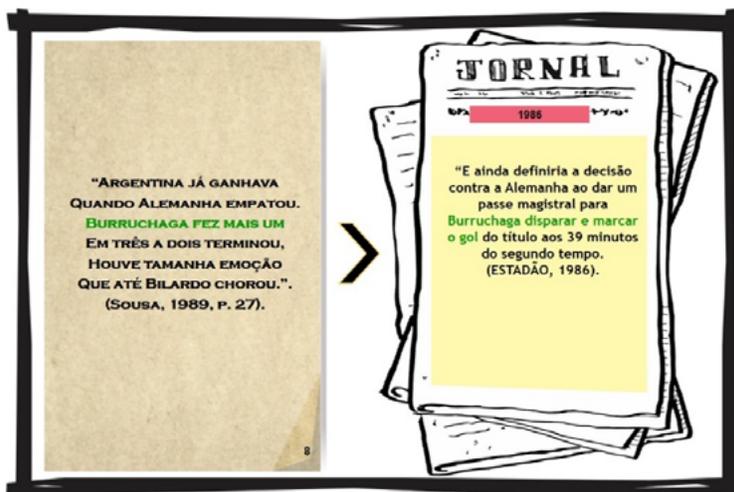
FIGURA 21 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A COPA 86: DAS OITAVAS AO FINAL



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O poeta cita o jogo entre o Brasil e a França, a notícia apresenta “Brasil e França”, além disso, os jogadores Careca e Platini fizeram gol, a notícia nos revela o fato verossímil a realidade. Os versos apresentam “fomos decidir nos pênaltis” e a notícia mostra que a disputa foi aos pênaltis com a queda da seleção, o que o poeta versa “Voltou p’ra casa o Brasil”.

FIGURA 22 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A COPA 86: DAS OITAVAS AO FINAL



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Por fim, os versos e a notícia nos revela que Burruchaga fez mais um gol no último minuto para encerrar o segundo tempo, assim a Argentina foi campeã na Copa de 1986.

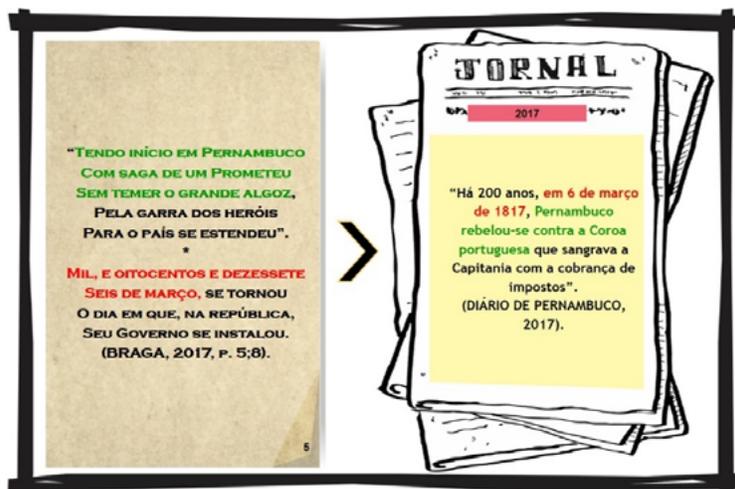
- **Classe temática: História**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “200 anos da Revolução Pernambucana”, do poeta Medeiros Braga, publicado em 2017 e datada no mesmo ano do fato ocorrido. O Jornal selecionado para a presente pesquisa foi o

Diário de Pernambuco<sup>11</sup> do ano de 2017, quando a Revolução Pernambucana de 1817, completou 200 anos.

Observamos que o poeta apresenta em versos a verossimilhança com a notícia publicada no jornal. Conforme os versos “Mil, e oitocentos e dezessete /Seis de março”. A notícia confirma “em 6 de março de 1817”, houve a Revolução tendo início em Pernambuco.

FIGURA 23 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: 200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA



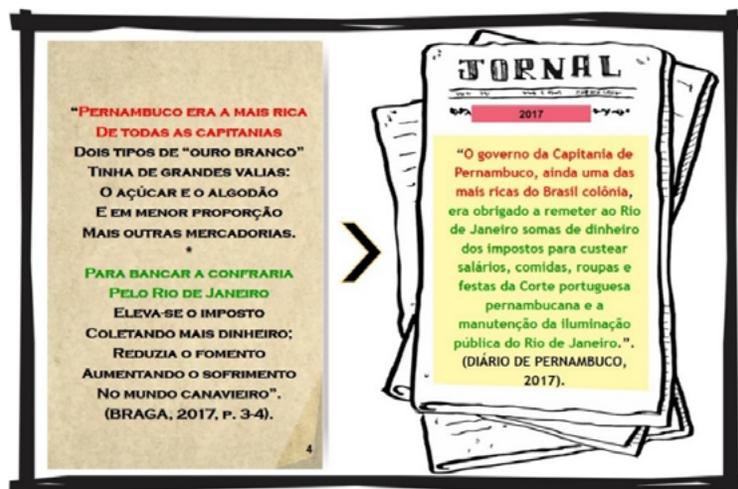
Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Abaixo, o poeta apresenta os versos “Pernambuco era a mais rica / De todas as capitanias”, ou seja, o gover-

11 Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2017/03/silvio-costa-revolucao-de-1817-ha-200-anos-a-pernambucanidade.html>. Acesso em: 03 de julho de 2022.

no da Capitania de Pernambuco tinha maior produção de açúcar e algodão, para época eram as duas riquezas de grande valia. A Revolução Pernambucana foi o movimento do período colonial, que ocorreu devido ao aumento de impostos para financiar a Corte, mobilizaram tanto a elite quanto a população pernambucana. Os versos apresentam que “para bancar a Confraria / Pelo Rio de Janeiro / Eleva-se os impostos”. Como também apresenta a notícia datada a mesma época do fato, “somadas de dinheiros dos impostos para custear salários, comidas, roupas e festas da Corte portuguesa pernambucana e a manutenção da iluminação pública do Rio de Janeiro”.

FIGURA 24 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: 200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

- **Classe temática: Intempéries**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A tragédia das enchentes em todo Rio de Janeiro”, do poeta Apolônio Alves dos Santos. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do fato ocorrido. E noticiada no Jornal do Brasil<sup>12</sup> em fevereiro de 1988.

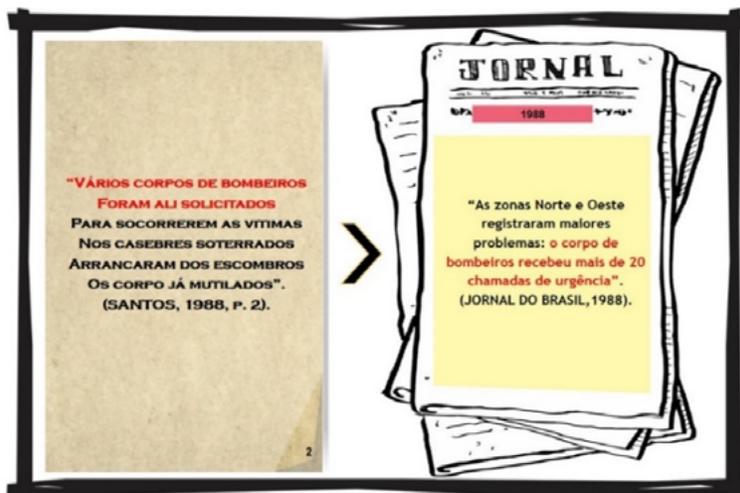
Nesse período ocorreu uma tragédia na região do Rio de Janeiro, devido às chuvas que atingiu a cidade, provocando enchentes, deslizamentos e desabamentos, consequentemente matando muitas pessoas.

Conforme observamos na notícia do Jornal do Brasil (1988), “o corpo de bombeiros recebeu mais de 20 chamadas de urgência” e nos versos apresenta a verossimilhança “Vários corpos de bombeiros/ Foram ali solicitados”.

---

12 Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?-bib=030015\\_10&pesq=enchente&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=222832](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?-bib=030015_10&pesq=enchente&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.br&pagfis=222832). Acesso em: 03 de junho de 2022.

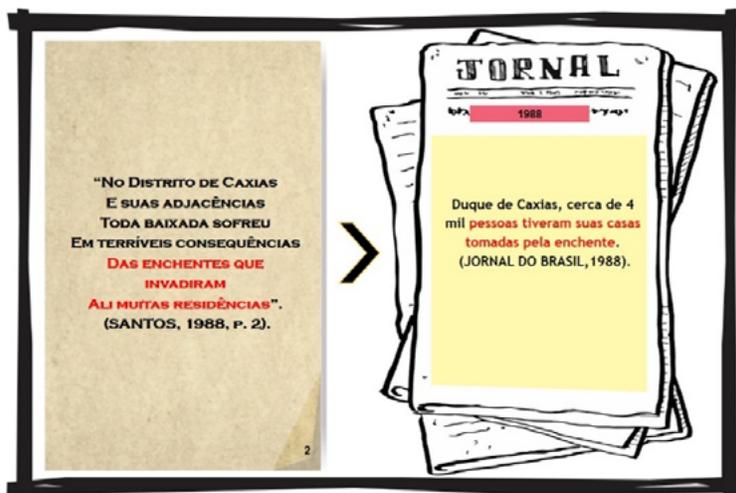
FIGURA 25 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A TRAGÉDIA DAS ENCHENTES EM TODO RIO DE JANEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

O poeta descreve em versos que "Das enchentes que invadiram /Ali muitas residências". Mostra que muitas residências foram atingidas nessa época, conforme a notícia apresenta que "pessoas tiveram suas casas tomadas pela enchente".

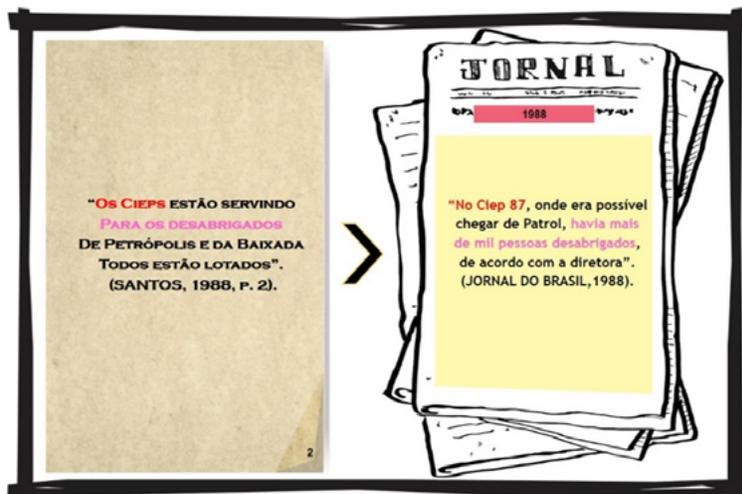
FIGURA 26 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A TRAGÉDIA DAS ENCHENTES EM TODO RIO DE JANEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Diante dessa situação, as pessoas ficaram desabrigadas e tiveram que ser relocadas para um abrigo. De acordo com os versos do poeta "Os Cieps estão servindo/ Para os desabrigados" e a notícia apresentada pelo Jornal do Brasil (1988) descreve que "No Ciep 87, onde era possível chegar de Patrol, havia mais de mil pessoas desabrigados", observamos a verossimilhança dos fatos apresentados.

FIGURA 27 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A TRAGÉDIA DAS ENCHENTES EM TODO RIO DE JANEIRO



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

#### ▪ Classe Temática: Morte

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto "A morte de Juscelino Kubistchek", do poeta José Soares – o poeta repórter. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época da morte do ex-presidente Juscelino Kubistchek, em 23 de agosto no ano de 1976. Justifico que a matéria encontrada no Jornal selecionado foi publicada originalmente na edição de 23 de agosto de 1976 do Correio

Braziliense<sup>13</sup>. Sua republicação faz parte do projeto Brasília Sexagenária, que até 21 de abril de 2020, que por sua vez condiz com os critérios estabelecidos, por se tratar de um jornal publicado em 1976.

Inicialmente, apresentamos quem foi Juscelino Kubistchek de Oliveira, conhecido por “J. K.”, filho de João César de Oliveira e de Júlia Kubitschek, nasceu no dia 12 de setembro de 1902, em Diamantina no estado de Minas Gerais.

O poeta repórter retrata e versos que:

Juscelino Kubitschek  
O fundador de Brasília  
Que hoje é considerada  
A capital maravilha  
Morreu de uma morte trágica  
Surpreendendo a família.  
(Soares, 1976, p. 1).

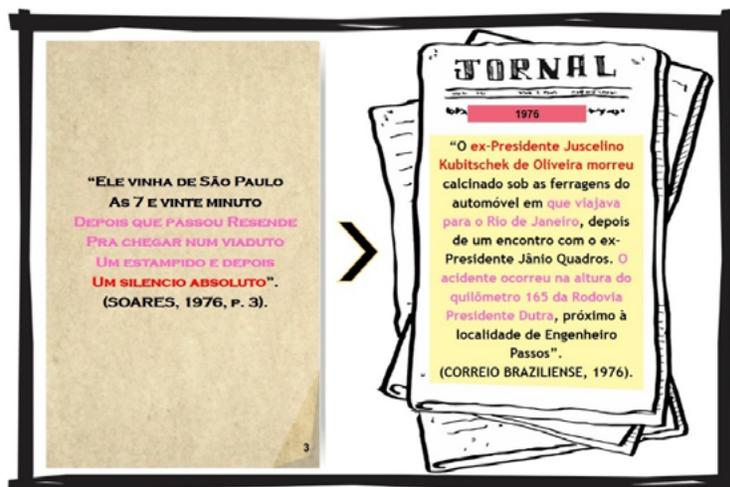
Conforme apresentado em versos, verificou-se a verossimilhança entre o folheto de cordel de circunstância e a notícia do Correio Braziliense do ano de 1976. Mostra que J.K. seguia viagem de São Paulo ao Rio de Janeiro.

---

13 Disponível em: [https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/04/20/interna\\_cidadesdf,832940/morre-jk.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2020/04/20/interna_cidadesdf,832940/morre-jk.shtml).

Acesso em:

FIGURA 28 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A MORTE DE JUSCELINO KUBITSCHEK

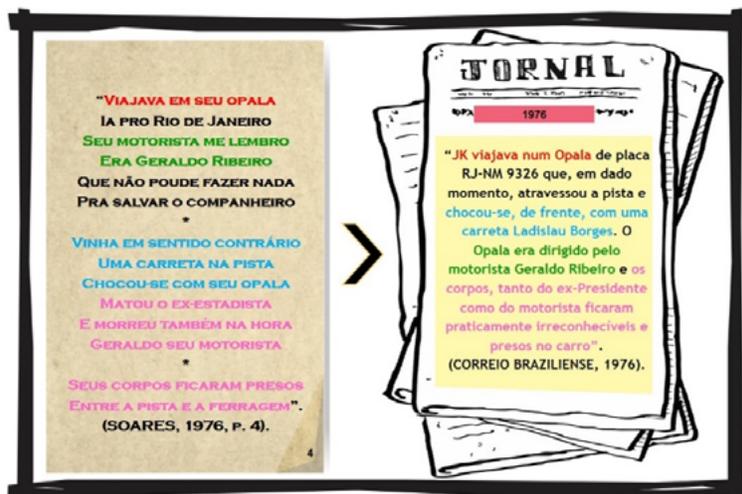


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Nessa viagem, ocorreu o acidente “Depois que passou Resende Pra chegar num viaduto” conforme o poeta mostra em versos. O Jornal Correio Braziliense destaca que o ex-presidente J.K. viajava para o Rio de Janeiro, ou seja, Resende fica localizado no Rio de Janeiro, local confirma o ocorrido.

A seguir, observamos nos versos que J.K “viajava em seu opala” e no Jornal Correio Braziliense diz que “J.K viajava num Opala”, há verossimilhança dos fatos. Além disso, o poeta detalha o nome do motorista Geraldo Ribeiro, mostrando que o carro de J.K chocou-se com uma carreta que vinha na pista contrária.

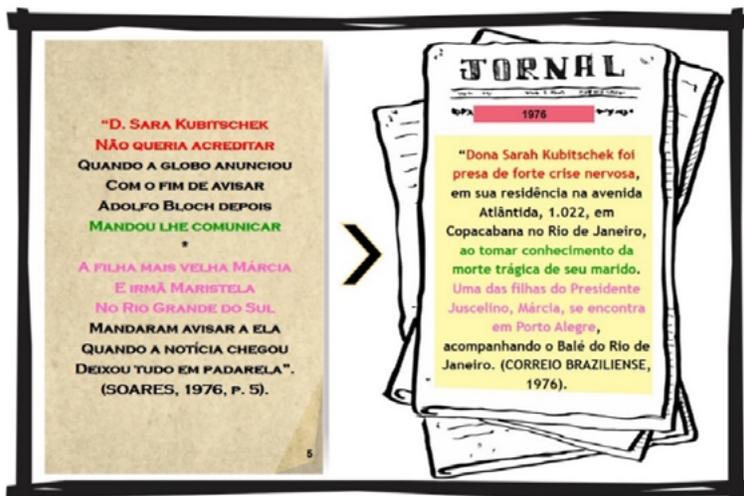
FIGURA 29 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A MORTE DE JUSCELINO KUBISTCHEK



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

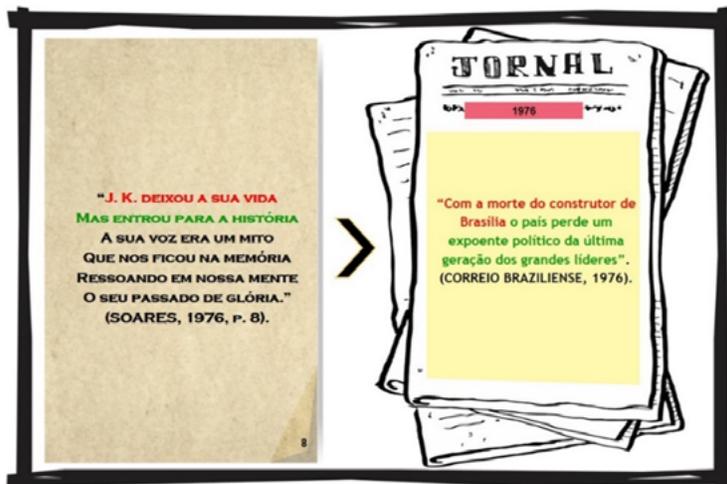
Observamos também nos versos que, a esposa de J.K., Sarah Kubitschek, se deparou com o anúncio da morte de seu esposo e ex-presidente do Brasil.

FIGURA 30 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A MORTE DE JUSCELINO KUBISTCHEK



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

FIGURA 31 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A MORTE DE JUSCELINO KUBISTCHEK



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

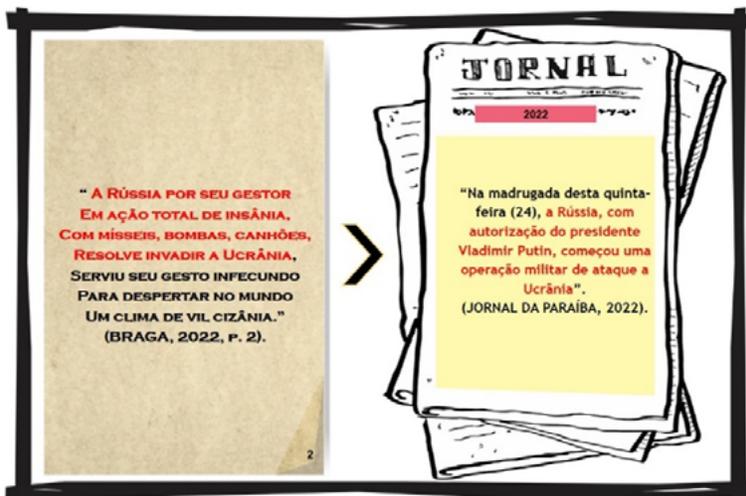
Por fim, o poeta versa que “J.K deixou a sua vida” e a notícia do Jornal Correio Brasiliense mostra “com a morte do construtor de Brasília”. Analisando o verso “mas entrou para a história”, assemelha a notícia dada que o “país perde um expoente político da última geração dos grandes líderes”. Ou seja, há traços verosímeis na narrativa poética comparada ao noticiário.

- **Classe temática: Poder**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “Guerra na Ucrânia”, do poeta Medeiros Braga. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época do fato ocorrido. E noticiado no Jornal da Paraíba<sup>14</sup> em 2022, quando iniciou a guerra entre os países: Ucrânia *versus* Rússia. São países que fazem fronteira e disputam territórios.

De acordo com os versos do poeta “A Rússia por seu gestor / Em ação total de insânia, Com mísseis, bombas, canhões, Resolver invadir a Ucrânia”. Observamos que o poeta apresenta em versos a verossimilhança com a notícia “a Rússia, com autorização do presidente Vladimir Putin, começou uma operação militar de ataque a Ucrânia”. Os fatos versados são verosímeis a notícia publicada.

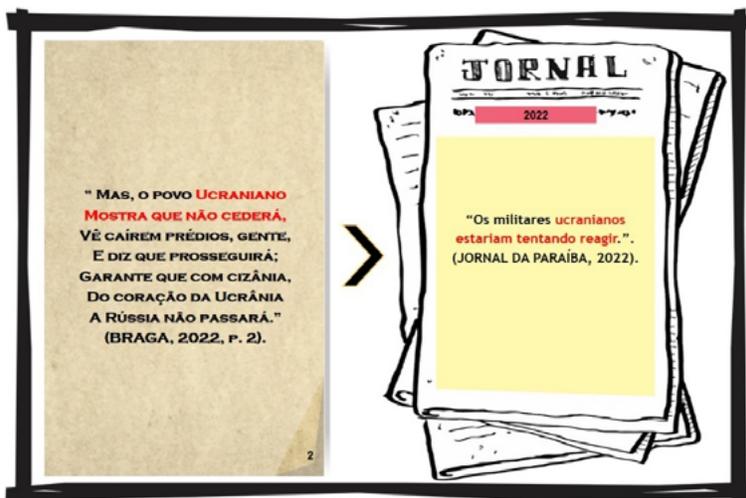
FIGURA 32 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: GUERRA NA UCRÂNIA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Com a zona de conflito aumentando, o governo Russo colocou suas tropas e armas ao seu favor e invadindo partes do território Ucrâniano. Diante disso, os versos apresentam que os Ucrânianos não cederá, a notícia afirma que os Ucrânianos estariam tentando reagir.

FIGURA 33 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: GUERRA NA UCRÂNIA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Diante do fato apresentado, a guerra na Ucrânia iniciada com a invasão russa, vitimando civis.

- **Classe temática: Religião**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980”, do poeta Apolônio Alves dos Santos. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época da visita do Papa João Paulo II ao Brasil. O Jornal selecionado para a presente pesquisa

foi o Estadão<sup>15</sup> do ano de 1980, que apresenta a notícia da vinda do Papa ao Brasil.

Para a Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa é a autoridade que tem o papel fundamental para governar a doutrina e a fé católica. Ele é visto como um líder supremo, conhecido como “Sumo Pontífice, Santo Padre ou Bispo de Roma”.

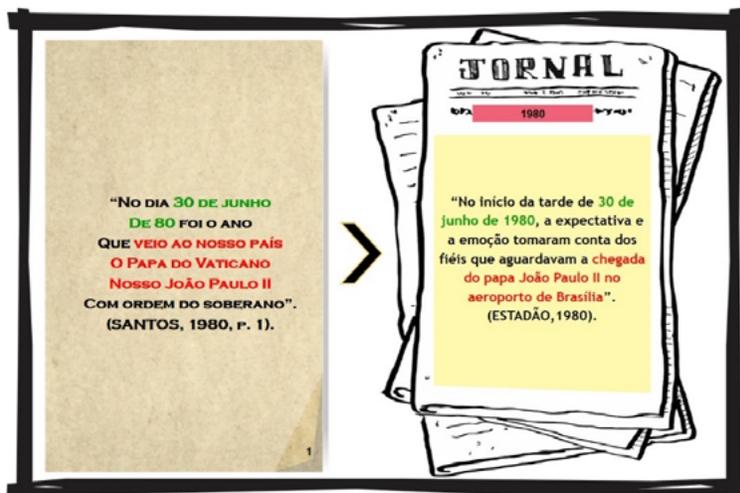
João Paulo II (1920-2005) foi Papa da Igreja Católica Apostólica Romana, com o terceiro maior pontificado. Iniciou em 16 de outubro de 1978 e terminou em 02 de abril de 2005 com sua morte, permanecendo 26 anos como soberano da Cidade do Vaticano (Frazão, 2020).

Observamos na notícia, a informação da vinda do Papa João Paulo II ao Brasil, “de 30 de junho de 1980” conforme o poeta mostra em seus versos “No dia 30 de junho/ De 80 foi o ano”.

---

15 Disponível em: <http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,joao-paulo-ii-foi-o-1-papa-a-visitar-o-brasil-em-1980,70003349248,0.htm>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

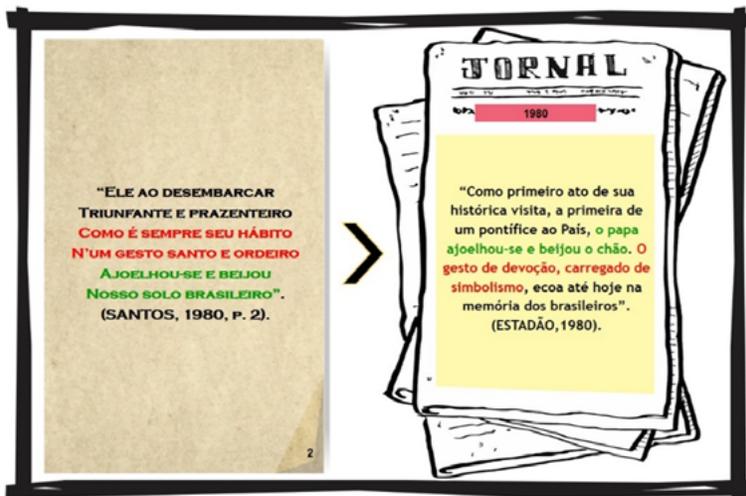
FIGURA 34 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: VISITA DO PAPA AO BRASIL E SUA PALESTRA COM O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO EM 30 DE JUNHO DE 1980



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Após a sua chegada, o Papa ao desembarcar em solo brasileiro, "ajoelhou-se e beijou o chão" conforme apresenta os versos "Ajoelhou-se e beijou/ Nosso solo brasileiro", apresentando a verossimilhança. Além disso, mostra a notícia que "O gesto de devoção, carregado de simbolismo" e o poeta descreve "Como é sempre seu hábito / N'um gesto santo e ordeiro". Esse gesto o Papa realizou ao desembarcar no Brasil e ficou gravado na memória do povo.

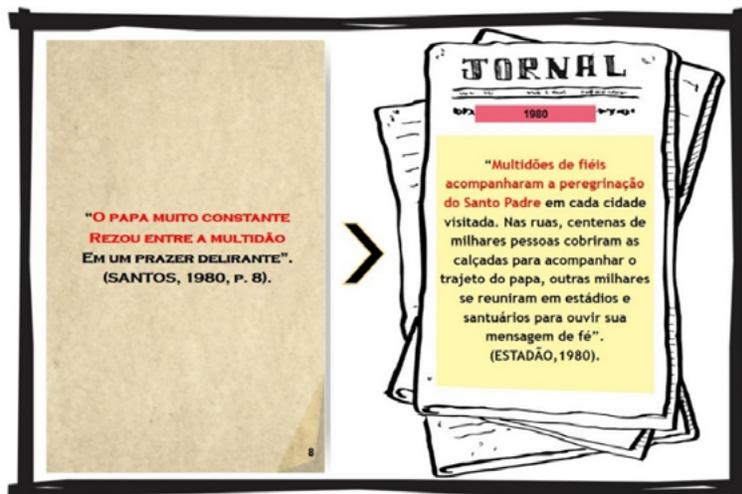
FIGURA 35 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: VISITA DO PAPA AO BRASIL E SUA PALESTRA COM O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO EM 30 DE JUNHO DE 1980



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Conforme observamos na notícia do Estadão (1980) “Multidões de fiéis acompanharam a peregrinação do Santo Padre” e nos versos apresenta a verossimilhança “O papa muito constante / Rezou entre a multidão”. Nos revela que o Papa rezou para a multidão de fiéis na visita ao Brasil.

FIGURA 36 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: VISITA DO PAPA AO BRASIL E SUA PALESTRA COM O PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO EM 30 DE JUNHO DE 1980



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

- **Classe temática: Saúde. Doença.**

Para a pesquisa, foi selecionado o folheto “A peleja da Paraíba contra a febre aftosa”, do poeta Magadyel Melo. Este folheto de cordel foi selecionado por ser datado na mesma época da notícia ocorrida sobre a vacinação da febre aftosa. O Jornal selecionado para a presente pesquisa foi o Jornal da Paraíba<sup>16</sup> do ano de 2009.

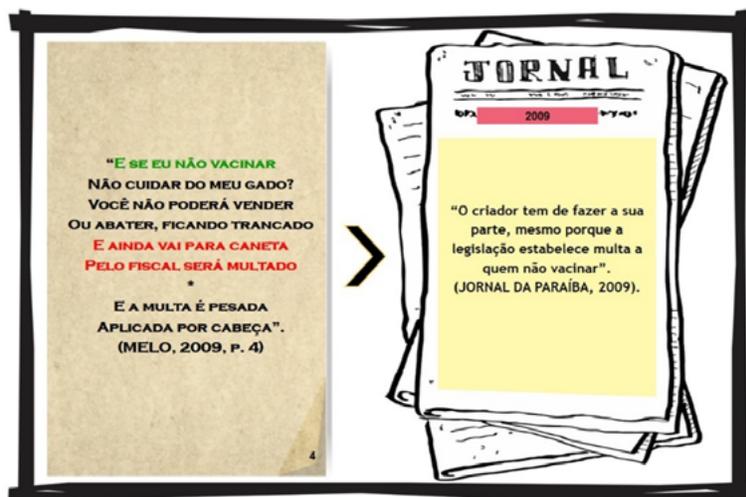
---

16 Disponível em: [https://jornaldaparaiba.com.br/noticias/vida\\_urbana/2009/09/24/campanha-de-vacinacao-contrafebre-aftosa-comeca-em-outubro](https://jornaldaparaiba.com.br/noticias/vida_urbana/2009/09/24/campanha-de-vacinacao-contrafebre-aftosa-comeca-em-outubro). Acesso em: 20 de agosto de 2022.

A febre aftosa é uma doença infecciosa aguda que atinge animais como bovinos, búfalos, caprinos, ovinos e suínos. Causa sintomas como febre, aparecimento de vesículas (aftas) na boca e nos pés de animais. Por isso, no ano de 2009 houve uma Campanha de vacinação contra febre aftosa.

Observamos que o poeta apresenta em versos a verossimilhança com a notícia publicada no jornal.

FIGURA 37 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A PELEJA DA PARAÍBA CONTRA A FEBRE AFTOSA

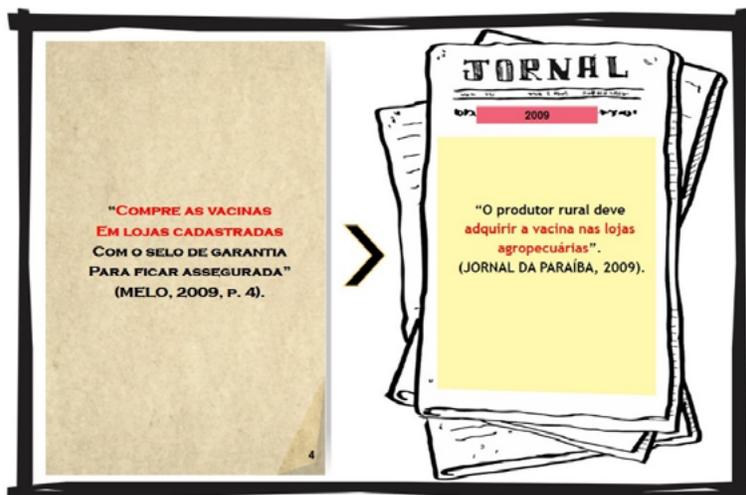


Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Abaixo, o poeta apresenta os versos "Compre as vacinas / Em lojas cadastradas" ou seja, ele diz que as vacinas para febre aftosa deve ser segura com garantia de

qualidade e aprovada pela Defesa Agropecuária. Como também apresenta a notícia datada a mesma época do fato, que “o produtor rural deve adquirir a vacina nas lojas agropecuárias”.

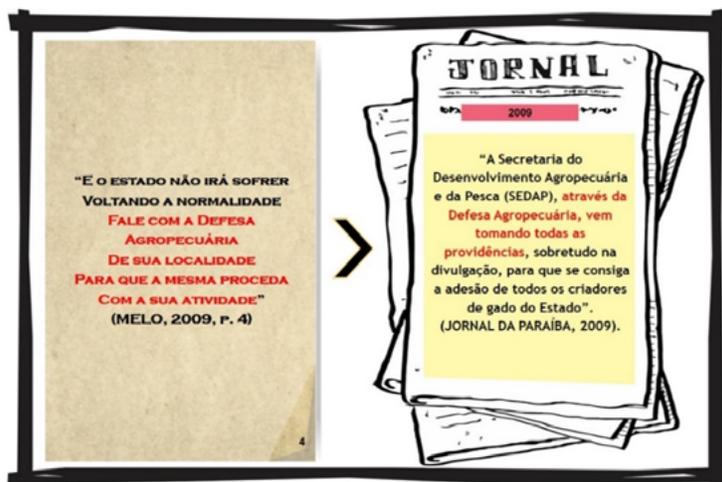
FIGURA 38 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A PELEJA DA PARAÍBA CONTRA A FEBRE AFTOSA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Observamos, que há elementos verossímeis que comprova o fato noticiado no folheto e no jornal.

FIGURA 39 – ANÁLISE DO FOLHETO DE CORDEL: A PELEJA DA PARAÍBA CONTRA A FEBRE AFTOSA



Fonte: Elaborado pela Autora (2022)

Conforme apresenta os versos: “Fale com a Defesa Agropecuária / De sua localidade / Para que a mesma proceda / Com a sua atividade”, a notícia no jornal da Paraíba mostra que “através da Defesa Agropecuária, vem tomando todas as providências”, ou seja, o órgão superior a Defesa Agropecuária que toma as medidas cabíveis para dar prosseguimento às atividades no campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos estudos realizados nas etapas da pesquisa, obtivemos resultados que mostram a relevância da temática abordada para a área da Ciência da Informação, para a co-

munidade acadêmica, pesquisadores, poetas populares e para os usuários da Literatura de Cordel.

Os cordéis de circunstância surgem da repercussão do fato ocorrido e do interesse do poeta. Este também conhecido como “poeta repórter”, uma vez que narram os acontecimentos em poesias populares para publicá-los em folhetos.

A princípio, foi iniciado o processo de seleção dos folhetos de circunstância e identificado intencionalmente a escolha para realizar o mapeamento dos cordéis de circunstância, no Acervo de Leandro Gomes de Barros da Fundação Casa de José Américo, que conta com um total aproximado de oito mil títulos de folhetos de cordel, organizados segundo as classes temáticas propostas por Albuquerque (2011). Constatamos que o cordel de circunstância não se enquadra em todas as classes temáticas de acordo com os critérios estabelecidos na metodologia dessa pesquisa.

Realizamos a análise de um folheto de cordel de circunstância nas seguintes classes temáticas: Biografia e Personalidades; Cidade e Vida Urbana; Ciência; Crime; Esporte; História; Intempéries; Morte; Poder; Religião; Saúde e Doença, totalizando 11 folhetos de circunstância.

Dentre os folhetos selecionados nas classes temáticas, buscou-se verificar folhetos de circunstância à luz da verossimilhança, utilizando o arcabouço teórico-metodo-

lógico da semântica discursiva, e categorizando folhetos com enfoque na representação temática da informação.

Os folhetos de circunstâncias descrevem fatos ocorridos em determinada época e o poeta narra em versos. Conforme estudo, emergiram os temas: **Habilidade, Competição, Desastre, Astronomia, Morte, Assassinato, Urbanismo, Destruição, Prevenção, Santidade e Revolução**. Na representação temática da informação isso é importante visto que se recupera a informação mais precisa, facilitando a busca do usuário e sistema.

Constatamos na pesquisa que a análise dos folhetos de circunstância à luz da verossimilhança, comprovou que os temas abordados pelos poetas são verosímeis ao fato ocorrido. Fatos esses noticiados ao povo por meio de folhetos de cordéis de circunstância.

Este estudo teve o intuito de mostrar a verossimilhança entre fatos reais e os publicados no Jornais de Circulação Nacional, por diversos poetas que utilizam personagens reais e/ou fatos reais que foram noticiados na mídia.

Os folhetos analisados, cotejado com a notícia publicada nos Jornais, e com o método utilizado nesta pesquisa, a verossimilhança, possibilitou revelar que existe uma grande semelhança entre os fatos reais e os fatos da narrativa do folheto de circunstância.

Comprova, ainda, que o poeta necessita de outros meios de comunicação, seja jornais, revistas, ou qualquer outro meio de comunicação, para compor os seus versos, cuja narrativa possibilita o acesso à informação. A Informação oriunda não do imaginário popular, mas de fatos reais.

Esta realidade nos leva a pensar sobre os motivos que levariam o poeta, os leitores e ouvintes de cordel a procurar esta forma de expressão literária como meio de acesso à informação, apesar da mídia ter explorado o assunto, haja vista a quantidade de reportagens encontradas nos Jornais.

O folheto de cordel de circunstância é considerado um suporte de informação, visto que discorre fatos ocorridos ao longo do tempo, possibilitando assim, o acesso às informações, sejam elas de cunho histórico, esportivo, religioso, político, biografias, mortes de personalidades, entre outros temas abordados.

A Representação Temática da Informação foi fundamental para realizarmos a identificação dos temas abordados nos folhetos de circunstância, por meio do processo de indexação com auxílio da semântica discursiva obtivemos mais precisão da temática.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL (ABLC). **História do cordel**. Rio de Janeiro: [2022].

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 314 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. temas e figuras: por uma classificação da literatura de cordel. **Portal de Periódicos da UFPB**. v. 16, n. 2, p. 161-184, 2011.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. Reflexões teóricas em representação da informação. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: EDUFPB, 2019. p. 13-28.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. *et al.* A representação da informação na cultura dos cordéis. In: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1., 2017, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017.

ALETHEIA. Canoas, n. 21, p. 5-6, jun. 2005.

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempos e espaços digitais. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, p. 18-40, jan./jun. 2003.

AMARAL, A. C. B. De um mundo dos possíveis: as atuações da verossimilhança na teoria da literatura fantástica. **Revista Investigações**, v. 28, n. 1, Jan. 2015.

ANDRADE, T. da S. **O jornalismo imersivo no The New York Times**: um estudo sobre a produção de notícias em 360 graus. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014.

ARAÚJO, P. C. de A. **A cultura dos cordéis**: território (s) de tessitura de Saberes. 2007. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ARAÚJO, W. A. de. **Maria Bonita no imaginário do cordel: um estudo semântico cultural**. 2018. 53 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande- Paraíba, 2018.

ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Tradução direta do grego e do latim de Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 28.

ARISTÓTELES. **A arte poética**. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

ASSIS, R. A.; TENÓRIO, C. M.; CALLEGARO, T. Literatura de cordel como fonte de informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo,

v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos de análise de documentos, determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BALDINGER, K. **Teoria semântica**: rumo a uma semântica moderna. Nova York: St. Martin's Press, 1980.

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1990.

BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso**: fundamentos Semióticos. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BARROS, C. M. P. de. A semântica e o discurso. In: JORNADA NACIONAL DE FILOLOGIA, Rio de Janeiro, 2002. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, Caderno 7, 2002.

BASSO, R. M. et al. Semântica. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

BATISTA. I. **João Pessoa - PB - JAMPA 434 anos**. 2019. (Folheto de Cordel).

BERGAMIN, M. **Luzia-homem só lâmina**: uma leitura do romance de Domingos Olímpio (1903). 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) –Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária em catálogos on-line para política de indexação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Org). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 139-152.

BORKO, H. Information science: what is it. **American Documentation**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRAGA, M. **200 anos da Revolução Pernambucana**. 2017. (Folheto de Cordel).

BRAGA, M. **Guerra na Ucrânia**: um verdadeiro massacre humano. 2022. (Folheto de Cordel).

BRITO, G. M. G. de. **O universo das imagens técnicas e a xilogravura na sociedade midiática: um estudo de caso na perspectiva teórica de Vilém Flusser**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal-RN, 2016.

BURKE, P. **Cultura popular na idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CALDAS, W. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo: Global, 1986.

CAMPELO, S. **A Copa de 86 das oitavas ao final**. 1986. (Folheto de Cordel).

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. 219p.

CAPURRO, R. Foundations of information science: review and perspectives. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTIONS OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, 1., 1991, Tampere. **Anais [...]**. Tampere: University of Temperey, 1991.

CARLOS NETO. **O que é indústria cultural e exemplos**. 2022.

CARVALHO, Gilmar de. **Xilogravura**: doze escritos na madeira. 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará, 2011.

CASTOR, E. Crônica do domingo: João Pessoa e seus 434 anos de vida. **PBAGORA**. Disponível em: <https://www.pbagora.com.br/noticia/politica/cronica-do-domingo-joao-pessoa-e-seus-435-anos-de-vida/>. Acesso em: 31 julho de 2022.

CEIA, C. **Dicionário de termos literários**. Lisboa: FTC, 2018.

CHAUMIER, J. **Systemes d'information**: marché et technologies. Paris: Enterprise Moderne, 1986.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 63-79, jan./jun. 1988.

CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980. 255 p.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

DIAS, C. da C. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia da literatura e outras garantias. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 7-17, maio/ago. 2015.

COSTA, L. M. da. **A poética de Aristóteles**: Mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática, 2011.

COSTELLA, A. F. **Xilogravuras**: manual prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, Edusc, 2012.

DAL'EVEDORE, P. R. **A perspectiva sóciocognitiva no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias**: aspectos inerentes a percepção profissional. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, 2010.

DIAS; E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

DIAS, K. L. O.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 41, p. 1-22, 2014a.

DIAS, K. L. O.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Aconteceu virou cordel: análise de folhetos de cordel sobre a morte de Getúlio Vargas à luz da verossimilhança**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, 2014b.

DUMER, L.; SOUSA, M. R. F.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Estruturas de representação da informação e seu apoio à arquitetura da informação na web: um olhar sobre vocabulários controlados, tesouros e metadados. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 38-51, jan./abr. 2018.

FIGUEIREDO, I. de L. Procedimentos de tematização e figurativização na produção textual de alunos do terceiro grau. **Revista do GELNE**. [S. l.], v. 1, n. 1, 1999.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

FOURIE, I. Book indexing: a reflection on the contrasting complexities and ease of conceptualization and how we can deepen our understanding. **Mousaion**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 111- 125. 2008.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: EDUFPB, 2010.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assuntos para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, M. S. L., org., et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

FUJITA, M. S. L. O contexto profissional do indexador no ensino de indexação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 5, p. 91-104, 2010.

FUJITA, M. S. L.; SANTOS, L. B. P. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr. 2016.

FUNDAÇÃO CASA RUI BARBOSA. **Biografia à moda da casa**: Leandro Gomes de Barros. [2022].

FOUCAULT, M. **Isto não é um cachimbo**. Tradução de Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GALVÃO, A. M. O. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da informação de cibercordéis em blogs**: uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação Sociocultural do Conhecimento**: contribuição teórico-metodológica para o campo informacional. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GAUDÊNCIO, S. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Diálogos teóricos em representação da informação. *In*: ALVES, E. C. et al. (Org.). **Práticas e**

**abordagens contemporâneas em ciência da informação.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. A. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no rio grande do norte. **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010.

GENETTE, G., et al. Verossímil e motivação e A verossimilhança que não pode se evitar. In: Roland Barthes *et al.* (org.). **Literatura e semiologia: pesquisas semiológicas.** Petrópolis: Vozes, 1972.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL LEIVA, I. Aspectos conceituais da Indexação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Org). **Política de indexação.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 32-106.

GOVERNO DA PARAÍBA. Governo realiza festival Centenário de Jackson do Pandeiro em Alagoa Grande. 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-realiza-festival-centenario-de-jackson-do-pandeiro-em-alagoa-grande>. Acesso em: 31 julho de 2022.

GREIMAS A.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica.** São Paulo: Contexto, 2011.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** Brasília: Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia, 1994.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a Gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

LAGE, S. R. M.; LUNARDELLI, R. S. A. A representação temática da covid-19 na literatura de cordel. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 402 – 422, jul./set. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de conclusão de curso.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, Brinquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

LIMA, L. **Centenário de Jackson do Pandeiro**. Guarabira: [s.n.], 2019. (Folheto de cordel).

LOPES, B. B. G. L.; SOUZA, N. de S.; SANTOS, P. P. P. D. O. S. Covid-19 e literatura de cordel: educação em saúde pela via da folkcomunicação. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 19, n. 43, p. 247–265, 2021.

LOPES, M. A. S. **Representação temática de teses e dissertações**: o uso do vocabulário controlado nas bibliotecas universitárias. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MACENA, J. de A. **Arte de xilogravuras**: classes temáticas. 2022.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. M. Metodologias de representação da informação imagética. **Transinformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 181-196, 2009.

MARTINS, A. da S. P. Olhares para os desafios na literatura popular brasileira. **Revista de Literatura, História e Memória**. [S. l.], v. 13, n. 22, p 175-185, 2017.

MATTOS, M. C. C. M. **Representação temática**: classificação. Indaial: NIASSEVI, 2019.

MCGARRY, K. O **contexto dinâmico da informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MELO, M. **A peleja da Paraíba contra a febre aftosa**. 2009. (Folheto de Cordel).

MELLO, M. C. B. de A. de. **“Cordel de Saia”**: autoria feminina no **cordel contemporâneo**. 2016. 126 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MELO, R. M. de. Cultura popular: pequeno itinerário teórico. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 6, n.1, 2006.

MEMORIAL CHICO MENDES. **Chico Mendes**. Disponível em: <http://www.memorialchicomendes.org/chico-mendes/>. Acesso em: 15 junho de 2022.

MENDES, E. A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de le/l2. **Entre Línguas**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221, jul./dez. 2015.

MENDONÇA, A. A. de. A história da Literatura de Cordel. Câmara brasileira de jovens escritores. [2022].

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2009.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. rev. e aum. Cultrix, 2013. 528 p.

NASCIMENTO, G. F. C. L. **Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no delicious**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

NASCIMENTO, M. A. **Memória, cultura popular e enraizamento**: uma análise dos costumes e práticas culturais dos bairros do Roger e Tambiá em João Pessoa – PB. 2010. 132 f. Dissertação. (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa – PB, 2010.

NASCIMENTO, W. S. **A Escrita do Cordel e as Contribuições Semânticas**: uma reflexão linguística/social. 2014. 15 f. Artigo científico (Licenciatura em Letras) - Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG, Bahia, 2014.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 1996.

NEVES, D. A. B.; SANTOS, R. F.; GUIMARÃES, I. J. B. (Org.). **Práticas e reflexões sobre a representação da informação em cenários informacionais**. São Leopoldo: Karywa, 2019.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996.

NOVO, H. F. Representação do conhecimento ou representação conceitual? uma investigação epistemológica no âmbito da ciência da informação e da filosofia nas considerações de Deleuze e Guatarri. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129, dez. 2013.

OLIVEIRA, G. D. de. MIMÉISIS: conceito e exemplificação do texto literário em A Metamorfose de Franz Kafka. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO E SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2., 2013, São Luís de Montes Belos. **Anais[...]**. São Luís de Montes Belos, UEG, 2013.

OLIVEIRA, H. C. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Memória e Linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 65-73, maio/ago. 2015.

PAIVA, E. B.; LOPES, M. G. Biblioteca religiosa e biblioteca medieval: encontro em “O Nome da Rosa”. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2008.

PASSOS, E.; BARROS, L. V. Fontes de informação em direito. In: \_\_\_\_\_. Fontes de informação para pesquisa em direito. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

PINTO, V. B. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2001.

PINTO, V. B. Uma mirada sobre a representação Kantiana e sua contribuição para a representação indexal. In: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: interseções teórico-sociais. João Pessoa: EDUFPB, 2019. p. 147-158.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RAMOS, L. Literatura de Cordel. Recanto das Letras. 2009.

RAMOS, C.; MUNHOZ, D. P. A subjetividade da relevância na recuperação da informação: análise a partir das imagens representativas. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 69-79, jan./jun. 2011.

RICARTE, ALYNE B. F. VIRINO. **O folheto na história e a história no folheto práticas e discursos culturais do cordel de circunstância em Fortaleza (1987- 2007)**. 2009. 230 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2009) - Universidade Estadual do Ceará, 2009.

RONCOLATO, M. *et al.* **Os versos e traços da literatura de cordel**. 2017. Disponível em: <https://cdn.nexojornal.com.br/content/escenic/esp/80921.html>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, Thesaurus, 2003.

ROBREDO, J.; CUNHA, M; B. **Documentação de hoje e amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e sistemas de informação**. 2. ed. Brasília: Edição de Autor, 1986.

RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias; um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 81-93.

SALES, O. M. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; PINTO, V. B. O conceito de representação na Ciência da informação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias educacionais**, Fortaleza, v. 3, p. 70-81, 2018.

SANTOS, A. A. dos. **Enchentes em todo Rio de Janeiro**. 1988. (Folheto de Cordel).

SANTOS, A. A. dos. **Visita do Papa ao Brasil e sua palestra com o presidente João Figueiredo em 30 de junho de 1980**. 1980. (Folheto de Cordel).

SANTOS, R. F. dos. **Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo**. 2019. 245 f. Tese (Doutorado do Programa de PósGraduação em Ciência da Informação) - A Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), João Pessoa – PB, 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCHIPANSKI, C. E. **Cavalhadas de Guarapuava: história e morfologia de uma festa campeira**. (1899-1999). Tese (Doutorado), Niterói, 2009.

SILVA, S. R. B. **A contribuição da concepção de gêneros do discurso no processo de indexação de obras estético-literárias**. 2018. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SILVA, M. R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SILVA, F. I. C. da.; SOUZA, E. D. de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006.

SILVA, V. F. da. **Informação e memória na literatura de cordel: produção e fluxo**, 2012. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SIMÕES, D. **Iconicidade e verossimilhança: Semiótica aplicada ao texto verbal**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

SMIT, J. W. (Org.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987.

SOARES, J. **A morte de Juscelino Kubistchek**. 1976. (Folheto de Cordel).

SOARES, J. **O homem na lua**. 1969. (Folheto de Cordel).

SOUSA, B. P. **Aspectos Da Representação Temática Pela Indexação De Livros: a Análise de Assunto e suas Concepções na Diversificação de Áreas do Conhecimento em Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's)**. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SOUSA, B. P.; FUJITA, M. S. L. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e forma. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014.

SOUSA, H. **100 anos de Jackson do Pandeiro**. 2019. (Folheto de Cordel).

SOUSA, H.C. de. **Chico Mendes o defensor da floresta**. 2010. (Folheto de Cordel).

SOUZA, B. A. **Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação**. 2. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

SOUZA, N. M. R. de. **A literatura de cordel e a xilogravura como ferramentas de aprendizagem no ensino da arte-educação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós

Graduação Lato Sensu - Educação e Patrimônio Cultural e Artístico) – UNB, Brasília, 2019.

TAVARES, D. W.; LOUREIRO, J. M. M. 'Verdade' e informação: por uma realidade do acontecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 478 – 498, jul./set. 2021.

TERRA, R. B. L. **Memória de lutas: literatura de folhetos do Nordeste, 1982-1930**. São Paulo: Global, 1983.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

TORRES, E. **O cordel prossegue vivo/Na cultura nordestina**. Recanto das Letras. 2022.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 83-94, mar. 1981.

VASCONCELOS, A. F. Quando a verdade dispensa a verossimilhança. In: PELOGGIO, Marcelo; VASCONCELOS, A. F.; BEZERRA, V. C. (orgs.). **José de Alencar: Século XXI**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 81- 94.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZAMBONI, R. C. V.; FRANCELIN, M. M. Garantia cultural, garantia ética e hospitalidade na organização e representação do conhecimento. **[Anais...]** XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB). Bahia 2016.



## NOTA À EDIÇÃO

Esta obra que você, leitor, tem em mãos foi contemplada pelo Edital PRPG/UFPB N° 01/2024, financiado pelo Programa de Apoio à Produção Científica - PRÓ-PUBLICAÇÃO DE LIVROS da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, uma parceria entre a Editora UFPB e a PRPG. Ela representa o esforço de diversos pesquisadores e pesquisadoras, docentes, servidores técnico-administrativos, alunos e alunas desta instituição para divulgar o conhecimento científico produzido pela Universidade Federal da Paraíba.

O edital possibilitou a publicação de 13 livros em formato eletrônico sobre as mais variadas temáticas, reunindo pesquisadores ligados a dez departamentos, vinculados a sete diferentes centros de ensino e a dois campi da UFPB.

Das ciências das religiões às ciências da saúde, passando pelos estudos literários e sociais, apresentando reflexões sobre o fazer científico e os desafios educacionais, os títulos contemplados este ano apresentam um retrato - parcial e incompleto, visto que não contempla toda a pesquisa realizada na UFPB, mas ainda assim bastante significativo - da contribuição que nossa Instituição oferece à sociedade brasileira no intuito de avançar o fazer científico e ajudar no desenvolvimento do País.

*Evandro Leite de Souza*  
Pró-Reitor de Pós-Graduação

*Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento*  
Diretora Geral da Editora UFPB



EU